

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

HÁ 17 ANOS PROMOVENTO À SAÚDE EM TRÊS DE MAIO E REGIÃO

TRÊS DE MAIO, 2018



SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO - SETREM

FACULDADE TRÊS DE MAIO

Recredenciamento pela Portaria nº 720 de 20/07/2016.

BACHARELADO EM ENFERMAGEM: Habilitação: Bacharel/a em Enfermagem.

- Autorizado no ano de 2001 pela Portaria nº 695 de 05/04/2001.
- Reconhecido no ano de 2005, pela Portaria MEC nº 2.999 de 30/08/2005, publicada no DOU nº 169 de 01/09/2005.
- Renovação do Reconhecimento conforme Portaria MEC nº 807, de 12/11/2008.
- Base Curricular II publicada no DOU nº 174 de 01/09/2009. Turno: Diurno e Noturno. Integralização: mínima 5 anos e máxima 9 anos. Carga horária total: 4.187,5h, equivalentes a 250 créditos.
- Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 1, de 06/01/2012, publicada no D.O.U. em 09/01/2012.
- Base Curricular III (vigente) publicada no D.O.U. nº 219, de 13/11/2012. Turno: Diurno e Noturno – 50 vagas. Carga Horária Total: 4.020h (240 créditos). Integralização: mínima 5 anos e máxima: 7,5 anos.

2

Conceitos obtidos no ENADE:

- Ano de 2004: Conceito 3.
- Ano de 2007: Conceito 3.
- Ano de 2010: Conceito 3.
- Ano de 2013: sem conceito, por mudança de grade curricular, os acadêmicos não atingiram o percentual mínimo de componentes cursados para serem inscritos.
- Ano de 2016: Conceito 3.



Foto: Edgar Cavalheiro

Capa: Gilberto Souto Caramão

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, RS, Brasil

P962

Projeto Pedagógico de Curso / Gilberto Souto Caramão
(organizador). – Três de Maio, RS : SETREM, 2018.
149 p. : 21 cm.

1. Universidade - Projeto Pedagógico de Curso 2.
Enfermagem – Projeto Pedagógico 3. Faculdade de
Enfermagem I. Caramão, Gilberto Souto

CDU 378

3

Bibliotecária responsável: Rosimere Teresinha Marx – CRB 10/1425



Presidente da Mantenedora

Dalva Mirian Lenz

Diretor

Sandro Ergang

Vice-diretor de Ensino Superior

Mauro Alberto Nüske

Vice-diretora Administrativa

Quedi Sônia Schmidt

Coordenador Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Responsável Técnico pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem
Organizador do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem

Gilberto Souto Caramão



Equipe de co-autores deste projeto

Adriane Kleinpaul, Ana Paula Cecatto, Angélica Reolon da Costa, Beatriz de Carvalho Cavalheiro, Carlice Maria Scherer, Cláudia Verdum Viegas, Cristiano Henrique Antonelli da Veiga, Elisângela Siomara Rodrigues, Estela Maris Rossato, Fauzi de Moraes Shubeita, Gabriele Krause, Gilberto Souto Caramão, Jacinta Spies, Jane Lílian Ribeiro Brum, Lisete Maria Sander Kunzler, Lourdes Bonora Huppés, Luan Walker, Maria Zoé Henriques Zimpel, Marlo Kunkel, Marina Zucatto, Míriam Herath Rascovetzki, Paulo Cesar Pich, Paulo Fábio Pereira, Rafael Marcelo Soder, Roque Ismael da Costa Güllich, Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz, Silvana Ceolin, Silvia Natália Mello, Solange Castro Schorn, Sonia Denise Blum, Tânia Pöersch, Tatianne Comim Muller, Tiago Bittencourt de Oliveira, Vanessa Sallapata e Vera Beatriz Pinto Zimmermann Weber.

Digitação

Gilberto Souto Caramão

Revisão Lingüística

Vanessa Sallapata



Caberá a nós, professores, a responsabilidade de nos apropriarmos criticamente dos recursos da tecnologia, da pesquisa e das vicissitudes do campo conceitual e transformá-los no conhecimento não acabado da *práxis* que dá autonomia aos sujeitos com que convivemos (CARAMÃO, 2008).



LISTA DE SIGLAS

AA - Alcoólicos Anônimos
AACR2 - Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed.
ABEN - Associação Brasileira de Enfermagem
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACG - Atividade Complementar de Graduação
ANES - Ações de Nivelamento no Ensino Superior
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CD - Conselho Departamental
CDs - *Compact Disc*
CDU - Classificação Decimal Universal
CEPE - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem
CES - Câmara de Educação Superior
CIEE - Centro de Integração Empresa Escola
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COREN - Conselho Regional de Enfermagem
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CRS - Coordenadoria Regional de Saúde
DACAF - Diretório Acadêmico Central da Faculdade
DAE - Diretório Acadêmico de Enfermagem
DNA - Ácido Desoxirribonucleico
DOU - Diário Oficial da União
DVDs - *Digital Versatile Disc*



ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ES - Estágios Supervisionados
ESF - Estratégia de Saúde da Família
FIES - Financiamento Estudantil
GPESC - Grupo de Pesquisa em Educação e Saúde Coletiva
Ha - Hora Aula
Hr - Hora Relógio
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituições de Ensino Superior
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
M - Manhã
MEC - Ministério da Educação e Cultura
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul
N - Noite
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NUSA - Núcleo de Pesquisa em Saúde
P - Prática
PAEES - Programa de Atenção aos Estudantes do Ensino Superior
PCE - Práticas Clínicas e Educativas
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB - Produto Interno Bruto
PNE - Pessoas com Necessidades Especiais
PPC - Projeto Pedagógico do Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PPQD - Programa Permanente de Qualificação Docente
ProES - Programa de Extensão da SETREM
PROEXT – Programa de Extensão Universitária MEC/SESu
PROUNI - Programa Universidade Para Todos
SAPS - Salão de Pesquisa SETREM
SEED - Secretaria Estadual da Educação
SETREM - Sociedade Educacional Três de Maio
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior



SUS - Sistema Único de Saúde

T - Tarde

T/P - Teoria e Prática

TCC - Trabalho de Conclusão do Curso

Te - Teoria

TIE - Trabalho Interdisciplinar da Enfermagem

UBS - Unidades Básicas de Saúde

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: BASES REFERENCIAIS	16
1.1 VISÃO DA SETREM	16
1.2 MISSÃO DA SETREM	16
1.3 OBJETIVOS GERAL	16
1.4 AS CONCEPÇÕES DA SETREM E DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM	16
1.4.1 Ser Humano	16
1.4.2 Professor	17
1.4.3 Estudante	17
1.4.4 Educação Inclusiva	17
1.4.5 Mundo	18
1.4.6 Sociedade	18
1.4.7 Escola	18
1.4.8 SETREM	18
1.4.9 Pátria	19
1.4.10 Enfermagem	20
1.4.11 Saúde Coletiva	20
1.4.12 Saber e Conhecimento	21
1.4.13 Amor	21
1.4.14 Ética	22
1.5 A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1998 E O SUS	24
1.6 OS PRINCIPAIS DOCUMENTOS QUE EMBASAM O PPC DA ENFERMAGEM ..	25
CAPÍTULO 2: O PORQUÊ DO CURSO	27
2.1 FINALIDADES	30
2.2 OBJETIVOS	30
2.3 JUSTIFICATIVA	31
2.3.1 O Estado do Rio Grande do Sul	31
2.3.2 A Cidade de Três de Maio	32
CAPÍTULO 3: PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO DO	34



ENSINO.....	
3.1 POR UM CURRÍCULO DA ENFERMAGEM	34
3.2 POSSIBILIDADE, REFLEXÕES E TEORIAS DA APRENDIZAGEM	35
3.2.1 Tendência	36
3.2.2 Teoria	36
3.2.3 Paradigma	36
3.3 COMO NOS PROPOMOS A DESENVOLVER A PRÁTICA PEDAGÓGICA?	38
3.4 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO/A ESTUDANTE	38
3.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	44
3.6 ENFERMAGEM E INCLUSÃO	46
3.7 DETERMINANTES DE SAÚDE	47
3.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO DO CURSO	48
CAPÍTULO 4: CONTEXTUALIZANDO A ENFERMAGEM DA SETREM	50
4.1 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	50
4.2 HABILIDADES ESPERADAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	51
4.3 EIXOS TRANVESAIS	53
4.4 TRABALHO INTERDISCIPLINAR DA ENFERMAGEM	54
4.4.1 Estrutura do Trabalho	55
4.4.2 Orientações	56
4.4 GRADE CURRICULAR	57
4.5 EMENTÁRIO	62
4.6 RESUMO ESQUEMÁTICO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	103
4.7 PRÁTICAS CLÍNICAS E EDUCATIVAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	104
4.7.1 Dos registros e avaliação das Práticas Clínicas e Educativas e dos Estágios Supervisionados	105
4.7.2 Os itens fundamentais	106
4.7.3 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS	107
4.8 ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS	108
4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	110
4.10 MONITORIA	112
4.11. LABORATÓRIOS	113
4.11.1 Laboratório de Fundamentos de Enfermagem	113
4.11.2 Laboratório de Anatomia Humana/Fisiologia/Exame Físico	116
4.11.3 Laboratório de Citologia/Histologia/Genética/Embriologia	117
4.11.4 Laboratório de Bioquímica/Microbiologia/Química	118
4.11.5 Laboratórios de Informática	119
4.11.6 Laboratório de Atenção Básica	120
4.11.7 Laboratórios de Práticas Hospitalares	121
4.11.8 Laboratório de Educação em Saúde	121
4.12 EVENTOS PRÓPRIOS E PARCERIAS	121
4.13 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	122



4.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	122
4.15 REQUISITOS DE ACESSO E ALGUMAS FORMAS DE FINANCIAMENTO E CUSTEIO DO ENSINO	124
4.16 AÇÕES DE NIVELAMENTO NO ENSINO SUPERIOR	126
4.17 POLÍTICA DE PARCERIAS	127
4.18 A PESQUISA É FUNDAMENTAL	128
4.19 EXTENSÃO	131
4.18.1 Integração com as redes Públicas de Ensino	132
CAPÍTULO 5: INFRAESTRUTURA E APOIO AO PPC DA ENFERMAGEM	134
5.1 BIBLIOTECA: ADEQUAÇÃO DO ACERVO À PROPOSTA DO CURSO	134
5.1.1 Biblioteca Digital	133
5.1.2 Videoteca	137
5.1.3 Audiovisuais	137
5.2 PRÉDIO, ÁREAS DE LAZER, CANTINA, SALAS DE AULA, PROGRAMA DE REGISTROS ACADÊMICOS E OUTROS SERVIÇOS DE APOIO	137
5.3 PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	139
5.4 DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM	139
5.5 PROGRAMA PERMANENTE DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE	140
5.6 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	142
AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: CONSIDERAÇÕES GERAIS	144
REFERÊNCIAS	146



INTRODUÇÃO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio mostra, neste documento, o seu compromisso político-pedagógico de atender às demandas de formação em nível superior, na área da Enfermagem.

As transformações que vem acontecendo no mundo globalizado pelo vertiginoso avanço científico e tecnológico impõem às IES a buscar constantemente novos padrões de organização em decorrência dos significados, que estão sendo atribuídos ao processo produtivo, às relações sociais, às formas de emprego e às qualificações profissionais.

Como resultado disto, imputa-se à área da Educação grandes responsabilidades, elevando-a às condições de fator estratégico na promoção do desenvolvimento sustentado e redutor das desigualdades sociais.

Postos estes desafios, a Enfermagem iniciou um processo de reflexão coletiva que teve diversos documentos oficiais como norteadores: a Lei que regulamenta o exercício da Enfermagem (1986) a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem (2001), o parecer do processo de Reconhecimento do Curso recebido pela IES em 2005, assim como tantos outros documentos que



regulam às áreas da Saúde, da Educação e da Enfermagem e que resultou neste documento, que expressa às concepções da Enfermagem, na expectativa de que seja o orientador de suas ações pedagógicas vindouras.

Tornar a Enfermagem capaz de atingir o efeito esperado, da forma desejada, de maneira a atender aos movimentos da sociedade, significa não só atualizar os fundamentos legais, filosóficos e pedagógicos, mas também contar com o NDE, o grupo de professores e, sobretudo, com o apoio da Faculdade Três de Maio em disponibilizar as condições e os recursos que a viabilizem.

O desafio, portanto, é por em prática o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Enfermagem, elegendo-o como elemento raiz de nosso fazer cotidiano.

Diante disso, conclamamos a todos os envolvidos com a Enfermagem, a participarem ativamente desse processo de produção coletiva, com o objetivo de consolidá-la como referência regional de Educação Superior na área da Enfermagem.

14

Este texto tem por objetivo demonstrar o resultado das reflexões produzidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o grupo de professores, os acadêmicos e os funcionários que integram a Enfermagem, no processo de reestruturação do PPC.

As reflexões, advindas das discussões e ponderações, consideraram:

- a) As quatro dimensões da atuação pedagógica: Ética, Política, Técnica e Estética (RIOS, 2001);
- b) As exigências atuais do mundo profissional da Enfermagem;
- c) Os padrões humanos, culturais, econômicos e sociais da Região Noroeste do Rio Grande do Sul;



- d) As condições do mercado de trabalho da Enfermagem nos níveis: municipal, estadual, nacional e mundial;
- e) A teoria Histórico-cultural de Lev Semenovich Vygotsky, alicerçada no paradigma da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas;
- f) A História da Enfermagem brasileira e mundial;
- g) As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem
- h) O Sistema Único de Saúde do Brasil.

Assim, acreditando em um processo que se desenvolveu dialogicamente, foram fomentadas situações que possibilitaram (re)significarmos nossa prática e a ação de todas as pessoas que integram a comunidade da Enfermagem da Faculdade Três de Maio, através de seu interesse, atuação e participação. Este foi um exercício coletivo que facilitou as transformações necessárias à Enfermagem.



CAPÍTULO 1: BASES REFERENCIAIS

1.1 VISÃO DA SETREM

Ser referência estadual na promoção da sabedoria.

16

1.2 MISSÃO DA SETREM

Promover a sabedoria, alicerçada em valores Cristãos.

1.3 OBJETIVO GERAL

Promover qualidade de vida dos envolvidos no processo educativo.

1.4 AS CONCEPÇÕES DA SETREM E DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1.4.1 Ser Humano



O Ser Humano é solidário, ético, empreendedor, crítico, criativo, político, histórico, afetivo, subjetivo, pesquisador, que produz, vivencia e gerencia os avanços tecnológicos, humanizando-os em favor da vida e buscando ser feliz.

1.4.2 Professor

O professor é um profissional com postura crítica e científica, atualizado e participativo, pesquisador, capaz de despertar no ser humano o desejo pelo conhecimento. Atua como mediador da prática educativa, que objetiva competências e habilidades na formação solidária do cidadão, orientando seus estudantes para serem agentes da história na busca de soluções para a sociedade em que vivem.

1.4.3 Estudante

O estudante é o ser humano que idealizamos, em constituição, sendo a essência das vivências significativas do espaço escolar. Busca identidade social, afetividade, oportunidades e satisfação profissional, em uma sociedade complexa.

1.4.4 Educação Inclusiva

Concebemos educação inclusiva como sendo aquela que trata dos diferentes de forma diferente como meio de torná-los iguais em oportunidades. Dessa forma, ações que oportunizem a participação ativa de todos, que permitam a manifestação, que promovam ambientes em que o sujeito se sinta como parte integrante do todo são condições fundamentais para assegurar uma proposta inclusiva. Devido à importância do assunto em tela, o mesmo será aprofundado no transcorrer deste documento.



1.4.5 Mundo

O mundo é o espaço onde convivemos, em constante transformação, procurando estabelecer o equilíbrio do ambiente através das ações humanas.

1.4.6 Sociedade

A sociedade é o espaço onde acontecem as relações humanas e a interação com o mundo. Contexto em que o ser aprende e faz história, fundamentado na dignidade, nos valores éticos, cristãos e na valorização da vida, possibilitando qualidade de vida e justiça social.

1.4.7 Escola

A escola é uma instituição educacional, que articula formas de despertar no ser humano o desejo pelo conhecimento, alicerçando assim o seu processo de constituição intelectual, técnica, humana, religiosa e cidadã, e a produção do conhecimento científico de forma crítica, ética, criativa, possibilitando o acesso ao patrimônio cultural.

1.4.8 SETREM

A SETREM é uma instituição educacional acolhedora, organizada e empreendedora em busca da promoção dos valores humanos, da postura ética e do



espírito cristão, integrada à comunidade e comprometida com a qualidade da produção do conhecimento. Representa o elo entre a família, a escola e a sociedade, estando comprometida em oferecer às crianças, adolescentes e adultos, educação de qualidade, contextualizada, aberta às transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, propiciando o desenvolvimento da sociedade local e regional.

1.4.9 Pátria

A Pátria é um elo entre pessoas movidas pelo sentimento de amor, constituído por culturas e crenças, na qual o ser humano é identificado como cidadão do mundo.

Tendo em vista que o PPC atende a demandas específicas do Bacharelado em Enfermagem, os professores e os/as acadêmicos/as resolveram acrescentar algumas definições importantes que circundam o Curso.

Na produção desta proposta, tomamos três valores como norteadores do PPC: saber, amor e ética. Três valores que se entrelaçam constituindo categorias que consideramos fundamentais na formação do/a profissional Enfermeiro/a.

Em seu percurso de formação, o sujeito é sustentado por esses valores que o conduzirão na vida profissional. Em sua busca pelo conhecimento, vai aos poucos percebendo o saber que o contorna, colocando-o numa posição de pesquisador. Essa é a proposta que se inscreve.

Para tanto, situa-se uma diferença importante entre o que vem a ser saber e conhecimento, ao mesmo tempo em que são pareados como necessários nessa formação.



1.4.10 Enfermagem

A Enfermagem contemporânea desenvolve um trabalho coletivo produzido por diversos trabalhadores da saúde. Ela é um conglomerado de práticas, com métodos e procedimentos próprios, baseados em evidências científicas, fundamentada no cuidado à pessoa ou a comunidade. Acredita-se que seja uma prática social, movida por relações que se entrelaçam como numa teia, ressaltando o sentido de interdependência. Uma profissão que faz história e que é socialmente reconhecida. Prevê o gerenciamento do cuidado - um atendimento planejado previamente e coeso, ciente do processo saúde-doença e seus determinantes, que busca entender a capacidade de resiliência¹ de cada um, levando em conta a classe social e a qualidade de vida das pessoas, para sustentar a inteireza humana, tentando livrar-se de qualquer condicionante cultural que torne as pessoas diferentes por suas características físicas, de raça, de opção sexual, de religião, dentre outros aspectos (EGRY, 1996).

1.4.11 Saúde Coletiva

A Saúde Coletiva estabelece a mudança na forma de atuar e intervir nos estados de saúde e doença da coletividade. Surge a partir da crítica ao universalismo naturalista, negando o monopólio do discurso biológico e incorporando o método materialista dialético (EGRY, 1996).

¹ Para este PPC, nos apropriamos do conceito de Placco (2001) que define resiliência como a capacidade que o indivíduo tem de responder de forma consciente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação diante desses desafios e circunstâncias desfavoráveis, apresentando uma atitude otimista, positiva, perseverante e mantendo o equilíbrio dinâmico no decorrer e após a adversidade. Pode ser concebida como uma característica da personalidade que, ativada e desenvolvida, possibilita o sujeito superar as pressões de seu meio, desenvolver um autoconceito realista, autoconfiança e um senso de auto-proteção que não desconsidera a abertura ao novo, às mudanças e ao outro (p.7).



O campo da saúde coletiva é extenso e diversificado e reflete a concepção ampliada de saúde em suas inúmeras interfaces. Campo multiparadigmático e interdisciplinar que se utiliza de distintas disciplinas, que se estendem das ciências naturais às sociais e humanas, possibilitando o aparecimento de outros espaços de formação, buscando resolver um problema preciso (NUNES, 2008).

1.4.12 Saber e conhecimento

Conhecimento é aquele saber que aparece descrito pela cultura, é um saber que abafa qualquer possibilidade de dúvida, de falta de respostas, de não saber. Caracteriza-se por um saber totalizador, universal, e é esse conhecimento que acaba favorecendo respostas, designando formas de crenças e conceitos.

Saber é definido como questão específica, particular, considerando a relação constitutiva do sujeito. Compreendemos que o saber é sempre inacabado, diferente do que pode ser para outras áreas. O conhecimento pode tentar causar o efeito da completude, mas também se desvenda que é sempre parcial. A grande contribuição de Freud e Lacan é poder peregrinar pelo saber sem ter que se dar conta de tudo, sem ter que ser concluído. Por esta razão estamos sempre na posição de busca, de produção e de pesquisa.

1.4.13 Amor

Cada indivíduo cria, escreve e vive inúmeras histórias de amor durante a sua vida. O curso e a intensidade destas experiências são de fundamental importância para a realização e o desenvolvimento pessoal. Deste modo, a vivência do amor é buscada por muitos devido à sua relevância para as relações interpessoais e também por se tratar de um dos sentimentos mais fortes e prazerosos da vida (STERNBERG, 1998; STERNBERG & GRAJEK, 1984 APUD CASSEPP-BORGESI TEODORO, 2007).



Entendemos que no nascimento de um/a Enfermeiro/a estão envolvidos múltiplos fatores dependentes do próprio sujeito e do ambiente que o circunda. Neste processo, acreditamos que seja inevitável que o amor se manifeste em suas múltiplas formas.

Apesar de ser um campo historicamente pertencente à especulação de artistas e filósofos, o amor cada vez mais vem sendo explorado pela ciência (Aron & Westbay, 1996; Engel, Olson, & Patrick, 2002; Reis, 1992). Platão (citado por Schoepflin, 2004) descreveu o amor (Eros) como o sentimento que faz superar as baixezas do mundo material para elevar ao mundo das ideias. Freud (1915/1969) complementou a ideia de Platão, afirmando que o amor está associado aos instintos sexuais e que somente se torna o oposto do ódio depois de estabelecida a organização genital. Skinner (1991) salientou que o amor é um reforçamento mútuo de comportamentos, ideia confirmada posteriormente por estudos com neuroimagem, os quais sugerem que o sistema de recompensa é aquele que mais é ativado quando se mostra a foto de uma pessoa amada (ARON, et al., 2005).

Também compreendemos que no ato de cuidar - a essência da Enfermagem - existe formas de amor: acolhendo, ouvindo, orientando, usando da empatia, sendo resiliente, tendo alteridade, dizendo “não” quando necessário e educando para a saúde.

1.4.14 Ética

Traça-se aqui uma diferença entre ética e moral. Etimologicamente esse termo ética vem do grego *ethos* que significa modo de ser ou caráter, “[...] enquanto forma de vida, também, adquirida ou conquistada pelo homem [...] (VASQUÉZ, 2002, p. 14) através dos hábitos.

De acordo com Vasquéz 2002,

a ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral, considerado porém na sua totalidade, diversidade e variedade. O que nele se afirma sobre a natureza ou fundamentos das normas morais deve valer para a moral da sociedade grega, ou para a moral que vigora de fato numa comunidade humana moderna. É isso que assegura o seu caráter teórico e evita sua redução a uma disciplina normativa ou pragmática. O valor da



ética como teoria está naquilo que explica, e não no fato de prescrever ou recomendar com vistas à ação em situações concretas (p. 11).

Faz-se distinguir os conceitos de ética e moral, muitas vezes confundidos devido ao seu inter-relacionamento. De modo geral diz-se que ética é um conjunto de normas e regras prescritas afim de que a ação do indivíduo seja considerada boa. Os problemas éticos se caracterizam pela sua generalidade.

“A ética poderá dizer-lhe em geral, o que é um comportamento pautado em normas, ou em que consiste o fim (o bom) visado pelo comportamento moral, do qual se faz parte o procedimento do indivíduo concreto ou o de todos (VASQUÉZ, 2002, p. 57).

O comportamento humano prático-moral remonta até as próprias origens do homem como ser social. Esse comportamento é sujeito à variação de uma época para outra e de uma sociedade para outra. É inútil recorrer à ética buscando encontrar uma norma de ação para uma situação concreta.

Assim, cada homem deve proceder de acordo com os princípios éticos. A Enfermagem, porém, exige, de quem a exerce, além dos princípios éticos comuns a todos os homens, que se observe o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE).

Cabe ressaltar que estes três conceitos – sabe/conhecimento, amor e ética, foram tomados como norteadores do PPC, justamente por sua relação com o processo constitutivo da pessoa. Assim, como atravessa a pessoa em seu processo de formação, também a atravessam em seu processo de constituição subjetiva, na medida em que sustentam o discurso que o produz.

Contudo, percebe-se que estes conceitos, tomados como categorias fundamentais na formação do/a profissional Enfermeiro/a, estão imbricados entre si e com os demais conceitos advindos do PPI, expressam o conjunto de valores apresentados pela cultura. Considerando, então, que se tornam imprescindíveis como norteadores de um percurso profissional.



1.5 A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E O SUS

A partir da Constituição Federal de 1988 e da regulamentação do funcionamento do setor da Saúde no Brasil através da Lei nº 8.080/90 que criou o SUS, os municípios entraram em cena e a questão da qualidade, principalmente no aspecto da coletividade, passou a ocupar espaço nos planejamentos e orçamentos municipais. Reconhecidos os aspectos culturais e sociais do processo saúde-doença, as práticas e ações de saúde sofreram profundas modificações para alcançarem impacto com custo viável. Se antes se falava em atendimento, hoje se discute a atenção integral. Ratificou-se a importância dos recursos humanos capacitados, uma equipe multidisciplinar, na qual o/a profissional graduado/a de Enfermagem aparece como parte importante e decisiva, objetivando a qualidade da prestação de serviços em saúde e o seu gerenciamento.

Baseado nos art. 195 a 200 da Constituição brasileira, passou-se a vislumbrar o cidadão como usuário do SUS, no qual a assistência à saúde deve ser efetivada de maneira descentralizada e integral – privilegiando aspectos preventivos, universais e igualitários. O financiamento do SUS deve ser obrigação das três esferas governamentais: União, Estados e Municípios.

A história do SUS mudou a visão e a concepção de demanda e de oferta dos serviços. A saúde coletiva deve responder a duas funções básicas: uma, é atender a demanda, isto é, ofertar serviços às pessoas, a partir de suas necessidades, procurando enfrentar seus problemas de saúde. A outra, diz respeito à programação da oferta dos serviços, conforme o perfil epidemiológico da população atendida. O SUS propõe a atenção na saúde, saindo de uma concepção reducionista de “curar doenças”, para uma mais ampla, com um enfoque epidemiológico traduzido como qualidade de vida, através da educação e prevenção, no sentido de promover a saúde humana.



Frente a este contexto, o Bacharelado em Enfermagem busca produzir pontes com o SUS que possam sempre beneficiar ambas as partes. A Rede de Assistência, por que abrindo suas portas ao curso ganha com a revitalização de conhecimentos, com o apoio no atendimento das demandas diárias, com as pesquisas desenvolvidas em seus campos de atuação e com a acolhida dos usuários por um olhar e um ouvir de quem está aprendendo e tem interesse em dar atenção. Os acadêmicos e Professores por que participam da realidade do SUS e vivenciam as potencialidades, as virtudes e as dificuldades de um Sistema que ainda diz-se estar em fase de crescimento e que depende do apoio, da comunicação ativa e da articulação de diversos pontos que formam uma verdadeira Rede.

1.6 AS PRINCIPAIS DOCUMENTOS QUE EMBASAM O PPC DA ENFERMAGEM

Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, publicada no DOU, de 26 de junho de 1986, que “dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências” e seu Decreto Regulamentador, nº 94.406, de 8 de junho de 1987, publicado no DOU de 9 de junho de 1987; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Lei Orgânica da Saúde nº 8080, de 1990; Lei nº 9.394, de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI – UNESCO, de 1998; Lei nº 10.172, de 2001, que cria o Plano Nacional de Educação; Relatório 11ª Conferência Nacional de Saúde, de 2000; Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) – parecer Nº 1.133/2001; Resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001 CNE/CES, publicado no D.O.U nº 215, de 09 de novembro de 2001; Resolução nº 564, de 2017 que aprova a reformulação do Código de Ética da Enfermagem; Projetos Pedagógicos do Bacharelado em Enfermagem – Grades 1 e 2; Projeto Pedagógico da SETREM – versões de 2005 a 2017; Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011 que regulamentação da Lei nº 8.080/90; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos



da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012; Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que determina a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Constituição Federal de 88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003 que determinam as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; Políticas de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002;



CAPÍTULO 2: O PORQUÊ DO CURSO

A Região Noroeste do Rio Grande do Sul, onde está inserida a SETREM, em 2001, apresentava uma carência de profissionais com graduação em Enfermagem, especialmente voltados à saúde coletiva. Tendo em vista a possibilidade de satisfação da necessidade identificada, engajaram-se lideranças públicas e privadas ligadas à saúde, apoiando a criação deste Curso.

O/A Enfermeiro/a deve despontar neste contexto evolutivo como um/a profissional atuante e participativo/a, preparado/a e com conhecimentos nas áreas pública e privada do setor da Saúde. Necessita criar vínculo com o usuário/cliente, sendo capaz de influir no processo saúde-doença, promovendo a saúde e prevenindo a doença, podendo ser um elo com os demais profissionais e a comunidade.

A saúde coletiva necessita de um profissional voltado à realidade e consciente de seu papel como agente de transformação social. Tendo a academia neste contexto, um importante papel como facilitadora da transformação das realidades e promotora de inovações relacionais, tecnológicas e científicas.

Em 2002, o Curso iniciou seus estágios na Rede Básica de Assistência à Saúde. O setor da Saúde Pública, com as Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família e o setor Privado/Filantrópico com os Hospitais. Fora um período de muitas negociações, por que estabelecer algo novo no interior de instituições tradicionais na comunidade há algum tempo, não é fácil, causa



desacomodações, modifica o fluxo de trabalho, entretanto, sabe-se que de alguma forma, os ganhos são mútuos – a Enfermagem por que tem o espaço para desenvolver suas práticas e ajudar a comunidade por intermédio de um parceiro e as Instituições por que durante as Prática Clínicas e Educativa (PCE) e os Estágios Supervisionados (ES), circulam novos conhecimentos em suas unidades, os acadêmicos se transformam em uma força de trabalho extra e seus usuários/clientes são atendidos com atenção por alguém que está querendo conhecê-los e cuidá-los.

Em 2005, o curso recebeu a visita de Reconhecimento, com a presença de duas avaliadoras enviadas pelo INEP/MEC. Todos o trabalho desenvolvido na época foi profícuo e causou uma onda de mudanças positivas no curso, pois passamos a repensar nossa grade curricular, amadurecemos a ideia e, em quatro anos, propriamente ao final de 2009, foi publicada a segunda Grade do Bacharelado em Enfermagem SETREM que passou a vigorar a partir da turma ingressante em 2010.

No ano de 2011, a Enfermagem fez 10 anos de existência, ciente de ter cumprido com seus propósitos de formar Enfermeiros/as generalistas qualificados para o trabalho no SUS e de cuidar da comunidade Tremzeirense e Regional, com um corpo docente sólido e qualificado e com inúmeros parceiros.

Ainda um pouco inquietos pela mudança ocorrida em 2010, algumas questões foram tomando representatividade entre os professores e os acadêmicos quanto ao currículo do curso, a isso se somaram as necessidades de adaptações às questões legais que eram instituídas pelo MEC, uma forte crise regional na agricultura – nossa vocação regional maior e resolveu-se mudar o currículo novamente, momento em 2012 em que surge a terceira Grade do Bacharelado em Enfermagem, que passou a vigorar com os ingressantes de 2013.

Desta vez a reflexão foi para além da base curricular, pois uma mudança substancial na postura dos gestores da Faculdade Três de Maio se fez, quando a Vice-direção de Ensino Superior, recém-chegada, deu aos coordenadores dos cursos superiores uma maior abertura para conhecer e compreender a dinâmica orçamentária de cada curso. Sempre primando pela qualidade da Educação que nos



propomos na Enfermagem, realizamos algumas mudanças na base curricular que rendeu grandes frutos – passamos a ter um ingresso de acadêmicos bem próximo ou igual ao máximo anual optado pela Instituição por turma – cinquenta vagas.

O Curso de Enfermagem hoje em funcionamento, também atende a nova visão e concepção de demanda e oferta dos serviços do SUS. O currículo proposto também atende as orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem (CNE/MEC, 2001). Enfatiza fortemente a associação entre a teoria e a prática, que propicia o desenvolvimento individual e coletivo, qualificando o acadêmico para o exercício profissional da Enfermagem. O que corrobora esta última afirmativa é que parte do corpo docente, efetivamente, desempenha sua função enquanto enfermeiro/a em um dos períodos do dia ou da noite em Instituições de Saúde (principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, ESF e Hospitais) e em turnos inversos, produz suas aulas, proporcionando momentos de reflexão e exemplificação aos acadêmicos profícuos.

A execução da grade curricular três da Enfermagem, proporcionou que tivéssemos aulas teóricas e teórico-práticas noturnas e as PCE e os ES no período manhã ou tarde, propiciando que uma demanda reprimida de pessoas trabalhadoras que queriam fazer Enfermagem, ingressasse no curso. Em avaliação, se acredita que toda esta dinâmica funciona muito bem, pois o acadêmico tem aula todas as noites de segunda à sexta-feira e realiza as PCE e os ES durante o dia, podendo negociar com seu empregador dois períodos distintos de férias no ano, distribuídos entre o primeiro e o segundo semestre letivo de cada ano – viabilizando seu acesso à Enfermagem da Faculdade Três de Maio.

Além disso, se desenvolve um trabalho, no qual o ensinar e o aprender, se entrelaçam numa perspectiva interdisciplinar, mediada pelos princípios da política Nacional de Humanização em Saúde.

O Curso entende-se hoje promovendo o desenvolvimento de um “trabalho em rede”, em que muitos “nós” estão interligados e são essenciais para darmos continuidade para os projetos dos próximos anos.



2.1 FINALIDADES:

- a) Prestar o cuidado humano;
- b) Manter e retomar a dignidade do sujeito em todos os âmbitos da sua vida;
- c) Prestar Assistência Integral de Enfermagem na atenção à saúde;
- d) Responsabilizar-se pela formação para Educação e prevenção em Saúde.

2.2 OBJETIVOS:

- a) formar recursos humanos para o SUS, com caráter generalista;
- b) formar profissionais que dominem os conhecimentos básicos da Enfermagem, respeitando a legislação vigente que regulamenta a saúde, as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas tecnologias;
- c) promover a qualificação e o aperfeiçoamento de profissionais/professores da Enfermagem, através das ações de extensão e formação continuada e/ou permanente, garantindo sua integração no processo de transformação necessário à sociedade;
- d) estimular e propiciar a pesquisa nas áreas da Saúde/Enfermagem que promovam os trabalhadores da saúde a avaliar continuamente seu trabalho, visando novas possibilidades de intervenção na comunidade;
- e) possibilitar que o profissional em formação reconheça o seu compromisso com: a pesquisa, o conhecimento científico, a realidade na qual está inserido, o sujeito, a família, a comunidade, a profissão, as entidades de classe e seus direitos;



f) socializar com a comunidade, conhecimentos e tecnologias das áreas da Saúde e da Enfermagem, produzidos no âmbito do Curso.

2.3 JUSTIFICATIVAS

Durante o ano de 1999 iniciou na SETREM uma discussão com a direção e docentes da instituição, profissionais da área de Enfermagem e gestores da saúde do município e Região sobre a qualificação e as possibilidades de profissionalização na área de Enfermagem. A partir destas discussões, detectou-se, com uma inegável relevância social, a significativa carência de profissionais qualificados para atuarem na área de Enfermagem e especificamente na saúde coletiva, enfoque este, preconizado pelos órgãos reguladores das áreas de Saúde (Ministério da Saúde) e Educação (Ministério da Educação).

Com o objetivo de atender a esta demanda, a Faculdade Três de Maio deu continuidade aos trabalhos que organizaram a estrutura do curso de Bacharelado em Enfermagem; levando em consideração todos os dados sócio-econômicos obtidos a partir de um diagnóstico situacional da Região.

31

O curso se mantém inserido num contexto que é apresentado a seguir:

2.3.1 O Estado do Rio Grande do Sul

Com pouco mais de 3% do território brasileiro, o Rio Grande do Sul abriga 6% da população, gera um PIB de US\$ 100 bilhões, é o maior produtor de grãos, o segundo pólo comercial e o segundo pólo da indústria de transformação nacional. Aqui alcançamos a sexta posição no Índice de Desenvolvimento Humano entre os Estados do país e desfrutamos da alta qualidade de vida. Abundância de água, energia, transportes e comunicação se distribuem num território de fascinantes belezas onde atua um povo oriundo de muitas raças, com uma cultura de trabalho e firme adesão a valores elevados. O Rio Grande do Sul é um estado hospitaleiro, aberto a quem queira produzir, trabalhar, ou desfrutar de seus encantadores cenários, atraente culinária e empolgante tradição (IBGE, 2017).



O Rio Grande do Sul está localizado na Região mais meridional do Brasil, juntamente com os Estados do Paraná e Santa Catarina, fazendo fronteiras com Uruguai ao sul e Argentina a oeste, tendo a leste o Oceano Atlântico.

Por estar situado no extremo sul do Brasil, está colocado em situação espacial privilegiada em relação ao eixo central de operações do MERCOSUL.

Possui área de 282 mil quilômetros quadrados e é composto por 497 municípios. Nele residem cerca de 11.286.500 habitantes². Apresentou em 2015, o 4º maior PIB do Brasil, de US\$ 100 bilhões. Já o PIB per capita foi de R\$ 18.378,17. O estado é a segunda maior bacia leiteira do país.

2.3.2 A Cidade de Três de Maio

O município de Três de Maio foi criado em 15 de dezembro de 1954, tem uma área de 422 mil km², está a uma distância de 475 Km da capital Porto Alegre. Quem nasce em Três de Maio (gentílico) é três-maiense.

Quanto à população, Três de Maio se constitui com várias origens étnicas, entretanto, nota-se o predomínio de alemães, italianos, poloneses e expressivo número de mestiços. O último senso, datado de 2010, mas com estimativas atuais, informa uma população total de 24.497³ habitantes.

O PIB per capita é de R\$ 34.701,29 reais⁴. O índice de pobreza, constituído pelo Censo Demográfico do IBGE 2010 e a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2015 é de 27,02%. O município se destaca na produção leiteira, sendo o segundo maior produtor de leite no estado (EMATER, 2018) e pelo polo moveleiro e metal mecânico.

² Dado coletado diretamente do site do Governo do Estado do RS, em 10/08/2018, no qual existe um sistema de atualização do número de habitantes em tempo real.

³ IBGE, 2010.

⁴ IBGE, 2017.



Conforme o IBGE⁵, os Serviços de Saúde somam um total de 18 estabelecimentos, e destes, 12 são de saúde pública municipal e 6 de saúde privado total, entretanto 4 estabelecimentos tem fins lucrativos e 2 são sem fins lucrativos. Ao total, contamos com 97 leitos hospitalares e apenas 1 estabelecimento de atendimento 24 com SAMU.

O registro de nascidos vivos (Registro Civil) no ano de 2016 foi de 299 pessoas e em 2015 o nº de matrículas no ensino fundamental foi de 2.403 e de 940 no ensino médio.

Com todas essas características e o potencial de desenvolvimento humano e industrial de Três de Maio e do RS, fica claro que o curso de Enfermagem da SETREM foi criado num espaço-tempo certo e que sua autosustentabilidade lhe credencia a manter-se no mercado do Ensino Superior. Assim, quando aliamos a tudo isso o potencial que a SETREM tem como IES, isso se multiplica, pois somos uma Instituição sem fins lucrativos desde 22/09/1922, criativa, que se reinventa e que tenta se manter contemporânea a todo tempo, contribuindo de múltiplas formas com o desenvolvimento global de Três de Maio e seu entorno há quase 100 anos.

⁵ IBGE, 2016.



CAPÍTULO 3: PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

3.1 POR UM CURRÍCULO DA ENFERMAGEM

Currículo é instrumento normativo, mas flexível. Currículo é a organização e o planejamento do curso. Currículo é estratégico, é perfil, é performático, com aporte no social. Currículo é conteúdo (PROFESSORES DO CURSO, 2006).

A partir das considerações sobre currículo, resumidas acima se pode perceber que o curso de Enfermagem contorna um conceito de currículo com nuances e performances diversas, mas sempre focando o egresso formado, resgatando a ética, o social (coletivo), a estética – arte (cuidado) e o conteúdo. Nunca em um conceito de currículo se está longe da discussão central acerca do conteúdo, pois é o currículo, sim: conteúdo.

Esta proposta pedagógica tem como compromisso alicerçar as bases e estruturar as condições para que se produza conhecimento. Conteúdo, é pois então a proposta em si, o currículo do curso. Todavia somente a expressão dos conceitos de base e da forma de produção do conhecimento, bem como dos encaminhamentos necessários ao processo não resumem um currículo.

Currículo, como identidade, é algo em constante transformação, sendo sempre reorganizado, seja por movimentos legais, seja por movimentos de necessidade dos grupos que o delinearão. Assim, o conceito de currículo desta



proposta é e está, pois, em construção permanente, é, portanto mutante, não sem razão e indiscriminadamente, mas sim de forma a possibilitar a formação de enfermeiros/as críticos, pesquisadores, aptos ao mercado de trabalho e dotados de autonomia intelecto-social: empoderados.

Este conceito que hoje está concordando mais com tendências mais tradicionais e críticas dá pistas de estar evoluindo constantemente, seja pela discussão deste currículo em ação, seja pela prática em si, do mesmo. Este amadurecimento mostra indícios de que a perspectiva pós-crítica está emergindo no grupo e no curso, uma vez que a abordagem histórico-cultural da aprendizagem tem sido aprofundada como forma de teorizar as práticas pedagógicas dos professores da Faculdade Três de Maio.

O movimento discursivo curricular observado na prática do curso e no discurso dos professores deste demonstra que as diferenças, a heterogeneidade, o gênero e as relações de poder têm sido colocadas em xeque, o que possibilita o crescimento coletivo como uma constante no Bacharelado em Enfermagem. Portanto, mesmo sendo o currículo do curso ainda um pouco pragmático, na prática decorre muita discussão e avanços nos estudos que permitem a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no curso.

3.2 POSSIBILIDADES, REFLEXÕES E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Este trabalho tem por objetivo sintetizar as reflexões explicitadas pelos professores do Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio sobre conceitos que possibilitam situar a ação pedagógica e a interação dos diversos componentes curriculares integrantes do currículo do Curso.

A Educação não pode ser entendida fora da história, mas apenas no contexto onde os sujeitos estabelecem entre si as relações de produção da sua própria existência. Por isso, devem-se abrir espaços para que seja possível a reflexão crítica



da cultura, não tendo que os sujeitos envolvidos nessa Educação - professor e acadêmicos, só reproduzam os valores e a cultura herdada, mas assumam a postura de sujeitos de mudanças, em transformação no contexto social em que se inserem. Comunicam-se e interagem, por isso, e nesse contexto em que mudanças nos parecem possíveis, é que este espaço/tempo de produção se estruturou, para que pudéssemos participar ativamente da produção do PPC.

Inicialmente foi necessário refletir sobre três conceitos básicos, sendo eles: tendência, paradigma e teoria. Pensamos que várias são as obviedades, mas uma é importante ressaltar, quando há um trabalho sério e com objetivo definido, que é a produção de conhecimento, fica obvio a aceitação do fato de que não nascemos humanos, mas, concordando com Kant, quando afirma que nos tornamos humanos pela Educação. Assim, se nos animais ato e potência coincidem, no homem isso não acontece, pois nos animais a direção do desenvolvimento já está previamente traçada, enquanto no homem a própria direção é uma construção humana, balizada pelos determinantes histórico-culturais.

Concretizamos os nossos anseios como grupo, definindo conceitos significativos que norteiam o nosso fazer pedagógico:

3.2.1 Tendência

Toda e qualquer orientação de cunho filosófico e pedagógico que determina padrões e ações educativas, tem inclinação por pensamentos e comportamentos pedagógicos lidos na história da Educação, entretanto, caracterizada por não haver reflexão consensada, tendo caráter provisório.

3.2.2 Teoria

Fruto de análise, de pesquisas e de estudos que passam da configuração de tendência a uma proposta educativa.

3.2.3 Paradigma



Apresentam-se mais definidos enquanto orientadores de práticas educativas, ideias e pressuposições bem delineadas, estudadas e teorizadas. Constituem-se em estruturas mais gerais e determinantes, não só da forma de conceber a Educação, mas de agir educacionalmente. Condicionam-se o pensamento, as ações, as crenças, os valores e as propostas sociais de um determinado momento histórico.

Embasados nos pressupostos da Psicologia, destacamos como grupo as teorias da aprendizagem:

- a) Inatismo - Maturacionismo - no qual o Sujeito determina o objeto;
- b) Empirismo - Comportamentalismo - nesta teoria entende-se que objeto determina o sujeito;
- c) Construtivismo - o sujeito age em relação ao objeto;
- d) Interacionismo Histórico-cultural – o sujeito age em relação ao objeto, mediado pela linguagem.

Da filosofia fomos buscar o embasamento para a nossa definição enquanto grupo de professores, esclarecendo que podemos embasar nossa práxis em três tipos de paradigmas educacionais:

Paradigma Ontológico ou metafísico - implica em um enfoque objetivo, visa às descobertas das essências. O conhecimento precisa se tornar consciente, o aprendiz precisa descobrir que sabe. Aprender o objeto, pois é o objeto que determina o sujeito.

Paradigma Moderno (da razão individual) - enfoque subjetivo, a consciência constrói a realidade. A ciência da natureza é a referência para essa construção. A subjetividade coordena o processo de aprender. O sujeito determina o conhecimento.



Paradigma da Comunicação (Neomoderno) - pressupõe diálogo, a comunicação. Há um enfoque intersubjetivo. Para produzir conhecimento é preciso considerar uma comunidade de sujeitos linguisticamente competentes que se comunicam, chegam ao consenso, ao saber, de modo a valorizar a diversidade, as opiniões divergentes, as diferenças em cada sujeito e a interlocução de saberes.

Consensamos que a Pedagogia Tradicional, vinda de Comênio (séc. XVII), Rousseau e Pestalozzi (séc. XVIII), ainda orienta a nossa ação pedagógica, baseada em agentes externos, grandes verdades acumuladas, tradição, palavra do professor e a observação. A Pedagogia Renovada (século XX) valoriza a pessoa, dotada de liberdade, iniciativa e interesses próprios, respeito às capacidades individuais em seu desenvolvimento.

Sobretudo, no exercício de um trabalho coletivo e organizado, voltado para a reflexão, pesquisa e solução de problemas, a Enfermagem poderá vencer suas limitações, romper seus laços com a resignação e projetar um futuro menos conflitante, observando mais os valores, mesmo que seja necessário mudar de teoria e de paradigma.

3.3 COMO NOS PROPOMOS A DESENVOLVER A PRÁTICA PEDAGÓGICA?

A nossa práxis está em um processo de transformação, em que vislumbramos a necessidade de novas leituras e revisão de nossa prática pedagógica, almejando a atuação sob a luz da teoria Histórico-cultural de Lev Semenovitch Vygotsky, alicerçada no paradigma da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas.

3.4 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO/A ESTUDANTE

“Se não considerarmos as peculiaridades de cada um/a corremos o risco de massificar um grupo e perdermos a nossa essência que é “ser humano” e a



essência da Enfermagem que é cuidar de formas diferentes os diferentes, suprindo a necessidade específica de cada um.”

“É importante que o/a professor/a consiga perceber os talentos, as fragilidades e as potencialidades do grupo de estudantes e se utilizar deste conhecimento para levá-los a diante.”

“Como professor/a, é preciso não perder a sensibilidade, olhando cada estudante como único, pois muitas vezes não sabemos suas origens, suas dificuldades e a trajetória de vida até chegar aqui. Se conseguirmos ouvi-los verdadeiramente, olhando-os nos olhos, e perceber que, como professores, queremos realmente compartilhar nosso conhecimento com ele/a, é que estaremos mais próximos de atingir nossos objetivos.”

“Avaliar é um processo e estamos caminhando em direção a uma prática que hoje faz-nos refletir sobre: quem sabe o que é certo ou errado? Por que julgamos tanto os outros? Por que ainda avaliamos o/a outro/a sobre a óptica tradicional?” (PROFESSORES DO CURSO, 2009).

A Avaliação do desempenho do/a estudante no curso de Bacharelado em Enfermagem tem como princípios, a contextualização do ensino e a continuação do processo a partir do trabalho pedagógico. Desenvolvida segundo esses pressupostos, a avaliação toma um estilo diagnóstico e uma função formativa.

A função formativa permite a identificação de avanços, paradas, necessidades e potenciais latentes dos/as acadêmicos/as participantes dos processos de ensinar e de aprender.

Segundo Perrenoud (1999),

[...] A avaliação formativa situa-se em uma perspectiva pragmática e não tem nenhum motivo para ser padronizada. Inscreve-se na relação diária entre o professor e os estudantes [grifo nosso] e seu objetivo é auxiliar cada um a aprender, não a prestar contas a terceiros [...] (p.51).

Colocar em prática a avaliação formativa expressa, portanto, atribuir ao trabalho acadêmico desenvolvido dentro ou fora da sala de aula o papel de contribuir para o empoderamento⁶ tanto do acadêmico, quanto do professor. No entanto, três aspectos são marcados como vitais para esta prática:

⁶ Para este Projeto Pedagógico, é seguido o Conceito de Empoderamento definido pelo Educador Paulo Freire: “[...] é a pessoa, grupo ou instituição que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir a se fortalecer”.



a) o padrão de qualidade do trabalho acadêmico deve ser amplamente compreendido entre todos (acadêmicos, professores, supervisores, coordenação e direção);

b) a qualidade do que está sendo produzido, deve receber amplo e constante julgamento, principalmente dos acadêmicos;

c) a auto avaliação é um processo essencial e todos devem ser capazes de produzi-la, adequadamente, a partir de seu trabalho. “Aprendizes competentes são os que acompanham e controlam o seu próprio trabalho e não apenas executam o que os outros prescrevem” (VILLAS BOAS; p. 186, 1998).

Os professores do Bacharelado em Enfermagem compreendem a avaliação pelos postulados de Vygotsky (2000) que permite um entendimento de que a avaliação se processa pela postura do/a professor/a, por seus atos de reflexão, diálogo e interação com o outro e com o objeto do conhecimento.

Outro ponto fundamental destacado pelo grupo de professores a ser valorizado em nossa prática pedagógica são as categorias de pensamento, pois nossos/as acadêmicos/as precisam ter claro o significado, a função e a aplicabilidade destes, como exemplo: o diferenciar, o comparar, o analisar, o sintetizar, dentre outros.

Os resultados do processo de avaliação do/a acadêmico no curso de Bacharelado em Enfermagem acontecem por objetivos, baseados nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, definidos pelo professor no plano do componente curricular (planejamento didático) que é discutido em conjunto com cada turma no início de cada semestre letivo e é expresso por notas.

De uma forma prática, a avaliação no curso de Bacharelado em Enfermagem perpassa pelas seguintes regras, metodologias e procedimentos:

a) conforme o Regimento da Faculdade Três de Maio a média é seis (6,0) de dez (10,0) pontos possíveis;



b) caso o/a acadêmico não alcance a nota oito (8,0) no tempo regular do semestre letivo e sua média não seja inferior a dois (2,0), tem o direito de ir para exame, processo este na qual a média para aprovação continua sendo seis (6,0).

Exemplo:

- nota final do semestre: cinco (5,0)
- nota na prova do exame: oito (8,0)
- soma-se: $5,0 + 8,0 = 13,0$
- divide-se $13,0 / 2 = 6,5$ de média final (aprovado/a)

c) salienta-se que para ser aprovado e/ou usufruir do direito a realização do exame, o/a acadêmico/a tem que ter obrigatoriamente um percentual de presenças mínimo de setenta e cinco por cento (75%) ou superior;

d) o/a acadêmico/a que alcançar um percentual de faltas de vinte e cinco por cento (25%) ou maior num componente curricular, será considerado/a reprovado por frequência, sem direito a realizar o exame.

e) na avaliação do Bacharelado em Enfermagem, afim de cumprir as prerrogativas das leis vigentes, além dos trabalhos de pesquisa, seminários, cine-fórum, criação de maquetes, provas, dentre outros, ainda são considerados: os Trabalhos Interdisciplinares da Enfermagem (TIE), o Sistema de Avaliação Interdisciplinar SETREM (SAIS) e o desempenho nas Práticas Clínicas e Educativas (PCE) e/ou Estágios Supervisionados (ES), como mostra as opções a seguir:



Situação 1: Quando há Componente Curricular com Prática Clínica e Educativa (PCE) e Trabalho Interdisciplinar da Enfermagem (TIE) no período.

				Média nota 1	Média nota 2	Média Final
notas	descrição	peso	% representativo	simulação		
1	SAIS	1,50	15,00	1,05	o Educuar Web vai repetir AUTOMATICAMENTE Média nota 1 na Média nota 2	o Educuar Web soma Média nota 1 + Média nota 2 e divide por dois AUTOMATICAMENTE
2	prova I	1,50	15,00	1,35		
3	semin. I	1,00	10,00	1,00		
4	prova II	2,00	20,00	1,80		
5	interdis.	1,50	15,00	1,50		
6	PCE	2,50	25,00	1,80		
Totais →		10,00	100,00	8,50	8,50	8,50

Situação 2: Quando o Componente Curricular é o Estágio Supervisionado (ES) no período.

Componente curricular Estágio Supervisionado (ES)						
				Média nota 1	Média nota 2	Média Final
notas	descrição	peso	% representativo	simulação		
1	ES	10,00	100,00	8,20	o Lógos vai repetir AUTOMATICAMENTE Média nota 1 na Média nota 2	o Lógos soma Média nota 1 + Média nota 2 e divide por dois AUTOMATICAMENTE
Totais →		10,00	100,00	8,20	8,20	8,20



Situação 3: Quando há Componente Curricular sem Prática Clínica e Educativa (PCE), Estágio Supervisionado (ES) ou Trabalho Interdisciplinar da Enfermagem (TIE).

				Média nota 1	Média nota 2	Média Final
notas	descrição	peso	% representativo	simulação		
1	SAIS	1,50	15,00	1,05	o Educar Web vai repetir AUTOMATICAMENTE a Média nota 1 na Média nota 2	o Educar Web soma Média nota 1 + Média nota 2 e divide por dois AUTOMATICAMENTE
2	prova I	1,50	15,00	1,35		
3	semin. I	1,00	10,00	0,85		
4	prova II	2,00	20,00	1,80		
5	semin. II	2,00	20,00	1,75		
6	prova III	2,00	20,00	1,95		
Totais →		10,00	100,00	8,75	8,75	8,75

Situação 4: Quando há Componente Curricular sem Prática Clínica e Educativa (PCE) ou Estágio Supervisionado (ES) mas com Trabalho Interdisciplinar da Enfermagem (TIE).

				Média nota 1	Média nota 2	Média Final
notas	descrição	peso	% representativo	simulação		
1	SAIS	1,50	15,00	1,05	o Educar Web vai repetir AUTOMATICAMENTE a Média nota 1 na Média nota 2	o Educar Web soma Média nota 1 + Média nota 2 e divide por dois AUTOMATICAMENTE
2	prova I	1,50	15,00	1,35		
3	semin. I	1,50	15,00	0,85		
4	prova II	2,00	20,00	1,80		
5	semin. II	2,00	20,00	1,75		
6	interdis.	1,50	15,00	1,50		
Totais →		10,00	100,00	8,30	8,30	8,30

As Prática Clínica e Educativa (PCE) e os Estágio Supervisionado (ES) são avaliados por um instrumento unificado, criado pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovado pelo Colegiado de Professores do Bacharelado em Enfermagem e que periodicamente é revisitado para ajustes.

A composição das notas nestas opções apresentadas anteriormente passou a vigorar a partir de 2015. O percentual representativo do SAIS na média final é



determinado pelo Colegiado de Coordenadores de Curso junto com a Direção da Faculdade Três de Maio. O percentual representativo do TIE na média final é determinado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e aprovado pelo Colegiado de Professores do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Esta metodologia utilizada na composição da nota dos acadêmicos foi instituída a partir da criação do SAIS, antes o TIE tinha uma representatividade maior na nota.

3.5 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são compreendidas pela Enfermagem como um aglomerado de recursos tecnológicos que nos favorecem a um novo jeito de se comunicar.

Algumas das características das TIC são:

- a) a agilidade;
- b) a horizontalidade;
- c) a possibilidade de manipulação do conteúdo da comunicação e informação mediante a digitalização e comunicação em redes.

Essa nova fluência das relações entre as pessoas dá origem ao que conhecemos conceitualmente como a Sociedade da Informação e do Conhecimento, baseada nas redes de comunicação.

Para a Enfermagem, são TIC: computadores pessoais (notebook e outros), câmeras de vídeo e foto, gravação doméstica de músicas, vídeos e outros em CDs e DVDs, equipamentos e/ou espaços virtuais para guardar e portar dados como discos



rígidos ou hds, cartões de memória, pendrives e nuvens, aplicativos de celulares (app), celulares, TV por Assinatura, TV a cabo, TV por antena parabólica, TV digital, correio eletrônico (e-mail), internet, websites, home pages (Google Drive/App), streaming, podcasting, tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons (Vimeo, Youtube e outros), captura eletrônica ou digitalização de imagens por meio de scanners, a fotografia, o cinema, vídeo e som digital, tecnologias de acesso remoto: Wi-Fi, Bluetooth, etc.

O uso das TIC passou a fazer parte da *pólis*, e assim, da vida das pessoas. O relacionamento com aparelhos tecnológicos, como os celulares e computadores, tem transformado as formas de comunicação e isso denota modificação em todos os processos de socialização, especialmente entre os jovens.

À medida em que cresce a popularização destes meios de comunicação, surgem novos costumes juvenis que estabelecem, e até mesmo impõe, outros tipos de laços. É a internet, sobretudo, que tem ampliado as possibilidades de os jovens compartilharem suas ideias e experiências pelo mundo, contribuindo assim para o inter-relacionamento e a interconectividade.

45

Para a Enfermagem da SETREM, compreendemos que os jovens ainda não descobriram os potenciais de todo este universo tecnológico, pois parte dele ainda é subutilizado, talvez pela falta de uma formação assertiva e de oportunidade de acesso às ferramentas.

Também contamos com um momento de adaptação dos professores que estão em sala de aula, pois há uma lacuna temporal que faz com que eles precisem se adaptar a mais um modo de se comunicar, bem diferente de poucas décadas atrás, nas quais a aula se fazia com “cuspe e giz”.

No ano de 2018, na tentativa de contribuir com essa adaptação dos professores, iniciamos um processo de revitalização do nosso fazer pedagógico, com atividade que capacitam os professores do curso quanto ao conceito e



aplicabilidade das TICS nas aulas, realizadas pelo Núcleo de Inovação Pedagógica, através de sua coordenadora, professora Renati Chitolina.

No mundo atual, seria difícil não interagirmos e produzirmos conhecimentos sem as TIC's.

3.6 ENFERMAGEM E INCLUSÃO

Ao refletir sobre a prática educativa realizada na SETREM, fez-se necessário melhor delimitar alguns conceitos, dentre os quais o de Educação Inclusiva. Concebemos educação inclusiva como sendo aquela que “[...] trata os diferentes de forma diferente como meio de torná-los iguais em oportunidades”. Dessa forma, ações, que oportunizem a participação ativa de todos, permitam a manifestação, promovam ambientes em que o sujeito se sinta como parte integrante do todo são condições fundamentais, para assegurar uma proposta inclusiva. Não menos importante está a necessidade da realização de planejamento dos componentes, planos de aulas, adequado a realidade do contexto, incluindo, inclusive, os processos de avaliação (SETREM, 2011).

O curso de Enfermagem traz em seu arcabouço curricular teoria e práticas que dão base para a formação de profissionais que são a todo tempo convidados a “naturalizar” o processo de saber conviver com as PNE. Nesta postura busca-se no/a acadêmico/a o sentido de alteridade, que potencializa a humanização e agrega valor ao convívio social profícuo.

No 8º período do curso existe o componente teórico de Inclusão Social que aborda as Políticas Públicas de Inclusão Social, reflexão sobre o contexto vivenciado pela PNE que recebe atendimento à saúde e a que está incluída na escola regular e discutirá a questão do estigma e do preconceito e seus impactos na sociedade, assim como a acessibilidade de modo geral. A temática das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista também é contemplada nesse componente, assim como na optativa Necessidades Educacionais Especiais.

Dentro dos componentes optativos existe a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que propõe o estudo da regulamentação da LIBRAS e das causas da



surdez, discussões a cerca da surdo cegueira, dos graus de surdez e da cultura surda e ainda buscará a compreensão e a aplicação da LIBRAS.

Todo o currículo é permeado por temáticas transversais como a acessibilidade, a compreensão e valorização da população afrodescendente e índia no Brasil, bem como todos os grupos que se encontram vulneráveis na sociedade.

3.7 DETERMINANTES DA SAÚDE

O Bacharelado em Enfermagem, também, segundo o COMITÊ EXECUTIVO PEDAGÓGICO DA SETREM (2011),

[...] vislumbra uma transformação, no qual, o masculino e o feminino ao mesmo tempo em que são diferentes são iguais sobre múltiplos aspectos. Fazemos um movimento que tenta desnaturalizar a supremacia do masculino sobre o feminino, que causa inúmeras mazelas na sociedade como a violência contra a mulher, que tem raízes culturais, baseadas na força do gênero, instituído socialmente.

47

[...] a SETREM entende que todas e quaisquer ações que gerem a violência ou o ato em si dentro da instituição, deverão receber assistência pedagógica, uma vez que trabalhamos sobre a confessionalidade Luterana que corrobora a Cultura de Paz na sociedade.

Buscamos através dos movimentos do Projeto Pedagógico, que estudantes e professores/as sintam-se cada vez mais sujeitos da sua cidadania, contando com suas diferenças e potencializando todos os seus fazeres, indiferente de qualquer uma de suas escolhas pessoais, como: credo, opção sexual, partido político, dentre outros.

Acima de qualquer questão, a SETREM busca a educação humanizada, pautada no diálogo com o estudante, na produção de um ambiente escolar sem violências, na resolução de questões com formas alternativas, na qualificação dos laços de convívio e tudo isso mediado pelo discernimento que nos conduz às ações de bom senso.

Por ser um curso da área da Saúde e intimamente ligado à área das Ciências Humanas repudia toda e qualquer forma de manifestação de violência, seja ela coletiva, estatal, estrutural, cultural ou individual e defende a causa dos Direitos Humanos, um dos temas transversais ao currículo.



3.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO DO CURSO

O Bacharelado em Enfermagem possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE), regulamentado pela Resolução CD nº 36/2015.

Este Núcleo, formado por um grupo de professores tem a incumbência de: I - propor ao Colegiado o PPC, bem como o respectivo currículo e suas alterações; II - analisar e integrar as ementas e planos dos componentes curriculares, compatibilizando-os ao PPC; III - dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional; IV - analisar e propor aquisições de materiais bibliográficos e de apoio didático pedagógico; V - propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, sugerindo questões ao PPQD; VI - exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da Faculdade Três de Maio, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas; VII - promover a identificação e a articulação com os demais cursos da Instituição; VIII - representar o corpo docente do curso nas reuniões com os avaliadores do MEC, quando das visitas; IX - difundir e implementar a cultura da IES e as diretrizes do PPC, bem como atualizá-lo periodicamente; X - analisar os pedidos de quebra de pré-requisitos, baseado nos pareceres dos professores titulares dos componentes envolvidos no processo; XI - analisar os pedidos de aproveitamento de componentes curriculares por ACG; XII - emitir parecer acerca de possíveis dilemas éticos envolvendo questões pedagógicas, professor e/ou acadêmico do curso, quando solicitado pelo seu presidente.

O Colegiado do Curso de Bacharelado de Enfermagem é o conjunto de todos/as professores/as mais um representante dos acadêmicos que se reúne mensalmente para resolver questões específicas do curso. Estas reuniões têm periodicidade mensal e sua pauta é organizada pela coordenação do curso. Os assuntos prevalentes são de origem pedagógica e acadêmica. Nestas reuniões também são tratados assuntos administrativos e organização de eventos.



Nos dias em que ocorrem as reuniões do Colegiado do Curso de Bacharelado de Enfermagem e já se tem previamente definida uma pauta de demandas, é planejada a reunião do NDE anexa.

O grupo do NDE representa os professores de forma atuante, pois todos têm representatividade acadêmica, a grande maioria é Enfermeiro, todos são mestres e uma prof. é doutora em Enfermagem. Os membros do NDE da Enfermagem hoje são: Prof. Ms. Gilberto Souto Caramão (coord.), Prof. Ms. Carlice Maria Scherer (prof. e coord. geral das PCE e ES), Prof. Dra. Silvana Ceolin (coord. do Núcleo de Pesquisa em Saúde), Prof. Ms. Elisangela Siomara Rodrigues, Prof. Ms. Vera Beatriz Pinto Zimmermann Weber, Prof. Dr. Fauzi de Moraes Shubeita.



CAPÍTULO 4: CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE ENFERMAGEM

4.1 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

A concepção curricular do curso abre possibilidades para que o/a profissional tenha habilidades de atuar com conhecimento, flexibilidade, experiência e proatividade, demonstrando autonomia, alteridade, consciência da necessária interação com a comunidade, respeito pelo ser humano, pelas diferenças culturais e atenção aos objetivos de seu trabalho, que são a promoção, a prevenção e a reabilitação em saúde, bem como a educação permanente.

50

Enfermeiro/a, que trabalha com a ciência e a arte de cuidar do sujeito e da coletividade em todos os níveis de atenção à saúde, considerando suas necessidades a partir do meio sócio-histórico em que vive. Profissional generalista, humanista, crítico, criativo, pesquisador e reflexivo. Tem seu trabalho pautado no rigor científico e intelectual, nos preceitos éticos, na comunicação eficaz e tudo isso mediado pelas tecnologias disponíveis.

Capaz de reconhecer, planejar, organizar, coordenar, implementar e reavaliar a assistência de enfermagem a sujeitos e/ou comunidade (fundamento da nossa práxis), para situação/problema incertas e seus determinantes, tendo conhecimento do perfil epidemiológico regional e nacional, participando da equipe multiprofissional prestadora de serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde.



Profissional comprometido com as necessidades efetivas e urgentes da comunidade, em todas as fases do ciclo vital, que age como facilitador da interação dos sujeitos com seu ambiente e promove o exercício da cidadania consciente.

Está preparado para assumir serviços de gestão ou assistência em: unidades básicas de saúde, hospitais, UPAS, ambulatórios, consultórios, clínicas, empresas, indústrias, creches e demais instituições de saúde. Atua também de forma autônoma, realizando atividades assistenciais e educativas em caráter domiciliar, individual e/ou coletivo, qualificando seu fazer dentro de uma comunidade que se transforma a todo tempo.

Capacitado a trabalhar, a agir, a coordenar e a desenvolver práticas profissionais, assistenciais, de ensino e de pesquisa que promovem e produzem Enfermagem/s e Saúde.

Este perfil confere ao/a profissional Enfermeiro/a postura transformadora em qualquer nível de desenvolvimento das políticas, programas e estratégias de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que constituem o SUS.

4.2 HABILIDADES ESPERADAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

O egresso do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio deverá ser capaz de:

- a) desenvolver o cuidado humano visando a promoção da qualidade da vida;
- b) prestar Assistência Integral de Enfermagem em diversos níveis de atenção à saúde;
- c) intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência prestada;



d) prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo sujeito, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

e) analisar numa perspectiva histórico-cultural, os determinantes e os condicionantes políticos, socioeconômicos e ambientais do processo saúde/doença, atuando como agente de mudança;

f) reconhecer seu papel de educador atuando como produtor e multiplicador do conhecimento;

g) planejar e implementar programas de formação permanente/continuada dos trabalhadores de Enfermagem;

h) responsabilizar-se pela qualidade da assistência de Enfermagem, como responsável técnico e científico da equipe de Enfermagem;

i) planejar, programar e gerir serviços, no Sistema de Saúde vigente;

j) reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

k) reconhecer, planejar, organizar, coordenar, implementar e reavaliar a assistência de enfermagem a sujeitos, grupos e coletividade, em todas as fases do ciclo vital, nos diversos níveis de complexidade, usando metodologia específica e adequada;

l) gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

m) compreender as Políticas Públicas de Saúde no contexto das Políticas Sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

n) utilizar os códigos éticos, políticos e normativos da Enfermagem como fundamento de sua prática;

o) desenvolver atividades de pesquisa inerentes a área de trabalho, para atuar com competência técnica/científica, ética, política e estética na realidade que enfrentará como um profissional da Saúde;

p) ministrar cursos de extensão na área da saúde coletiva;



- q) ser um profissional empreendedor na busca de novas alternativas de trabalho na área da Enfermagem;
- r) promover e valorizar o trabalho em equipe;
- s) estabelecer processos de comunicação eficientes e eficazes;
- t) primar por uma postura de ação comunicativa, que revele o domínio das tecnologias de comunicação, de informação e de ponta;
- u) facilitar o processo de inclusão dos sujeitos, independente de sua condição social;
- v) integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- w) participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- x) assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- y) cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como Enfermeiro/a;
- z) reconhecer o papel social do/a Enfermeiro/a para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.3 EIXOS TRANSVERSAIS

Todo o processo de aprendizagem proposto pela Enfermagem da está baseado em eixos transversais, os quais são um esqueleto de sustentação do currículo. Vemos nestes eixos, áreas/conteúdos/conhecimentos que levam a um modo de conduzir a vida profissional e pessoal de formas diferenciadas, que humanizam o futuro profissional. Estes eixos transversais se adaptam para integrar qualquer ementa dos componentes curriculares que integram o currículo. Nossos eixos transversais são:

- a) Direitos Humanos



- b) Saúde Coletiva
- c) Humanização em Saúde
- d) Pesquisa em Saúde
- e) Bioética
- f) Inclusão Social / Acessibilidade
- g) Psicologia Aplicada à Saúde
- h) Atenção às populações em vulnerabilidade social
- i) Educação em Saúde
- j) Espiritualidade

Desenvolver um trabalho pautado em eixos transversais demanda certo cuidado, por que este movimento propõe um atravessamento de todos os conteúdos que estão presentes no currículo e ainda uma postura do professor e do acadêmico que os revelarão nas sutilezas. Este atravessamento depende de movimentos de duplo sentido entre professor/ acadêmico /comunidade, uma vez que os envolvidos no processo tenham sensibilidade e consciência de como utilizá-lo.

Equilibrar a dosagem de cada um dos eixos transversais é um desafio. E não é isso que queremos plenamente, por que a perfeição talvez esteja num lugar pertencente ao sagrado que cada um leva consigo.

4.4 TRABALHO INTERDISCIPLINAR DA ENFERMAGEM



É preciso mobilizar no estudante e no professor sentimentos, vontades, curiosidades e dificuldades em doses certas, para alcançar na aula, em suas diversas formas de acontecer, a produção de conhecimentos que seja significativa e que dê base ao profissional que é idealizado no perfil do egresso do Projeto Pedagógico do Curso.

4.4.1 Estrutura do Trabalho

A interdisciplinaridade no TIE busca conciliar conceitos, pertencente às várias áreas do conhecimento como propósito de avançar, possibilitando aos acadêmicos a produção de uma *práxis*. O trabalho proporciona aos acadêmicos uma viagem até o mundo dos usuários da Rede Básica de Saúde – um ser biopsicossocial, lhes dando uma visão global de suas vivências. Além de identificar seu principal problema de saúde, levantam as principais dificuldades de sua residência e circunvizinhança e a implicação de todo este microssistema na relação saúde doença.

Quando percebemos o acadêmico intervindo na comunidade, interagindo com o usuário, buscando subsídios para produzir seu manuscrito, trocando ideias com colegas e professores, vê-se que a aula está além dos conteúdos e do movimento simples de dois corpos – o que ensina e o que aprende.

A aula é algo totalmente dinâmico e depende da habilidade relacional/emocional do acadêmico e do professor e ainda do estado em que se encontra o ambiente em que eles pretendem intervir – tornando isso um movimento complexo e desafiador.

O TIE é visto pelo corpo docente do curso como uma oportunidade que é oferecida aos acadêmicos e também aos próprios professores do Bacharelado em Enfermagem para desvelar o caráter tecnicista que envolve a Enfermagem e proporcionar um desconstruir de algumas estruturas pedagógicas, possibilitando a produção de outras ações, no qual a interdisciplinaridade é o foco principal.

O TIE acontecerá no 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso e terá uma composição a partir da produção de um artigo científico, texto, resumo, Processo de Enfermagem ou até a produção de vídeos ou a realização de uma festa.



4.4.2 Orientações

Os acadêmicos receberão orientações dos professores que tem componentes curriculares no período a que o TIE pertence. Em seu planejamento das aulas, o professor deve programar um espaço para a realização das orientações aos acadêmicos, preferencialmente no último período da aula.

O professor orientará o grupo o qual é responsável e os demais terão este tempo para produzir seu TIE. Assim, compreende-se que uma parte do TIE será feito em aula, com apoio dos professores e da biblioteca, resolvendo um pouco a questão de que existem muitos trabalhos extraclasse.

A totalidade de acadêmicos da turma será dividida pelo número de professores do período, formando grupos que terão este professor como referência/orientador principal.

As orientações devem ser baseadas nos princípios da ética e do coleguismo, devem exigir o padrão do Manual de Metodologia e Pesquisa SETREM e cabe ao orientador principal a condução metodológica e métrica do trabalho.

Contudo, fica claro que fazer a diferença na sala de aula da Enfermagem da Faculdade Três de Maio vai muito além do que dar uma aula expositiva ou sugerir a leitura de textos referenciados em autores da área.



4.4 GRADE CURRICULAR

BACHARELADO EM ENFERMAGEM – GRADE 3

Habilitação: Bacharel/a em Enfermagem.

Reconhecimento: Portaria MEC nº 2.999, de 30/08/2005, publicado no D.O.U. nº 169 de 01/09/2005. Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 1, de 06/01/2012, publicada no D.O.U. em 09/01/2012. Publicação da Base Curricular Atual no D.O.U. nº 219, de 13/11/2012.

Turno: Diurno e Noturno. Carga Horária Total: 4.020h (240 créditos). Integralização: mínima 5 anos e máxima: 7,5 anos.

Código	Componente Curricular	Carga Horária (Hr)	Créditos	Pré-requisitos
1º PERÍODO				
4300	Biologia Celular e Molecular	83,75	5	
4301	Enfermagem e Saúde Ambiental	67	4	
4302	Epistemologia da Enfermagem	33	2	
4303	Histologia e Anatomia Humana	83,75	5	
4304	Língua Portuguesa Instrumental	67	4	
	TOTAL DO 1º PERÍODO	335	20	
2º PERÍODO				
4305	Fisiologia e Semiotécnica	100,5	6	4303
4306	Fundamentos das Ciências Sociais	67	4	
4307	Genética e Embriologia	33,5	2	4300
4308	Microbiologia e Imunologia	67	4	4300
4309	Seminário Vivencial	33,5	2	
4310	Informática	33,5	2	
	TOTAL DO 2º PERÍODO	335	20	



3º PERÍODO				
4311	Bioética I	33,5	2	
4312	Enfermagem em Saúde Coletiva I	117,25	7	
4313	Epidemiologia e Vigilância em Saúde I	67	4	
4314	Metodologia da Pesquisa	67	4	
4315	Parasitologia	50,25	3	
TOTAL DO 3º PERÍODO		335	20	
4º PERÍODO				
4316	Enfermagem e Educação I	33,5	2	
4317	Farmacologia	67	4	4305
4318	Fundamentos de Enfermagem	184,25	11	4303 / 4305
4319	Iniciação Científica I	50,25	3	4314
4320	Patologia	50,25	3	4305
TOTAL DO 4º PERÍODO		385,25	23	
5º PERÍODO				
4321	Bioética II	33,5	2	
4322	Enfermagem no Cuidado à Criança e ao Adolescente	134	8	4317 / 4318
4323	Enfermagem no Cuidado à Mulher	150,75	9	4317 / 4318
4324	Seminário Temático - Enfermagem Contemporânea	33,5	2	
TOTAL DO 5º PERÍODO		351,75	21	
6º PERÍODO				
4325	Administração e Gestão em Enfermagem I	50,25	3	
4326	Enfermagem e Educação II	50,25	3	
4327	Enfermagem em Saúde Coletiva II	201	12	4312
4328	Enfermagem no Cuidado Mental Coletivo	134	8	4317 / 4318
TOTAL DO 6º PERÍODO		435,5	26	



7º PERÍODO				
4329	Enfermagem no Cuidado ao Adulto I	368,5	22	4317 / 4318
4330	Iniciação Científica II	67	4	4319
	TOTAL DO 7º PERÍODO	435,5	26	
8º PERÍODO				
4331	Administração e Gestão em Enfermagem II	83,75	5	4325
4332	Enfermagem no Cuidado ao Adulto II	150,75	9	4329
4333	Epidemiologia e Vigilância em Saúde II	67	4	4313
4334	Inclusão Social	33,5	2	
	TOTAL DO 8º PERÍODO	335	20	
9º PERÍODO				
4335	Créditos Optativos Obrigatórios I	67	4	
4336	Estágio Supervisionado I	402	24	4325 / 4331
4337	Iniciação Científica III	83,75	5	4330
4338	Sistemas de Informação	50,25	3	4310
	TOTAL DO 9º PERÍODO	603	36	
10º PERÍODO				
4339	Créditos Optativos Obrigatórios II	67	4	
4340	Estágio Supervisionado II	402	24	4625 / 4331
	TOTAL DO 10º PERÍODO	469	28	
	TOTAL DO CURSO	4.020	240	



COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS				
4341	Atendimento Pré-hospitalar	67	4	
4342	Auditoria e Registros em Enfermagem	33,5	2	
4343	Dicção, Desinibição e Oratória	67	4	
4344	Dietoterapia	33,5	2	
4345	Educação e Cuidado	33,5	2	
4346	Enfermagem e Assistência Domiciliar	33,5	2	
4347	Humanização em Saúde	33,5	2	
4348	Língua Brasileira de Sinais	67	4	
4349	Língua Inglesa Instrumental	67	4	
4350	Necessidades Educacionais Especiais	67	4	
4351	Planejamento e Gestão	33,5	2	
4352	Plantas Medicinais	33,5	2	
4353	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	33,5	2	
4354	Produção de Eventos Científicos	33,5	2	
4355	Sociedade, Saúde e Violência	33,5	2	
4356	Atividade Complementar de Graduação - ACG	603	36	

Para integralizar o currículo pleno do curso, o/a acadêmico/s precisa cursar os Créditos Optativos Obrigatórios I e II (4335 + 4339) com carga horária de 144 horas relógio, equivalentes a 08 créditos. Estes são cursados dentre os componentes elencados como Componentes Curriculares Optativos descritos ao final da grade curricular. Cada componente para ser executado, precisa ter um mínimo de 20 acadêmicos matriculados. Fica também a possibilidade de aproveitamento de parte dos Créditos Optativos Obrigatórios I e II (2 créditos) por ACG, conforme Resolução CD que regulamenta ACG na SETREM.

Para comprovar as Atividades Complementares de Graduação (ACG) de até 603 horas, equivalentes a 36 créditos, o/a acadêmico/a precisa realizar atividades que façam parte da Resolução CD que regulamenta as ACG na SETREM e solicitar a análise, aprovação e posterior inclusão em seu diploma. ⁶⁰

Nos primeiros 3 períodos do curso, as aulas são somente à noite; no 4º período iniciam-se as Práticas Clínicas e Educativas (PCE), nas quais os/as acadêmicos/as optam por cursá-las pela manhã ou tarde; no 9º e 10º períodos os acadêmicos cursam os Estágios Supervisionados (ES) e suas execuções são nos períodos manhã e tarde, preferencialmente com jornadas de 8 horas.

Em sua organização pedagógica e curricular o curso de Bacharelado em Enfermagem da SETREM, poderá ofertar componentes curriculares que utilizarão a modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394/96 e na Portaria n. 4.059/04. Poderão ser ofertados componentes curriculares integrais ou parciais, num limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações dos componentes curriculares que usarem esta modalidade serão presenciais. No Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, consta uma definição conceitual e de alguns procedimentos da modalidade semipresencial.



QUADRO SÍNTESE				
(A) Tempo mínimo de integralização exigido por lei para a Enfermagem	5 anos			
(B) Nº mínimo de horas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem	4.000			
(C) Tempo mínimo de integralização do Bacharelado em Enfermagem SETREM	5 anos			
(D) Tempo máximo de integralização do Bacharelado em Enfermagem SETREM	7,5 anos			
	Carga Horária (h)	Créditos	%	Obs.
(E) Total para integralização do Bacharelado em Enfermagem SETREM	4.020	240	100	
(F) Estágio Supervisionado (ES)	804	48	20	4336+4340
(G) Aulas teóricas, incluídos Créditos Optativos Obrigatórios	2.571,13	153,5	64	
(H) Aulas teórico/práticas	326,63	19,5	8,1	
(I) Práticas Clínicas e Educativas (PCE)	318,25	19	7,9	
(J) Créditos Optativos Obrigatórios I e II	134	8	3,3	
(K) Horas para TCC (projeto e pesquisa)	150,75	9	3,8	4330+4337
(L) Horas possíveis em Atividades Complementares de Graduação - ACG	603	36	15	
(M) Total de horas possíveis no Bacharelado em Enfermagem SETREM	4.623	276	115	(E) + (L)

Cálculo das horas/dias das PCE e ES			
Períodos	Créditos	Carga Horária (h)	Nº de dias em horas
Práticas Clínicas e Educativas (PCE)			jornada de 5h
4º Período	3	50,25	10
5º Período	4	67	13
6º Período	6	100,5	<u>61</u> 20
7º Período	6	100,5	20
Estágios Supervisionados (ES)			jornada de 8h
9º Período	24	336,68	42
10º Período	24	336,68	42

Fonte: Caramão, 2014.



4.5 EMENTÁRIO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTAS
1º PERÍODO		
4300	Biologia Celular e Molecular	Introdução ao estudo da célula e análise físico-química de sua constituição; Descrição e discussão sobre a importância bioquímica e metabólica dos constituintes celulares; Caracterização das estruturas celulares e problematização da fisiologia celular e do transporte de nutrientes.
<p>Bibliografia Básica: -ALBERTS, Bruce. Et.al. Biologia molecular da célula [recurso eletrônico]. Tradução de Ardala Elisa Breda Andrade, et al.. Revisão Técnica: Ardala Elisa Breda Andrade, Cristiano Valim Bizarro, Gaby Renard. 6.ed, Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-423-2. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16.ed.[Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2385-5. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. -MURRAY, R. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 29ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: -ALMEIDA, Lara Mendes de; PIRES, Carlos. Biologia celular: estrutura e organização molecular. 1.ed., São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2080-3. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -HARVEY, R.; FERRIER, D. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2012. -LEHNINGER, A. L. Bioquímica. São Paulo: Blücher, 1977. -LIPAY, Monica V. N.; BIANCO, Bianca (Coord.). SILVA, Alexsandro Macedo; RIBEIRO NETO, Luciane Maria (Org.). Biologia Celular: Métodos e Interpretação. 1. ed., Rio de Janeiro: Roca, 2015. ISBN 978-85-277-2767-9. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3 ed., RIO DE JANEIRO, Guanabara Koogan, 2011 -NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. ArtMed, 5 ed. Porto Alegre, 2011</p>		
4301	Enfermagem e Saúde Ambiental	Estudo das influências do ecossistema no processo de saúde/doença; Busca a compreensão da Ecologia Humana; Discussão e aprofundamento da interferência do saneamento no processo de urbanização: lixo, água e esgoto; Desenvolvimento do compromisso de cidadania para a vigilância ambiental e a saúde do consumidor; Detalhamento do papel da Enfermagem nas ações em saúde, interagindo com as Políticas Públicas nos espaços de cuidado do ambiente.



Bibliografia Básica:

- HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 1.ed., São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-63679-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- LAGO, A. **O que é ecologia?** Coleção Primeira Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001
- LITTLE, P. E. **Políticas ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2003
- MACHADO, A. **Ecoturismo: um produto viável**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005
- SANTOS, Marco Aurélio dos; MONTEIRO, Alessandra da Rocha Duailibe, et.al. (Colab.). **Poluição do meio ambiente**. 1.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-3413-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

- BRILHANTE O. **Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006
- HARADA, M. J.; PEDREIRA, M.; VIANA, D. **Promoção da Saúde**. Fundamentos e Práticas. São Paulo: Yendis, 2012.
- PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas**. Uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo, 2001
- SOLHA, Raphaela Karla de Toledo, GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Bressea. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. 1.ed.. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1320-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim, ALMEIDA, Nival Nunes de. (Coord.). **SMS: fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2830-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- TOWNSEND, C.; BEGON, M.; HARPER, J. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre, 2006.

4302	Epistemologia da Enfermagem	Estudo da evolução histórica da Enfermagem; Busca de compreensão das perspectivas e sua organização profissional; Caracterização e reflexão sobre as Teorias de Enfermagem.
------	-----------------------------	---

Bibliografia básica:

- GEOVANINI, T. et.al. **História da Enfermagem**: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.
- LEOPARDI, M. T. **Teorias em Enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: Ed. Papa-livros. 1999.
- McEWEN, Melaine; WILLS, Evelyn M.. **Bases teóricas de enfermagem**. Tradução: Regina Machado Garcez; Revisão Técnica: Maria Augusta Moraes Soares, Valéria Giordani Araújo. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 978-85-8271-288-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. (Org.). **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades** Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4854-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.
- OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica da enfermagem**. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4863-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*)
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org) **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 2004
- VANZIN, A. S. NERY, M. E. da S. **Enfermagem no Rio Grande do Sul: 135 anos de história**. Porto Alegre: RM&L Gráfica e editora, 2000



-WALDOW, V. R. **Cuidar**: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2007.

4303	Histologia e Anatomia Humana	Estudo das noções histológicas e caracterização dos tecidos humanos fundamentais; Definição das funções dos tecidos; Pesquisa e compreensão do processo da ossificação e dos elementos sanguíneos; Discussão sobre a histologia dos sistemas do corpo humano. Reflexão e compreensão da anatomia do corpo humano; Estabelecimento de relações entre as estruturas anatômicas básicas; Experimentação em laboratório acerca da anatomia humana.
------	------------------------------	--

Bibliografia Básica:

-DANGELO, J. G, FATTINI, C. A **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
-LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana: texto e atlas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3007-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*)
-NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 2ª ed., Porto Alegre: Artemed, 2000
-TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Tradução: Ana Cavalcanti C. Botelho.et al. 14.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2885-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

CASTRO, S. V. **Anatomia Fundamental**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-cHill, 1985.
JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, José . **Histologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2006
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1095-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. [recurso eletrônico-]. Tradução: Alexandre Lins Werneck .et al. ; Revisão Técnica: Alexandre Lins Werneck, Paulo Cavalheiro Schenkel, Naira Correia Cusma Pelógia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-364-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

4304	Língua Portuguesa Instrumental	Produção de conhecimentos sobre a vida cotidiana e profissional da Enfermagem; Reflexão sobre a importância e a finalidade do uso correto da Língua Portuguesa na comunicação. Busca de compreensão e interpretação de textos e da linguagem utilizada na Enfermagem, objetivando a qualificação do exercício profissional. Caracterização dos indicadores de comunicação relevantes para identificar, avaliar e intervir em situações de relacionamento individuais e grupais, considerando o contexto onde se situam os conflitos limites e as possibilidades; Experimentação de produção textual direcionadas às condições específicas da Enfermagem; Orientação ao desenvolvimento das capacidades de compreender, elaborar e expressar o pensamento de forma clara e coesa.
------	--------------------------------	--



Bibliografia básica:

- FIORIN, J. L. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- MOYSES, C. A. **Língua portuguesa:** atividades de leitura e produção de texto. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MOYSES, Carlos Alberto. **Língua portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-02-63401-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura:** guia para o ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ISBN 978-85-221-1283-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação:** exemplos e exercícios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN9978--85--224--6509-5. eISBN 978-85-224-7156-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos.** São Paulo: Scipione, 2006
- MAIA, J. D. **Português.** São Paulo: Ática, 2000
- PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana.** Revisão Técnica: Marleine Paula Marcondes e Ferreira de Toledo. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 978-85-221-1270-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- TERRA, E. **Curso prático de gramática.** SÃO PAULO, SP: Scipione, 2010.

2º PERÍODO

4305	Fisiologia e Semiotécnica	Detalhamento do funcionamento intrínseco dos órgãos e sistemas humanos, entendendo a complexidade fisiológica; Estudo da Biofísica no interior do corpo humano, a importância da água, das soluções, dos compartimentos e dos líquidos orgânicos; Orientação sobre a bioeletricidade: gênese dos potenciais elétricos e condução do impulso nervoso; Definição dos mecanismos e funções básicas dos sistemas reguladores do comportamento, da percepção sensorial e do metabolismo; Busca a compreensão, a avaliação e a observação dos principais objetos da prática da Enfermagem, possibilitando o cuidado holístico ao ser humano; Apresentação e aplicação do processo de Enfermagem e detalhamento de seus constituintes, inclusive com experimentação em laboratório. 65
------	---------------------------	--



Bibliografia Básica:

- MAURER, Martin H. **Fisiologia humana ilustrada**. Tradução: Renate Müller. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4950-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- PORTO, C.C; **Exame Clínico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
- POTTER, P; **Semiologia em enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: [Reichmann e Affonso, 2002](#).
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. [recurso eletrônico]. Tradução: Alexandre Lins Werneck .et al. ; Revisão Técnica: Alexandre Lins Werneck, Paulo Cavalheiro Schenkel, Naira Correia Cusma Pelógia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 978-85-8271-364-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

- ALFARO-LEFREVE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005
- BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. (Org.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. [recurso eletrônico]. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 978-85-8271-292-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- BERNE, R. M., LEVY, M. N. **Fisiologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- GUYTON, M. D; **Fisiologia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988
- JENSEN, Sharon. **Semiologia na Prática Clínica**. Revisão Técnica: Sônia Regina de Souza; Tradução: Ione Araújo Ferreira; Myres Hopkins. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 978-85-277-2402-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- VIANA, D. L.; PETENUSSO, M. **Manual para realização do Exame Físico**. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

4306	Fundamentos das Ciências Sociais	Discussão e reflexão das bases filosóficas, sociais e antropológicas do ser humano como um produto do contexto sócio-histórico e cultural; Aprofundamento do contexto capaz de produzir formas de nascer, crescer, adoecer e morrer; Orientação às práticas de saúde efetivas frente às atuais necessidades da população, favorecendo o despertar de um profissional de saúde capaz de compreender a pluralização e a complexificação de suas ações.
------	----------------------------------	--

Bibliografia básica:

- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7.ed. 5.reimpr. ⁶⁶ São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-5217-0. eISBN 978-85-224-7841-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edemilson Antunes de. (Orgs.). **Enfermagem, Antropologia e Saúde**. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520455272. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- OLIVEIRA, P. S. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. **Tema de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.
- BERNARDES, C. **Sociologia aplicada a administração**. São Paulo: Atlas, 2003.
- CORDI, C. et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 1996
- COTRIN, G. **Fundamentos da filosofia, ser, saber e fazer**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2013.
- LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 38.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006..

Análise de textos retirados dos seguintes endereços eletrônicos (Sugestão):

- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Educação para as relações étnico-raciais (site). <http://etnicoracial.mec.gov.br>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em <<http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>.
- BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm
- Biblioteca Virtual em Ciências Sociais: www.bibvirtuais.ufrj.br/cienciassociais/
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://regional.bvsalud.org/php/index.php>
- Instituto de Filosofia e Ciências Sociais: <http://www.ifcs.ufrj.br/>

4307	Genética e Embriologia	Estudo da Genética como ciência que elucida os mecanismos de expressão gênica e fenotípica da vida, bem como as implicações mutagênicas no desenvolvimento dos seres humanos; Discussão da Embriologia e compreensão do desenvolvimento embrionário, da gemelidade e das malformações congênitas; Análise da transmissão hereditária e das características genéticas ao longo das gerações; Produção de conhecimentos a cerca da sexualidade, da reprodução, e da gravidez, assistidas pela Enfermagem.
------	------------------------	---

Bibliografia Básica

- BORGES, M. R. O. **Genética Humana**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DUMM, C. G. **Embriologia humana**. Atlas e Texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- GARCIA, S. M. **Embriologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001
- PIERCE, Benjamin A. **Genética: um enfoque conceitual**. Tradução: Beatriz Araújo do Rosário. 5.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2932-1. (*Minha Biblioteca Virtual*).
- PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves; GALLO, Cláudia Vitória de Moura; SANTOS-REBOUÇAS, Cíntia Barros. **Genética Essencial**. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2189-9. (*Minha Biblioteca Virtual*).
- SADLER, T. W. **Langman, embriologia médica** 13. ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Tradução de: Langman's medical embryology, 12th ed. ISBN 978-8-5277-2916-1 (*Minha Biblioteca Virtual*).



Bibliografia Complementar

- CARLSON B. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- MOORE, K.; PERSAUD, T. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MOTTA, Paulo A. **Genética humana**: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998
- OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON Jr., James N.. **Genética médica**. [recurso eletrônico]. Tradução: Andréia Escosteguy Vargas. Revisão Técnica: Roberto Giugliani, et al. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 978-85-8055-476-2. (Minha Biblioteca_Virtual).
- STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. [recurso eletrônico]. Tradução: Alessandra Brochier Marasini; et al. Revisão Técnica: José Artur Bogo Chies, Sabrina Esteves de Matos Almeida. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-65852-59-3. (Minha Biblioteca_Virtual).

4308

Informática

Orientação sobre os recursos tecnológicos de *hardware*, *software* e comunicação. Estudo das ferramentas de editoração de textos, planilhas e apresentações, *e-mail* e grupos virtuais de trabalho. Desenvolvimento de tecnologias computacionais que possibilitam um melhor desempenho e produtividade nas tarefas de coleta, organização e classificação de dados.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Por que GEISITI? Gestão de sistemas e tecnologias da informação em hospitais: panoramas, tendências e perspectivas em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014
- DE MARCO, T. **Análise Estruturada e Especificação de Sistemas**, Ed. Campus, 1999.
- FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Sociedade e tecnologia na era digital**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2253-1. (Minha Biblioteca_Virtual).
- MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: Conceitos e Aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013. ISBN: 978-85-365-0534-3. (Minha Biblioteca_Virtual).
- VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. RIO DE JANEIRO, RJ: Campus, 2004. 407 p.

Bibliografia complementar:

- CÔRTEZ, P. L. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.
- O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M.. **Administração de sistemas de informação**. [recurso eletrônico]. Tradução: Rodrigo Dubal. Revisão Técnica: Armando Dal Colletto. 15.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-111-2. (Minha Biblioteca_Virtual).
- SILVA, M. G. **Informática: microsoft office excel 2003: microsoft office access 2003: microsoft office powerpoint 2003**, SÃO PAULO, SP: Érica, 2004.
- VELOSO, Renato. **Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-14592-4. (Minha Biblioteca_Virtual).

68



4309	Microbiologia e Imunologia	Processamento de conhecimentos relacionados aos aspectos da interação dos microorganismos com o ambiente e com outros seres vivos; Estudo sobre o controle das populações microbianas. Caracterização geral dos microrganismos; Investigação e compreensão dos aspectos relacionados às respostas imunes específicas e reações antígeno-anticorpos.
<p>Bibliografia Básica: -COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. Tradução: Eiler Fritsch Toros. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-1663-5. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -DELVES, Peter J.; <i>et al.</i> Roitt fundamentos de imunologia. Tradução: Patrícia Lydie Voeux. Revisão Técnica: Arnaldo Feitosa Braga de Andrade. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3387-8. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e Imunologia. [recurso eletrônico]. Tradução: Danielle Soares de Oliveira Daian. Tradução e Revisão técnica: Flávio Guimarães da Fonseca. 13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-8055-557-8. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>Bibliografia Complementar: -BROOKS, Geo. F.; <i>et al.</i> Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. [recurso eletrônico]. Tradução: Cláudio M. Rocha-de-Souza. Revisão Técnica: José Procópio Moreno Senna. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-335-2. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -KONEMAN, E.; WINN, W. Jr ET AL. Diagnóstico microbiológico. Texto e atlas colorido. 6º Ed., Guanabara Koogan. 2012. -PELCZAR, MJ; CHAN, ECS; KRIEG,NR. Microbiologia – Conceitos e aplicações. 2º Ed., Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1997, Vol I -ROITT, I; BROSTOFF, J; MALE, D. Imunologia. 5º Ed. São Paulo. Ed. Manole, 1999 -TRABULSI, LR; ALTERTHUM, F; GOMPERTZ, OF; CANDEIAS, JAN. Microbiologia. 5º Ed, Atheneu, 2008</p>		
4310	Seminário Vivencial	Seminário de debates acerca da profissão Enfermagem, alavancado pela presença de Enfermeiros/as que exercem suas funções nas mais diversas áreas da saúde. Busca pela compreensão do que é a Enfermagem. Quem são os profissionais Enfermeiros e quais suas principais funções e rotinas? Intervenção teórico prática com profissionais da área da Enfermagem através de seus depoimentos.
<p>Bibliografia básica: -BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-20189-7. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -FIGUEIREDO N. M. A. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2005. -KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C.H.; MATOS, T. M. Enfermagem Comunitária. São Paulo: EPU, 1995. 69 -McEWEN, Melaine; WILLS, Evelyn M.. Bases teóricas de enfermagem [recurso eletrônico]. Tradução: Regina Machado Garcez; Revisão Técnica: Maria Augusta Moraes Soares, Valéria Giordani Araújo. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 978-85-8271-288-7. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>). -POLIT, D. F.; HUNGLER, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004</p> <p>Bibliografia complementar: -ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno (Orgs.). Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na</p>		



educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-8271-000-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-DUNCAN, B. *et al. Medicina Ambulatorial*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

-EGRY E. Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método de enfermagem**. São Paulo: Icone, 1996.

-GONÇALVES, A. M. **Dinâmica de Grupo na Formação de liderança**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2005

-HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

-LIMA, M. J.. **O que é Enfermagem?** 2. ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

-TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Nádia dos. **Planejamento e liderança: conceitos, estratégias e comportamento humano**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1792-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Sugestão de textos para leitura:

- BENITO, Gladys Amelia Vélez et al . **Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 65, n. 1, Feb. 2012 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100025&lng=en&nrm=iso. access on 03 Sept. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>.

- PADILHA, Maria Itayra; NELSON, Sioban; BORENSTEIN, Miriam Susskind. As **biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem**. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 18, supl. 1, Dec. 2011 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000500013&lng=en&nrm=iso. access on 03 Sept. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702011000500013>.

- PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. **Limites e possibilidades do trabalho do enfermeiro na estratégia saúde da família: em busca da autonomia**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. spe2, Dec. 2011 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800013&lng=en&nrm=iso. access on 03 Sept. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000800013>.

- SANTOS, Quintila Garcia et al . **A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 15, n. 4, Dec. 2011 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400024&lng=en&nrm=iso. access on 03 Sept. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000400024>.

- SPINDOLA, Thelma et al . **Significado da profissão para alunos que ingressam na graduação em Enfermagem**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 64, n. 4, Aug. 2011 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400015&lng=en&nrm=iso. access on 03 Sept. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000400015>.

3º PERÍODO



4311	Bioética I	Busca conhecer e compreender os princípios que fundamentam a Ética e Bioética: a autonomia, a beneficência e a justiça, além daqueles relacionados como a sacralidade da vida, a qualidade da vida, a responsabilidade, a tolerância, a solidariedade, e outros; discute sobre os Direitos Humanos e Direitos dos Usuários; o Segredo Profissional; os Registros Profissionais; aborda os órgãos de classe da Enfermagem, os valores que regem a conduta profissional, considerando o ser humano em todo o seu desenvolvimento inserido em uma sociedade, embasado no Código de Ética e nas Leis que regem o Exercício Profissional da Enfermagem.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>-DURAN, G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2003.</p> <p>-GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. (Orgs.). Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-16312-6. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. (Orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2017. ISBN: 9788520455333. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-SANTOS, E. F. dos. Legislação de Enfermagem – Atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1997.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>-HELMAN, C. G. Cultura, saúde & doença. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>-JÚNIOR, K. F. Ética e Bioética em Enfermagem. Goiânia: AB, 2001</p> <p>-MARTINS, Leonardo; SCHLINK, Bernhard. Bioética à luz da liberdade científica: estudo de caso baseado na decisão do STF sobre a constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no direito comparado alemão. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8977-0. ISBN 978-85-224-8978-7 (PDF). (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-NEDEL, J. Ética aplicada: pontos e contrapontos. São Leopoldo: Unisinos, 2004.</p> <p>-OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. (Org.). Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4854-0. (<i>Bib. Virtual</i>).</p> <p>-PESSINI, L. BARCHIFONTAINE, C. de P. de. Problemas atuais de bioética. 10º ed, São Paulo: Loyola, 2012.</p> <p>-SOCIEDADE BRASILEIRA DE BIOÉTICA. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos. Brasília: Unesco, 2005.</p>		
4312	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Busca a compreensão das políticas públicas de saúde; Descrição das políticas de desenvolvimento social; Interface entre teoria e prática nas ações de diagnóstico, projeção e execução de medidas conforme as normatizações de doenças não transmissíveis; Caracterização das ações em saúde, inclusive imunização; Estudo da Saúde Preventiva e Coletiva, seus conceitos e objetivos. Caracterização do Processo Saúde-doença; Explicitação da evolução histórica do conceito de saúde e doença no contexto social. Reflexão sobre a história natural da doença; Detalhamento das doenças transmissíveis prevalentes no contexto e que demonstram relevância para a saúde coletiva e os cuidados de Enfermagem; Discussão a cerca da legislação em doenças transmissíveis.



Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação Brasília : Ministério da Saúde, 2008. [Documento eletrônico].
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília : Ministério da Saúde, 2014 [Documento eletrônico].
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais Brasília : Ministério da Saúde, 2006. [Documento eletrônico].
- CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**.SP:Hucitec,2006.
- SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1323-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, 2011. [Documento eletrônico].
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010
- COSTA, E. M.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família: Uma Abordagem Interdisciplinar**. RJ,2004.194 p.
- ROITT, I. **Imunologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999
- SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. (Orgs.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP : manole, 2013. ISBN 9788520455296. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1097-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOUZA, M. **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. São Paulo: Editora Atheneu,2000.

4313	Epidemiologia e Vigilância em Saúde I	Estudo da Epidemiologia como estratégia de produção do modelo de vigilância à saúde, preconizada pelo Sistema Único de Saúde; Experimentação dos aspectos epidemiológicos no planejamento e organização de serviços de saúde. Descrição dos sistemas de informação em saúde e detalhamento dos principais bancos de dados de interesse para a vigilância em saúde; Análise das medidas em saúde coletiva, distribuição de doenças e agravos; Produção de indicadores de morbidade e mortalidade, coeficientes, índices e proporções; Busca de compreensão e registro de eventos vitais.
------	---------------------------------------	---



Referências Básicas:

- COUTO, Renato Camargos; *et.al.* **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença:** epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-1543-0. (Minha Biblioteca_Virtual).
- GLANTZ, Stanton A.. **Princípios de bioestatística** [recurso eletrônico]. Tradução: Fernanda Thiesen Brum, Marcos Bergmann Carlucci. Revisão Técnica: Leandro da Silva Duarte, Luciana Neves Nunes. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-301-7. (Minha Biblioteca_Virtual).
- JEKEL, J. F.; KATZ David, L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de; LUZ, F. A. (Ilust.). **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003; 1999

Referências Complementares:

- ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. JUNIOR, L. G. (org). **Bases da saúde coletiva.** Londrina: UEL, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.** 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- CAMPOS G. W. S. et. al (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva.** 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. ; NOGUEIRA, J. M. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença:** epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro, 2003.
- GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia:** indicadores de saúde e análise de dados. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2088-9. (Minha Biblioteca_Virtual).
- ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna** [recurso eletrônico]. Tradução: Geraldo Serra. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2588-0. (Minha Biblioteca_Virtual).

4314	Metodologia da Pesquisa	Busca a inserção no universo da pesquisa acadêmica, de forma a compreender a historicidade da ciência e da pesquisa; Reflexão e aplicação dos métodos e tipos de pesquisa; Estudo e demonstração da métrica e das normas de formatação dos trabalhos científicos.
------	-------------------------	---

Bibliografia Básica:

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica** [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 978-85-221-2242-4. (Minha Biblioteca_Virtual).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LOVATTO, A. **Manual de metodologia da pesquisa.** SETREM: Três de Maio, 2013.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 4.ed.rev.. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01393-1. (Minha Biblioteca_Virtual).

Bibliografia complementar:

- CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos.** São Paulo. Moderna, 2003.
- MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-2031-0. (Minha Biblioteca_Virtual).
- MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- SANTOS, Pedro António dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. **Metodologia da pesquisa social:** da proposição de um problema à redação e



apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9414-9. ISBN 978-85-224-9415-6 (PDF). (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

4315	Parasitologia	Estudo e compreensão dos fundamentos básicos de parasitologia; Detalhamento do significado clínico das parasitoses brasileiras mais prevalentes. Estudo da morfologia, do ciclo evolutivo, da patogenia, da epidemiologia e da profilaxia das doenças causadas por parasitas; Interface com a prática profissional da Enfermagem.
------	---------------	---

Bibliografia Básica:

-CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo. Atheneu, 2002.

-COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2249-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-LEVINSON E JAWETZ. **Microbiologia médica e Imunologia**. 4ª ed. ArtMed, 2001

-NEVES, DP; MELO, AL; GENARO, O; LINARDI, PM. **Parasitologia humana**. 10ª ed. Atheneu, 2001.

-REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-1406-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

-BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Bolso de Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2010.

-CIMERMAN, B. **Atlas de parasitologia**. São Paulo, Atheneu, 2001.

F-ERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2188-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-KASPER, Dennis; FAUCI, Anthony S. (Orgs.). **Doenças infecciosas de Harrison**. [recurso eletrônico]. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 978-85-8055-482-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-KONEMAN, E.; WINN, W. Jr ET AL. **Diagnóstico microbiológico. Texto e atlas colorido**. 6º Ed., Guanabara Koogan. 2012.

-PELCZAR, MJ; CHAN, ECS; KRIEG, NR. **Microbiologia – Conceitos e aplicações**. 2º Ed., Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1997, Vol I

4º PERÍODO

4316	Enfermagem e Educação I	Discussão dos aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Educação que subsidia as ações preventivas e a assistência de Enfermagem; Orientação sobre planejamento, execução e avaliação das práticas de Educação em Saúde a partir do conhecimento teórico e prático.
------	-------------------------	---

Bibliografia Básica:

-CIRINO, Giovanni. **Comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas**. [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 978-85-221-2383-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.



- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral**. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-2107-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MARQUES, M. O. **A aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.
- MIZUKAMI, M. G. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003

Bibliografia Complementar:

- CENGAGE LEARNING EDIÇÕES LTDA. **Processos de aprendizagem e desenvolvimento de competência**. [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 13 978-85-221-2360-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- FERREIRA, Armindo Ribeiro. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2218-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- GONÇALVES, A. M. **Dinâmica de Grupo na Formação de liderança**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2005.
- SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática. Problemas da unidade conteúdo Método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- ZÓBOLI, G. **Práticas de Ensino Subsídios para atividade Docente**. São Paulo: Ática, 2000

4617	Farmacologia	Apresentação dos conceitos fundamentais da farmacocinética e farmacodinâmica; Descrição dos fenômenos que ocorrem desde a absorção até a eliminação do fármaco no organismo humano; Discussão sobre as incompatibilidades medicamentosas; Noções e aprofundamento dos principais grupos farmacológicos e os principais efeitos adversos.
------	--------------	--

Bibliografia Básica:

- FUCHS, FD; WANNMACHER, L; FERREIRA, M.B. **Farmacologia Clínica – Fundamento da Terapêutica racional**. 2ª Ed Guanabara Koogan. 1998
- GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3115-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. Guanabara Koogan. 2003.
- SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-1593-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

- ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. 7ª Ed. Guanabara Koogan. 1994.
- CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano. (Orgs.). **Psicofármacos: consulta rápida**. [recurso eletrônico]. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015 e-PUB. Reimpressão 2017. ISBN 978-85-8271-240-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*)
- DETRUTI, A. B. C. B. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 7ª Ed. Guanabara Koogan. 1994.
- GOLDENZWAIG, N.R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 5ª Ed. Guanabara Koogan. 2005/2006 e 6ª Ed. 2007/2008
- HARVEY, RA; CHAMPE, PC. **Farmacologia Ilustrada**. 2ª ed. Editora ArtMed. 1998.
- HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. (Orgs.). **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. [recurso eletrônico]. Tradução: Augusto Langeloh, *et al.* Revisão Técnica: Almir Lourenço da Fonseca. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. e-PUB. ISBN 978-85-8055-506-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).



Sugestão de textos para leitura:

- Bulário eletrônico. http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME. 5. ed. – Brasília: Editora do Ministerio da Saude, 2007. 286 p.: il. – (Serie B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/essencial.htm>.**

4618	Fundamentos de Enfermagem	Desenvolvimento dos procedimentos básicos de Enfermagem para o atendimento das necessidades do sujeito a ser cuidado; Aprofundamento do processo de Enfermagem como instrumento norteador do cuidar; Caracterização das doenças mentais e orientações quanto ao manejo no ambiente da saúde; Discussão dos aspectos psíquicos do comportamento humano, a organização estrutural da vida psíquica e seus mecanismos de defesa; Busca a reflexão sobre as vivências de luto e morte; Intervenção prática no processo saúde-doença por meio de vivência profissional; interface entre a alta no serviço hospitalar e a reinserção dos sujeitos na atenção básica.
------	---------------------------	--

Bibliografia Básica:

- ALFARO-LEFREVE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. 5.ed.Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BULECHEK, G. M., BUTCHER, H. K., DOCHTERMAN, J. M., **NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem.** 5 ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada.** 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3277-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. Brunner e Suddarth: **tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; et al..13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (Minha Biblioteca_Virtual).**
- MOORHEAD, S. *et al.* **NOC: Classificação dos Resultados de Enfermagem.** 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020.** [recurso eletrônico]. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão Técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros; *et al.* 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-504-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

- AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem.** 9 ed. São Paulo: EPUB, 2013.
- ATKINSON/MURRAY. **Fundamentos de Enfermagem.** Editora Guanabarra, RJ, 1999.
- CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
- JENSEN, Sharon. **Semiologia na Prática Clínica.** Revisão Técnica: Sônia Regina de Souza. Tradução: Ione Araújo Ferreira; Myres Hopkins.1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 978-85-277-2402-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- JOHNSON, M. *et al.* **Ligações Nanda-Noc-Nic:** Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem.** Revisão Técnica: Isabel Cruz. Tradução: Carlos Henrique de Araújo Cosendey, Patrícia Lydie Voeux. 10.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2958-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- POTTER, Patrícia. **Semiologia em enfermagem.** 4.ed. Rio de Janeiro: [Reichmann e Affonso, 2002.](#)



4319	Iniciação Científica I	Desenvolvimento da capacidade de fundamentação dos princípios da pesquisa e o método científico; Experimentação da coleta e sistematização dos dados e elaboração de relatório da pesquisa com divulgação dos resultados em evento Institucional; Reflexão sobre os fenômenos da prática de Enfermagem a partir de referenciais teóricos, buscando a compreensão dos acontecimentos em seus contextos com interface da apropriação de elementos teóricos e metodológicos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>-APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia científica [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 978-85-221-2242-4. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico. Nova ABNT. 12ª ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2003</p> <p>-LOVATTO, A. Manual de metodologia da pesquisa. SETREM: Três de Maio, 2013.</p> <p>-MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.</p> <p>-POLIT, D. F. ; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.</p> <p>-RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4.ed.rev.. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01393-1. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>-GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>-MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-2031-0. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>-ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.</p> <p>-SANTOS, Pedro António dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9414-9. ISBN 978-85-224-9415-6 (PDF). (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-VIEIRA, S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p>		
4320	Patologia	Estudo dos processos fisiopatológicos que acometem a saúde; Busca de compreensão dos conceitos, manifestações clínicas e prognósticos das patologias mais comuns; Explicação do ciclo que desencadeia os agravos a saúde.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>-BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3323-6. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>)</p> <p>-CAMARGO, J. L. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>-COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>-GROSSMAN, Sheila C; PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia. Tradução: Carlos Henrique de Araújo Cosendey, Maiza Ritomy Ide, Mariângela Vidal</p>		



Sampaio Fernandes e Sylvia Werdmüller von Elgg Roberto. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2838-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*)

-MONTENEGRO, et. al. **Patologia Processos gerais**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

-PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2095-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*)

Bibliografia Complementar:

-BERNE, R. *et al.* **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

-CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; *et al.*.13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-GUYTON, A. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

-MARINO, P. L. **Compêndio de UTI**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999

-REISNER, Howard M. **Patologia**: uma abordagem por estudos de casos. Tradução: Jeanne Ramos, Soraya Imon de Oliveira. Revisão Técnica: Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Raquel Camara Rivero]. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-8055-547-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*)

5º PERÍODO

4321	Bioética II	Reflexão crítica sobre os principais conflitos decorrentes dos processos tecnocientíficos que envolvem as questões de Saúde e do Ser Humano; Busca de compreensão dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem seres humanos; Discussão da tarefa de humanizar a ação profissional na área de Saúde.
------	-------------	--

Bibliografia Básica:

-BARSANO, Paulo Roberto. **Ética Profissional**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1414-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-D'ASSUMPÇÃO, E. A. **Bioética para quem se interessa pela ética**. Petrópolis: Vozes, 1998.

-NEDEL, J. **Ética aplicada**: pontos e contrapontos. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

-OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. (Orgs.). **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2017. ISBN: 9788520455333. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-PESSINI, L. BARCHIFONTAINE, C. de P. de. **Problemas atuais de bioética**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2012.

78

Bibliografia Complementar:

-CARVALHO, Ricardo T.; *et al* (Editores). **Manual da residência de cuidados paliativos**. Barueri, SP: Manole, 2018. ISBN: 9788520455562 1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo (Orgs.). **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-16312-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-JÚNIOR, K. F. **Ética e Bioética em Enfermagem**. Goiânia: AB, 2001.

-KOVÁCS, M. J. (coord) **Morte e existência humana**: caminhos de cuidado e possibilidades de intervenção. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



-SANTOS, F. S.; INCONTRI, D. (org) **A arte de morrer**: visões plurais. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2009.
 -SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. (org) **Enfermagem em cuidados paliativos**: cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, 2013.

4322	Enfermagem no Cuidado à Criança e ao Adolescente	Estudo do cuidado sistematizado e da intervenção de Enfermagem nas ações multi e interdisciplinares em relação à criança e ao adolescente, inseridos no contexto familiar e comunitário, a nível primário, secundário e terciário na unidade básica de saúde, no hospitalar e em seu domicílio. Interfaces entre os aspectos epidemiológicos de morbi-mortalidade e as políticas de saúde. Caracterização do estudante com necessidades educativas especiais em seu processo de escolarização; Intervenção prática no processo saúde-doença por meio de práticas clínicas e educativas.
------	--	---

Bibliografia Básica:

-BURNS, Dennis Alexander Rabelo; et al.(Orgs.). **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria (1). 4.ed. Barueri, SP : Manole, 2017. ISBN: 978-85-204-5586-9. *(Minha Biblioteca_Virtual)*.
 -BURNS, Dennis Alexander Rabelo; et al.(Orgs.). **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria (2). 4.ed. Barueri, SP : Manole, 2017. ISBN: 978-85-204-5587-6. *(Minha Biblioteca_Virtual)*.
 -LAGO, Patrícia Miranda do; FERREIRA, Cristina Targa; et al. (Coords.). **Pediatria baseada em evidências**. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-4701-7. *(Minha Biblioteca_Virtual)*.
 -MARCONDES, E. **Pediatria básica -Tomo II** : pediatria clínica geral. São Paulo: Sarvier, 2003.
 -MARCONDES, E. **Pediatria Básica Tomo I**. Pediatria Geral e Neonatal. 9º ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2002.
 -PAPALIA, D. E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 -PICON, P. et.al. **Pediatria – consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 -PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. ISBN 978-85-277-1489-1
 -VASCONCELOS, Marcio Moacyr. **GPS (Guia Prático em Saúde) Pediatria**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 978-85-277-3271-0. *(Minha Biblioteca_Virtual)*.

Bibliografia Complementar:

-BAKER, Carol J.. **Red book**: atlas de doenças infecciosas em pediatria. Revisão Técnica: Maria de Fátima Azevedo. Tradução: Júlia Lucietto, Sheila Recepute Silveira. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3342-7. *(Minha Biblioteca_Virtual)*. 79
 -BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, 2008.
 -BULECHEK, G. M., BUTCHER, H. K., DOCHTERMAN, J. M., **NIC**: Classificação das Intervenções de Enfermagem. 5 ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
 -HALPERN, Ricardo (Org.). **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**.1.ed. Barueri, SP: Manole, 2015. *(Minha Biblioteca_Virtual)*.
 -MOORHEAD, S. et al. **NOC**: Classificação dos Resultados de Enfermagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 -**NANDA** (North American Nursing Diagnosis Association) International. Diagnósticos de Enfermagem: Definições e Classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013



-WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (Coords.). **Nutrição em pediatria:** da neonatologia à adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN 978-85-204-4265-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).-WHALEY, L.; WONG, D. **Enfermagem Pediátrica.** Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva. 5º ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1999.

4323	Enfermagem no Cuidado à Mulher	Estudo das Políticas Públicas que norteiam a Saúde da Mulher; Caracterização do cuidado de Enfermagem à mulher com ações multi e interdisciplinares nos níveis: primário, secundário e terciário; Descrição e aprofundamento sobre as patologias mais incidentes na mulher brasileira, inclusive as relacionadas ao período reprodutivo; Definições, orientações e interfaces acerca da reprodução assistida pela Enfermagem e o aleitamento materno; Intervenção prática no processo saúde-doença por meio de vivência profissional.
------	--------------------------------	---

Bibliografia Básica:

-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gestação de alto risco;** manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
 -LARA, Sonia Regina Godin de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira (Coords.). **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia.** Barueri: Manole, 2017. ISBN: 978-85-204-5475-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher.** Tradução: Maiza Ritomy Ide. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-8-5277-2719-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
 -CARVALHO, G. **Enfermagem em obstetrícia.** 3 ed. São Paulo: EPU, 2007.
 -CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. **Brunner e Suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; et al..13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Orgs.). **Enfermagem e saúde da mulher.** 2.ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 978-85-204-5169-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -MARTINS, Milton de Arruda; et al. **Clínica Médica, volume 1:** atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-4771-0 1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

4324	Seminário Temático - Enfermagem Contemporânea	Busca a reflexão e a produção de conhecimentos sobre a Enfermagem contemporânea; Estuda as inovações no trabalho em Enfermagem.
------	---	---

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:



- Neste componente curricular a bibliografia não é estável/permanente, pois ele faz parte da parte flexível do currículo, permitindo que em cada ano letivo seja abordado um tema base, o qual são atribuídas bibliografias pertinentes. Os temas já trabalhados foram:

2018/1 – Cuidados Paliativos

2017/1 – Segurança do Paciente

2016/1 – Cuidados Paliativos

2015/1 – Assistência de Enfermagem ao Parto Domiciliar

Obs.: Os planos de cada componente estão na Secretaria Acadêmica, junto aos demais do curso.

6º PERÍODO

4325	Administração e Gestão em Enfermagem I	Estudo dos princípios teóricos e instrumentos administrativos que fundamentam a estrutura organizacional dos serviços de Saúde; Caracterização dos princípios e estilos de Liderança; Reflexão e discussão sobre gerenciamento de conflitos, tomada de decisão, manifestação do Poder e a autoridade nas organizações; Busca de compreensão sobre planejamento e aplicação de ferramentas gerenciais nos serviços de saúde.
------	--	---

Bibliografia básica:

- BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. **Logística hospitalar: teoria e prática**. 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN: 978-85-472-1972-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2003.
- KURCGANT, Paulina (coord); LIMA, Antônio Fernandes Costa [et al.]. **Gerenciamento em enfermagem - Coordenação**. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-3018-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- LONDOÑO, M.; MORERA, G.; LAVERDE, P. **Administração hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SALU, Enio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-4837-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina (Orgs.). **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520455241. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente** [recurso eletrônico] ; [tradução: Caroline Buss, Camila Philbert Lajolo Schrotberger, André Anjos da Silva ; revisão técnica: Guilherme Brauner Barcellos]. 2. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-254-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- CAMPOS G. W. S. et. al (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4046-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CHIAVENATTO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHIAVENATTO, I. **Teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.



- JOINT COMMISSION. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem**: enfrentando os desafios hospitalares atuais. [recurso eletrônico]. Tradução: Ana Thorell. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1569-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MARX, L. C. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. Rio de Janeiro: Epub, 2003
- MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. **Administração de recursos humanos**. (Trad. Reynaldo c. Marcondes). São Paulo: Atlas, 2000.

4326	Enfermagem e Educação II	Estudo da constituição do docente da Enfermagem e as relações interpessoais; Reflexão sobre a identidade e os saberes da docência e as competências do facilitador do processo educativo em saúde; Experimentação em atividades de extensão que proporcionam ao estudante vivenciar a aula, a palestra e a reunião de grupo.
------	--------------------------	--

Bibliografia Básica:

- FAVA, Rui. **Educação para o século XXI**: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0492-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MARQUES, M. O. **A aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.
- MIZUKAMI, M. G. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2003.
- SILVA, Rodrigo Manoel Dias da; et al.(Orgs.). **Educação, cultura e reconhecimento**: desafios às políticas contemporâneas. São Paulo: Salta, 2015. ISBN 978- 85-224-9843-7. ISBN 978-85-224-9844-4 (PDF). ISBN 978-85-224-9845-1 (ePub). (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

- GONÇALVES, A. M. **Dinâmica de Grupo na Formação de liderança**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2005.
- HARADA, M. J.; PEDREIRA, M.; VIANA, D. **Promoção da Saúde**. Fundamentos e Práticas. São Paulo: Yendis, 2012
- HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2003
- MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo**: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-3061-1. eISBN 978-85-224-7016-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MORIN, E. **Educação e Complexidade**: Os sete Saberes e outros ensaios. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, J. B Araujo e. **Aprender e Ensinar**. 3ª ed. São Paulo: Global, 2001.
- ROCHA, Aline Andrade Weber Nunes da; et al. **Currículos – teorias e práticas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN 978-85-216-2108-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. Problemas da unidade conteúdo Método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2006
- ZÓBOLI, G. **Práticas de Ensino Subsídios para atividade Docente**. São Paulo: Ática, 2000.

4327	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Discussão dos modelos de atenção à saúde, distritalização e equipe multiprofissional integrante da Estratégia de Saúde da Família; Busca de compreensão acerca da atuação de Enfermagem dentro das alternativas que promovem mudanças no processo saúde-doença da população adscrita; Reflexão sobre o estímulo de atitudes críticas na prática assistencial articulada ao contexto social; Intervenção prática no processo saúde-doença por meio de práticas clínicas e educativas.
------	---------------------------------	--



Bibliografia Básica:

- CAMPOS, G. W. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- DUNCAN, B. *et al.* **Medicina Ambulatorial**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- FIGUEIREDO, N. M. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Paulo: Yendis, 2005.
- SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina (Orgs.). **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520455241. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI JÚNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.
- BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro (Coords.). **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN 9788520455203. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) (Online)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)
- COSTA, E.; CARBONE, M. **Saúde da família**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
- DUNCAN, Bruce B.; et al. (Orgs.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. [recurso eletrônico]. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8271-114-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- HARADA, M. J.; PEDREIRA, M.; VIANA, D. **Promoção da Saúde**. Fundamentos e Práticas. São Paulo: Yendis, 2012
- SCLIAR, M. **Do mágico ao social**. São Paulo: SENAC, 2002.

4328	Enfermagem no Cuidado Mental Coletivo	Reflexão à produção de conhecimentos teóricos, técnicos e políticos em Saúde Mental Coletiva; Fundamentação e experimentação da atenção integral aos usuários em sofrimento psíquico; Investigação e análise acerca da formação da rede de assistência, articulada nas reformas sanitária e psiquiátrica; Busca de compreensão sobre o cuidado que revela características de uma postura crítica e resolutiva; Intervenção prática no processo saúde-doença por meio de práticas clínicas e educativas.
------	---------------------------------------	---

Bibliografia básica:

- CAMPOS G. W. S. et al (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006
- FIRST, Michael B. **Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Gustavo Schestatsky. Porto Alegre : Artmed, 2015. ISBN 978-85-8271-207-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas,



1997

- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
- SADOCK, Benjamin J. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2015. ISBN 978-85-8271-116-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- TOWNSEND, Mary C.. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. Revisão Técnica: Isabel Cristina Fonseca Cruz. Tradução: Douglas Arthur Omena Futuro; *et al.*. 7.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2389-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. [recurso eletrônico]. Tradução: Denise Regina de Sales, Regina Machado Garcez. Revisão Técnica: Agnes Olschowsky. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2729-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- GORENSTEIN, Clarice; et al.(Orgs.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.ISBN 978-85-8271-286-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- HARADA, M.J. C. S.; PEDREIRA, M. L. V.; VIANA, D. L.(org) **Promoção da Saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.
- MASTROROSA, Fernanda Micheleti; PENHA, Luciana Goes. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.ISBN 978-85-365-2085-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MERHY, E. E.; AMARAL H. **A reforma psiquiátrica no cotidiano II**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- PELICIONI, M. C. F. MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.
- SOUSA, N. E. (col). **A enfermagem na saúde mental**. Goiânia: AB editora, 2006.
- SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- ZIMERMANN, D. E. **Fundamentos Básicos das grupoterapias**. 2 ed. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

7º PERÍODO

4329	Enfermagem no Cuidado ao Adulto I	Estudo das enfermidades transmissíveis e crônicas não-transmissíveis que acometem o sujeito adulto; Descrição, produção e desenvolvimento da assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório imediato; Aprofundamento na assistência de Enfermagem prestada em unidades de pronto socorro, internação clínica e cirúrgica e terapia intensiva; Sistematização do cuidado de Enfermagem integral ao sujeito e sua família no ambiente domiciliar e hospitalar.
------	-----------------------------------	--



Bibliografia básica:

- BULECHEK, G. M., BUTCHER, H. K., DOCHTERMAN, J. M., **NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- CARVALHO, R. BIANCHI, E. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007
- CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Orgs.). **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN: 978-85-204-5156-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; *et al.*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING III, Marshall Barnett. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**. Revisão Técnica: Maria de Fátima Azevedo. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2834-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. Elias Knobel; 3 ed. – São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
- MOORHEAD, S. *et al.* **NOC: Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) International. **Diagnósticos de Enfermagem: Definições e Classificação 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, M. T. S. **Cuidados Intensivos**. Rio de Janeiro, Mc Graw – Hill, 2000
- BRUNNER & SUDDARTH. **Exames complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Cardiopatias: Avaliação e Intervenção em Enfermagem**. Ed. Yendis, SP, 2006
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Emergência: Atendimento e Cuidados de Enfermagem**. Ed Yendis, SP, 2006.
- FREIRE, E. **Trauma: A doença do século**. Ed. Atheneu, SP, RJ e BH, 2001.
- JOHNSON, M. *et al.* **Ligações Nanda-Noc-Nic: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012
- MARINO P. L. **Compêndio de UTI**. 2ª Edição. Ed. ARTMED, POA, 2000.
- MEEKER, M. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- MORTON, Patricia Gonç; FONTAINE, Dorrie K. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística**. Tradução: Maiza Ritomy Ide. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2620-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. (Coords.). **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4706-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SCHELL, H. M; PUNTILLO, K. A. **Segredos em Enfermagem na Terapia na Intensiva**. Porto Alegre: Artmed, POA, 2005.
- SOARES, Maria Augusta Moraes; *et al.*. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 978-85-363-2040-3 1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

4330	Iniciação Científica II	Orientação sobre o estudo e a produção do projeto da pesquisa do trabalho de conclusão do curso; Socialização das propostas de pesquisa em seminário aberto ao público.
------	-------------------------	---

Bibliografia Básica:

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica** [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 978-85-221-2242-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- LOVATTO, A. **Manual de metodologia da pesquisa**. SETREM: Três de Maio, 2013.



-POLIT, D. F. ; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

Bibliografia complementar:

-MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-2031-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

-RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4.ed.rev.. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01393-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999

-SANTOS, Pedro Antônio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. **Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório.** São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9414-9. ISBN 978-85-224-9415-6 (PDF). (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001

Internet – sugestões para pesquisa:

Free Medical Journals

Scielo

Lis – Brasil

Medline

Lilacs

Biblioteca Cochrane

Centers for Disease Control and Prevention

Popline : Planejamento familiar

Pediatria Baseada em Evidências

Healthfinder

biblioteca@saude.gov.br

www.saude.gov.br/bvs

<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>

8º PERÍODO

4331	Administração e Gestão em Enfermagem II	Aprofundamento sobre os sistemas de comunicação; Fundamentação da avaliação do desempenho profissional, de auditoria, de administração de recursos humanos, materiais e financeiros relacionados à Enfermagem; Interfaces da Enfermagem com o serviço de controle de infecções hospitalar; Definição e elaboração de Indicadores em saúde; Orientação sobre processo de gerenciamento do sistema de Saúde na atenção básica; Produção dos projetos que orientarão os Estágios Supervisionados.
------	---	--



Bibliografia básica

- BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. **Logística hospitalar: teoria e prática**. 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN: 978-85-472-1972-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4046-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
- MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. **Administração de recursos humanos**. (Trad. Reynaldo c. Marcondes). São Paulo: Atlas, 2000.
- SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina (Orgs.). **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520455241. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente** [recurso eletrônico] ; [tradução: Caroline Buss, Camila Philbert Lajolo Schrotberger, André Anjos da Silva ; revisão técnica: Guilherme Brauner Barcellos]. 2. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-254-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. 3.ed. n. 117, Brasília, p. 1- 109, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf>
- BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-20189-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- GRABAN, Mark. **Hospitais Lean: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários**. Tradução: Raul Rübenich. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-8260-007-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2003.
- SNELL, S.; BOHLANDER, G. **Administração de recursos humanos**. Trad. 14ª ed. Norte-americana. São Paulo: Cengage learning, 2013.

4332	Enfermagem no Cuidado ao Adulto II	Elaboração de subsídios relacionados à saúde no âmbito da organização do trabalho e no cuidado prestado ao idoso. Busca de compreensão das ações inter e multidisciplinares, abrindo espaço para o desenvolvimento da assistência aos trabalhadores e aos idosos, considerando aspectos epidemiológicos de morbi-mortalidade e as políticas de saúde brasileiras. Interface entre a habilidade técnica e a humanização na assistência aos trabalhadores e aos idosos; Intervenção prática no processo saúde-doença por meio de práticas clínicas e educativas. 87
------	------------------------------------	--

Bibliografia básica:

- CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001
- CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do trabalho**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2379-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2949-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).



-SILVA, J. A. **A saúde do trabalhador como um direito humano**. Conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTr, 2008.

Bibliografia Complementar:

-FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento**. São Paulo: Yendis Editora, 2006.

-Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 62ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

-MENDES, Telma de Almeida Busch (Coord.). **Geriatría e gerontologia**. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4022-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-MORAES, Márcia Vilma G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Iátria, 2012. ISBN 978-85-7614-082-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-SALIBA, T.; Saliba, S. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. São Paulo: Editora LTR, 2003

4333	Epidemiologia e Vigilância em Saúde II	Definição da transição demográfica e epidemiológica; Fundamentação dos estudos epidemiológicos que dão base à vigilância em saúde; Caracterização de variáveis de confusão, viés e inferência em epidemiologia; Interpretação e processamento de métodos de amostragem para diferentes tipos de estudos analíticos; Caracterização e reflexão da vigilância em saúde: epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador.
------	--	--

Bibliografia básica:

-GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2088-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-GLANTZ, Stanton A.. **Princípios de bioestatística** [recurso eletrônico]. Tradução: Fernanda Thiesen Brum, Marcos Bergmann Carlucci. Revisão Técnica: Leandro da Silva Duarte, Luciana Neves Nunes. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-301-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-JEKEL, J. F.; KATZ David, L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

-PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

-VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia complementar:

-ALMEIDA FILHO, Naomar de, BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1619-2 1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).-ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. JUNIOR, L. G. (org). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

-BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. **88**

-CAMPOS G. W. S. et. al (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

-CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001

-ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de; LUZ, F. A. (Ilust.). **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003; 1999

4334	Inclusão Social	Estudo das Políticas Públicas de Inclusão Social; Reflexão sobre o contexto vivenciado pela pessoa com necessidade especial que recebe atendimento à saúde e a que está incluída na escola regular. Discussão sobre estigma e preconceito e seus impactos na sociedade.
------	-----------------	---



Bibliografia básica:

- BAPTISTA, Cláudio Roberto; [et al.]. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Artmed, 2007. ISBN 978-85-363-1064-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2003
- MERHY, E. E. **Saúde**: A cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002
- ROSSATO, Luciano Alves; *et al.* **Estatuto da criança e do adolescente**: comentado artigo por artigo. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-2393-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOCAL, E. **Pesquisa e diagnósticos sobre crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em Santa Maria**. Santa Maria: Unifra, 2003.
- VILAS BOAS, Marco Antônio. **Estatuto do idoso comentado**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. ISBN 978-85-309-6509-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, S.; SOARES, D.; CORDONI JR., L. **Bases da Saúde Coletiva**. São Paulo: ABRASCO, 2001
- BROFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**. Tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011
- CAVALCANTI, Ana Elizabeth Lapa Wanderley; et al. (Coords.). **Direito da infância, juventude, idoso e pessoas com deficiência**. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8602-1 (PDF). (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003
- LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. ISBN 978-85-8217-118-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- PELICIONE, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde**. Teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

Artigos usados para pesquisa eletrônica:

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. **Educação para as relações étnico-raciais** (*site*). <http://etnicoracial.mec.gov.br>.

9º PERÍODO

4335	Créditos Optativos Obrigatórios I	Ver na grade de Créditos Optativos Obrigatórios.
4336	Estágio Supervisionado I	Processamento das práticas de Enfermagem no âmbito hospitalar; Interface do acadêmico entre a teoria e a prática assistencial; Busca a compreensão da realidade das atividades desempenhadas pela Enfermagem no contexto hospitalar; Aplicação do planejamento e execução das ações em saúde através de estágio supervisionado.

Bibliografia básica:

- BULECHEK, G. M., BUTCHER, H. K., DOCHTERMAN, J. M., **NIC**: Classificação das Intervenções de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; *et al.*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).



- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2949-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MOORHEAD, S. *et al.* **NOC: Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. [recurso eletrônico]. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão Técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros; *et al.* 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-504-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3277-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*)
- GUYTON, A. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- JOHNSON, M. *et al.* **Ligações NANDA NOC-NIC**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, EL. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2006.
- RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução: Maiza Ritomy Ide. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-8-5277-2719-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- TIMBY, B. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

4337	Iniciação Científica III	Busca a compreensão do conhecimento fundamentado, conduzindo o acadêmico na visão integral do ser e fazer Enfermagem, sustentado pela prática da pesquisa e aprofundamento das interações do sujeito com a Enfermagem social; Orientação sobre a elaboração e a formatação do Trabalho de Conclusão de Curso; Explicitação da importância do papel da Enfermagem na produção do conhecimento. Socialização do relatório de pesquisa em Seminário aberto ao público.
------	--------------------------	---

Bibliografia Básica:

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica** [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 978-85-221-2242-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LOVATTO, A. **Manual de metodologia da pesquisa**. SETREM: Três de Maio, 2013.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- POLIT, D. F. ; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4.ed.rev.. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01393-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003
- MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 978-85-472-2031-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000



-ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.
 -SANTOS, Pedro António dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. **Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório**. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-224-9414-9. ISBN 978-85-224-9415-6 (PDF). (*Minha Biblioteca_Virtual*).

4338	Sistemas de Informação em Enfermagem II	Caracterização da estatística descritiva; Processamento, tabulação e análise de dados; Confecção de tabelas e gráficos; Compreensão de análise univariada e bivariada. Interpretação de medidas de tendência central, de dispersão e de associação; Demonstração e produção de exercícios de amostragem, inferência estatística, intervalo de confiança e testes de hipótese. Experimentação das técnicas de bioestatística com o uso da ferramenta EpiInfo;
------	---	--

Bibliografia básica:
 -ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. JUNIOR, L. G. (org). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001.
 -BÓS, A. J. G. **Epi Info Sem Mistérios: um manual prático**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004
 -BRASIL. Ministério da Saúde. **Por que GESITI? Gestão de sistemas e tecnologias da informação em hospitais: panoramas, tendências e perspectivas em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014
 -O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M.. **Administração de sistemas de informação**. [recurso eletrônico]. Tradução: Rodrigo Dubal. Revisão Técnica: Armando Dal Colletto. 15.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 978-85-8055-111-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -VELOSO, Renato. **Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN 978-85-02-14592-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:
 -CÔRTEZ, P. L. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 -LONDOÑO, G. M.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. **Administração hospitalar**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
 -NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996
 -REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-97-00565-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de; LUZ, F. A. (Ilust.). **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003; 1999
 -SILBERSCHATZ, A. **Sistema de banco de dados**. São Paulo: Makron Books, 2006.
 -STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W.. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. ISBN978-85-221-2410-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

On-line (Sugestão):
 BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de informática do SUS. DATASUS. Tutorial TBWIN. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>.



10º PERÍODO

4339	Créditos Optativos - obrigatórios II	Ver na grade de Créditos Optativos Obrigatórios.
4340	Estágio Supervisionado II	Desenvolvimento de atividade de interação e a vivência com a realidade da saúde coletiva na unidade básica de saúde; Aplicação do conhecimento da <i>práxis</i> nas ações e estratégias em saúde; Compreensão do valor e das ações de Enfermagem na comunidade; Intervenção prática no processo saúde-doença por meio de estágio supervisionado; Produção do artigo científico advindo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

- BULECHEK, G. M., BUTCHER, H. K., DOCHTERMAN, J. M., **NIC: Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; *et al.* 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Nova ABNT. 12ª ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LOVATTO, A. **Manual de metodologia da pesquisa**. SETREM: Três de Maio, 2013.
- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOORHEAD, S. *et al.* **NOC: Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. [recurso eletrônico]. Tradução: Regina Machado Garcez. Revisão Técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros; *et al.* 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-504-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- POLIT, D. F. ; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4.ed.rev.. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01393-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3277-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. São Paulo. Moderna, 2003
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2949-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000
- RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução: Maiza Ritomy Ide. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-8-5277-2719-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001



CRÉDITOS OPTATIVOS OBRIGATÓRIOS

4341	Atendimento Pré-hospitalar	Caracterização e reflexão sobre o atendimento Pré-hospitalar; Aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para atender urgências e emergências; Aprofundamento de conhecimentos teóricos ligados à assistência de Enfermagem pré-hospitalar.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>-AEHLERT, B. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>-AMLS. Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014</p> <p>-MARTINS, Herlon Saraiva; <i>et al.</i> Medicina de emergências: abordagem prática. 11.ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-5092-5. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-Nazima, Willyan (coord.). Treinamento de Emergências Cardiovasculares Avançado. Barueri, SP : Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3691-2 (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2012.</p> <p>-SCALABRINI NETO, Augusto; <i>et al.</i> (Editores). Procedimentos em emergências. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-5211-0. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>-FIGUEIREDO, N. M. A. Cardiopatias: Avaliação e Intervenção em Enfermagem. Ed. Yendis, SP, 2006.</p> <p>F-IGUEIREDO, N. M. A. Emergência: Atendimento e Cuidados de Enfermagem. Ed Yendis, SP, 2006.</p> <p>-FREIRE, E. Trauma: a doença dos séculos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001</p> <p>-KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 3 ed. – São Paulo: Editora Atheneu, 2006</p> <p>-MARTINS, Herlon Saraiva; <i>et al.</i>. Emergências Clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4698-0. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-MARTINS, Milton de Arruda; <i>et al.</i> (Editores). Clínica Médica, volume 2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-4772-7. (<i>Minha Biblioteca_Virtual</i>).</p> <p>-PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR. E. V. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p>		
4342	Auditoria e Registros em Enfermagem	Busca a compreensão e a ampliação de conhecimentos sobre auditoria de enfermagem; Exame de questões sobre a avaliação da qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde; Reflexão sobre os registros de enfermagem e a execução das ações em saúde.



Bibliografia básica:

- BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-20189-7. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- CAMPOS G. W. S. et. al (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
- SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina (Orgs.). **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520455241. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- GRABAN, Mark. **Hospitais Lean**: melhorando a qualidade, a segurança dos pacientes e o envolvimento dos funcionários. Tradução: Raul Rübenich. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-8260-007-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- IMONIANA, J. O. **Auditoria de sistemas de informação**. São Paulo: Atlas, 2013.
- LONDOÑO, M.; MORERA, G.; LAVERDE, P. **Administração hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MOTTA, A. L. CARNEVALLI. **Auditoria em Enfermagem**: nos hospitais e operadoras de planos de saúde. 2 ed. São Paulo: ed. Iátria, 2004.
- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem hospitalar**: estruturas e condutas para assistência básica. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2087-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

4343	Dicção, Desinibição e Oratória	Orientações sobre conservação vocal, respiração, entonação de voz, postura e expressão corporal e facial. Experimentações de técnicas de dinâmicas de grupos. Exercícios de dicção e desinibição. Desenvolvimento de estratégias de oratória. Práticas para eliminação de vícios de oratória e dicção. Redação e organização de discurso.
------	--------------------------------	---

Bibliografia Básica:

- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. São Paulo: FGV, 2006.
- LUCAS, Stephen E. **A arte de falar em público**. [recurso eletrônico]. Tradução: Beth Honorato. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-285-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MARCON, L. **Falar em público- Desinibição-Oratória-Dicção**. 5ª ed. Porto Alegre: CDP, 2006.
- MARCONDES, Danilo. **As Armadilhas da Linguagem**: Significado e ação para além do discurso. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. ISBN: 978-85-378 -1648-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- VANOYE, F.. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

94

Bibliografia Complementar:

- FERREIRA, Armindo Ribeiro. **Comunicação e aprendizagem**: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2218-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- LEDUR, P. F.; SAMPAIO, P. **Pecados da língua**: pequeno repertório de grandes erros de linguagem. São Paulo: Brasil Ativo, 1994.
- MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação aberta**: desenvolvendo a cultura do diálogo. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4906-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MELLO, D. E. **Gêneros textuais**: ensino e produção. Ijuí: Unijuí, 2005



-TZU, Sun. **A arte da guerra**. Tradução de Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2002

4344	Dietoterapia	Caracterização das ferramentas para a assistência integral ao sujeito ou grupo, por meio de noções sobre a utilização da nutrição na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, em todas as etapas do ciclo vital; Busca de compreensão acerca dos subsídios para a educação nutricional na assistência de Enfermagem.
------	--------------	--

Bibliografia básica:

- CENGAGE LEARNING. **Saúde e nutrição**. [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2372-2. (*Minha Biblioteca Virtual*).
- MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12 ed. São Paulo: Roca, 2010.
- OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva; AQUINO, Rita de Cássia de. (Orgs.). **Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4867-0. (*Minha Biblioteca Virtual*).
- WILLIAMS, S. R. **Fundamentos de nutrição e dietoterapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia complementar:

- ATKINSON, L.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem. Introdução ao Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: MS, 2005.
- CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; et al..13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (*Minha Biblioteca Virtual*).
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2949-9. (*Minha Biblioteca Virtual*).
- GUYTON, A. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- SANTOS, Eliane Cristina dos; GOMES, Clarissa Emilia Trigueiro. **Nutrição e dietética**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-2115-2. (*Minha Biblioteca Virtual*).
- SARTI, Flavia Mori; TORRES, Elizabeth Aparecida Ferraz da Silva. (Orgs.). **Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2017. ISBN 9788520455616. (*Minha Biblioteca Virtual*).

95

4345	Educação e Cuidado	Reflexão sobre as políticas sociais de saúde e educação; Busca a compreensão dos aspectos que entrelaçam a educação e o cuidado às pessoas; Caracterização da educação como base do cuidado humanizado.
------	--------------------	---

Bibliografia Básica:

- FIGUEIREDO, N. M. A. (org) **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003
- PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012. ISBN 978-85-7288-907-



0. (Minha Biblioteca_Virtual).

-SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (Minha Biblioteca_Virtual).

-WALDOW, V. R. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar:

-CAMPOS G. W. S. et. al (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

-FERNANDES, M. **Cuidar em enfermagem é assim**. São Paulo: Difusão, 2006.

-HARADA, M.J. C. S.; PEDREIRA, M. L. V.; VIANA, D. L.(org) **Promoção da Saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

-PELICIONI, M. C. F. MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

-PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org) **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 2004.

4346	Enfermagem e Assistência Domiciliar	Caracterização da modalidade de assistência domiciliar em regime de internação ou acompanhamento esporádico; Busca a compreensão da importância do ambiente familiar e domiciliar no tratamento e recuperação do sujeito; Caracterização da organização e sistematização da assistência de Enfermagem domiciliar.
------	-------------------------------------	---

Bibliografia básica:

-COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2004.

-GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-85-277-2777-8. (Minha Biblioteca_Virtual).

-HELMAN, C. G. **Cultura, saúde & doença**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

-SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. ISBN 978-85-365-1545-8. (Minha Biblioteca_Virtual).

-SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (Minha Biblioteca_Virtual).

Bibliografia complementar:

-BOTAZZO, C. **Unidade básica de saúde: a porta do sistema revisitada**. Bauru: EDUSC, 1999

-BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

-DUNCAN, B. B. **Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 4 ed. PORTO ALEGRE, RS: Artes Médicas, 2013.

-KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T. M. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

-McGOLDRICK, M. **Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica**. São Paulo: Roca, 2003.

4347	Humanização em Saúde	Reflexão sobre o modelo de atendimento nos serviços de saúde; Busca a compreensão do processo de humanização da saúde, através das políticas públicas governamentais e a sua interface entre gestores, trabalhadores e usuários do SUS.
------	----------------------	---



Bibliografia básica:

- CARVALHO, Ricardo T.; *et al* (Editores). **Manual da residência de cuidados paliativos**. Barueri, SP: Manole, 2018. ISBN: 9788520455562 1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- COSTA, Ana Lucia Jezui da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de Enfermagem: eixo ambiente e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8271-075-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- WALDOW, V. R. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. **Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília, 2008. [Documento eletrônico].
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, 2008. [Documento eletrônico].
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org) **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: Hucitec: ABRASCO, 2004.
- SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari, 2013.
- SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia maria (Orgs.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520455296. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

4348	Língua Brasileira de Sinais	Estudo da regulamentação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Fundamentações e descrição das causas da surdez; Discussões a cerca da surdo cegueira, dos graus de surdez e da cultura surda; Busca de compreensão básica e aplicação da LIBRAS.
------	-----------------------------	---

Bibliografia básica

- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. ISBN 978-85-7526-001-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. ISBN 978-85-8429-111-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de C.(org) **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

Bibliografia complementar

- CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.
- QUADROS, R. M. **Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC, 2004
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1658-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*)
- QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2520-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**



-SILVA, A. J. **Direito, cidadania e pessoas com deficiência**. São Leopoldo: Oikos, 2010
 -SKLIAR, C. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre:Mediação, 2005.

4349	Língua Inglesa Instrumental	Desenvolvimento de competência comunicativa de nível básico na Língua Inglesa; Pesquisa de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico; Desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão da escrita, através do estudo em textos e artigos científicos.
------	-----------------------------	--

Bibliografia básica:
 -BRITTO, M. M. J. **Michaelis inglês**: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2006
 -CRUZ, D. T. **Inglês com textos para informática**. SÃO PAULO, SP: Disal, 2006.
 -THOMPSON, Marco Aurélio. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016. ISBN 978-85-365-1783-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -VINCE, M. **Elementary**: Language Practice: with key. Cotia: Macmillan, 2003.

Bibliografia complementar:
 -**Cambridge dictionary of American english**. New York: Cambridge University Press, 2004.
 -DREY, Rafaela Fetzner; *et al.* **Inglês**: práticas de leitura e escrita. [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Penso, 2015. ISBN 978-85-8429-031-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -EASTWOCK, J. **Oxford practice grammar**: with answers. Estados Unidos: Oxford University Press, 2005
 -GLENDINNING, E. H. **Basic english for computing**. São Paulo: Oxford University Press, 2003
 -SCHUMACHER, C. **Inglês urgente para brasileiros**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 -TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007

4350	Necessidades Educacionais Especiais	Estudo das Perspectivas históricas e conceituais; Reflexão sobre a Declaração de Salamanca e a Educação para todos; A Constituição Federal Brasileira com relação as Pessoas com Necessidades Especiais (PNE); A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com relação as PNE; Deficiência e Cidadania; A inserção social da PNE; Compreensão dos conceitos de barreiras arquitetônicas e atitudinais; Estudo da Norma Técnica que regulamenta as construções adaptadas as PNE no Brasil.
------	-------------------------------------	--

Bibliografia básica
 -ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial** – Princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva. [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 13 978-85-221-2354-4. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
 -CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.
 -COSTA, M. P. R. da. **Educação especial: diversidade de olhares**. São Carlos:Pedro E João Editores, 2006.
 -MADUREIRA, Gilza Helena. **Atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais**. [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. ISBN 13 978-85-221-2265-3 (pdf). ISBN10 85-221-2265-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).



-RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de C.(org) **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003

Bibliografia complementar

-BOTAZZO, C. **Unidade básica de saúde: a porta do sistema revisitada**. Bauru: EDUSC, 1999.

-BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

-CENGAGE LEARNING. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial II** – a relação escola, família e aluno. [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2368-1. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-QUEVEDO, A. A. F. **Mobilidade, comunicação e educação: desafios à acessibilidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

-SILVA, A. J. **Direito, cidadania e pessoas com deficiência**. São Leopoldo: Oikos, 2010

-SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1722-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-WALDOW, V. R. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.

4351	Planejamento e Gestão	Estudo e reflexão sobre o planejamento em saúde, dentro do SUS; Fundamentação sobre os processos de avaliação na ESF e elaboração de um Plano Estratégico Situacional; Investigação e produção acerca do Plano de Saúde e do Relatório de Gestão.
------	-----------------------	---

Bibliografia básica

-ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. JUNIOR, L. G. (org). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

-CAMPOS G. W. S. et. al (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

-LONDOÑO, M.; MORERA, G.; LAVERDE, P. **Administração hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

-SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1323-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar

-JOINT COMMISSION. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais**. [recurso eletrônico]. Tradução: Ana Thorell. Porto Alegre : Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1569-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2003.

-MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002

-SALU, Enio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-4837-3. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

4352	Plantas Medicinais	Reflexão sobre a importância das plantas medicinais e da política pública que regulamenta esta prática; Busca a compreensão do processo de cultivo, das indicações terapêuticas, da toxicidade e do processamento de fitoterápicos.
------	--------------------	---



Bibliografia básica:

- ELDIN, S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2001.
- FIGUEIREDO, N. M. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Paulo: Difusão, 2003.
- LORENZE, H.; MATOS, F. J. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Instituto Plantarum, 2008.
- SAAD, Glaucia de Azevedo; *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3042-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CASTRO, L. O. CHEMALE, V. M. **Plantas medicinais condimentares & aromáticas: descrição e cultivo**. Ed. Agropecuária, 1995
- FRANCESCHINI FILHO, Sérgio. **Fitoacupuntura: a simplicidade e a força das plantas como facilitadoras da saúde**. São Paulo: Roca, 2013. ISBN 978-85-412-0146-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- REZENDE, P. *et al.* **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Aprenda fácil, 2000.
- TORRES, P. G.; PEIXOTO, M. A. **Plantas Medicinais aromáticas & condimentares: uma abordagem prática para o dia-a-dia**. Riguel, 2005.

4353	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	Interface entre os campos do conhecimento, abordando os métodos de cuidados alternativos em saúde de prevenção, tratamento e cura; Estudo das Políticas Públicas que regulamentam a prática; Reflexão sobre a importância do conhecimento/saber popular no ato de cuidar, sustentado na promoção da qualidade de vida.
------	---	--

Bibliografia básica:

- DULCETTI JÚNIOR, O. **Pequeno tratado de acupuntura tradicional chinesa**. São Paulo: Andrei, 2001.
- ELDIN, S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2001
- FOCKS, Claudia; MÄRZ, Ulrich. **Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2018. ISBN 9788520455630. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- ROSENBAUM, P. **Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde**. São Paulo: Roca, 2002.
- SAAD, Glaucia de Azevedo; *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-3042-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

100

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- FRANCESCHINI FILHO, Sérgio. **Fitoacupuntura: a simplicidade e a força das plantas como facilitadoras da saúde**. São Paulo: Roca, 2013. ISBN 978-85-412-0146-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



- MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. C. **Técnicas de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2003
- MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi; VITALE, Maria Amalia Faller (Orgs.). **Terapia familiar em pesquisa: novas contribuições**. São Paulo: Roca, 2012. ISBN 978-85-412-0075-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- OSÓRIO, L. C. **Grupos. Teorias e Práticas**, acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas**. Uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo, 2001.
- ZIMERMAN, D. **Fundamentos básicos das Grupoterapias**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

4354	Produção de Eventos Científicos	Orientação sobre apresentação e desenvolvimento do processo de planejamento, organização, operacionalização e avaliação de evento científico. Experimentação através da produção de um evento científico.
------	---------------------------------	---

Bibliografia básica:

- LOVATTO, A. **Manual de metodologia da pesquisa**. SETREM: Três de Maio, 2013.
- MARCON, L. **Falar em público: Desinibição, Oratória, Dicção**. 5ª ed. Porto Alegre: CDP, 2006.
- MARCONDES, Danilo. **As Armadilhas da Linguagem: Significado e ação para além do discurso**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. ISBN: 978-85-378-1648-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação aberta: desenvolvendo a cultura do diálogo**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 978-85-204-4906-6. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Ministério da Saúde. FUNASA. **Oficinas de educação em saúde e comunicação: vamos fazer junto**. Brasília: ministério da Saúde/FUNASA, 2001.
- LUCAS, Stephen E. **A arte de falar em público**. [recurso eletrônico]. Tradução: Beth Honorato. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-285-0. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. Revisão Técnica: Marleine Paula Marcondes e Ferreira de Toledo. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 978-85-221-1270-8. (*Bib. Virtual*).
- TZU, Sun. **A arte da guerra**. Tradução de Sueli Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2002.
- VANOYE, F. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

5355	Sociedade, Saúde e Violência	Busca a reflexão e a construção de posicionamento crítico dos trabalhadores da área da Saúde frente as diversas formas de violência; Detalhamento da temática da violência social sob a perspectiva da Saúde Pública.
------	------------------------------	--

Bibliografia Básica:

- CHEEVER, Kerry H.; HINKLE, Janice L.. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, volumes 1 e 2. Tradução: Patrícia Lydie Voeux ; et al. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2819-5. (*Minha Biblioteca_Virtual*).
- COSTA, E.; CARBONE, M. **Saúde da família**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2949-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).



-SOUZA, Marina Celly; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-3235-2. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

Bibliografia Complementar:

-ATKINSON, L.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**. Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989

-FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 978-85-277-2949-9. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-85-277-2777-8. (*Minha Biblioteca_Virtual*).

-LOWDERMILK, L.; PERRY E. BOBAK M. **Os Cuidados de Enfermagem Materna**. 5 ed. Porto Alegre: Artemed Editora, 2002.

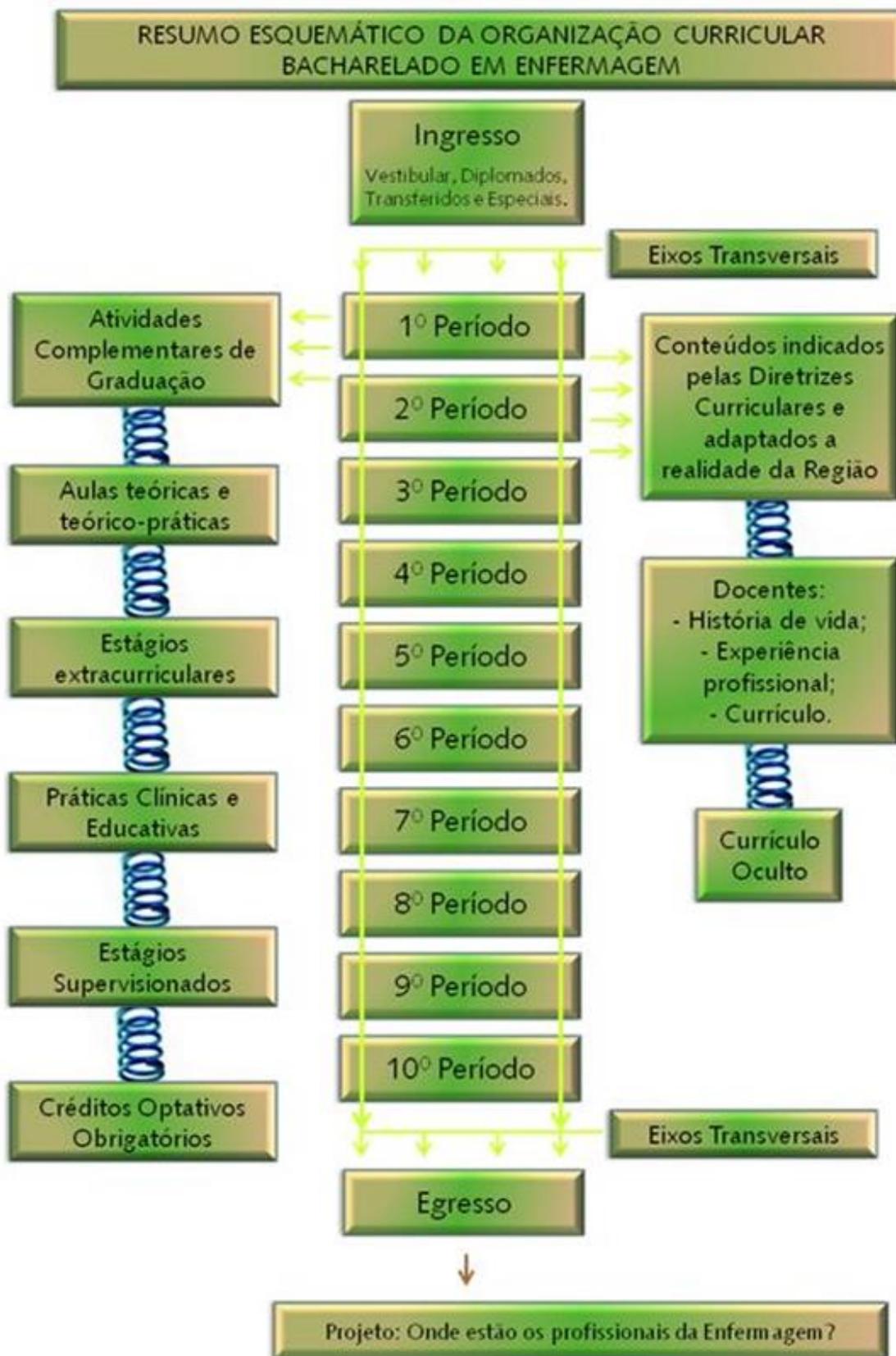
-SANTOS, G.; SILVA, D. **Estudos sobre Ética**. A construção de valores na sociedade e na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

-SOCAL, E. **Pesquisa e diagnóstico sobre** crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em Santa Maria. Santa Maria: Unifra, 2003.

	ACG	As atividades Complementares de Graduação são regulamentadas por resolução específica da Faculdade Três de Maio da SETREM. O estudante deve seguir o protocolo orientado no texto da resolução.
--	-----	---



4.6 RESUMO ESQUEMÁTICO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



4.7 PRÁTICAS CLÍNICAS E EDUCATIVAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O processo de ensino na Enfermagem está relacionado ao ensino clínico nos campos da prática, seja em hospitais, UBS, através da ESF ou policlínicas de especialidades, empresas públicas ou privadas, comunidades e escolas. O trabalho da Enfermagem inclui atividades específicas, de natureza preventiva, terapêutica e de reabilitação, o que demanda trabalhadores com níveis diferenciados de formação (GUEDES *et al*, 2009). Assim, contextualizado, é imprescindível que o/a enfermeiro/a seja um/a trabalhador/a que durante seus anos de formação tenha, obrigatoriamente, atividades de ensino teórico e prática.

As atividades práticas se darão nos campos clínicos ou de estágio, como são usualmente chamados. Estes são momentos proporcionados aos acadêmicos de aproximação com a vida profissional, etapas para a aplicação do conhecimento teórico na prática dos serviços, gerando reflexão crítica e aperfeiçoamento de habilidades. O saber pensar/realizar em situações reais, proporcionando união do saber com o fazer, de forma bem direcionada, levará o/a acadêmico/a a desenvolver um agir mais consciente, reflexivo, crítico e criativo (ALARCÃO, 2005).

Para o Bacharelado em Enfermagem, os objetivos das Práticas Clínica e Educativas são: promover o relacionamento da Faculdade com o meio sócio-profissional e com a sociedade em geral, confrontar os acadêmicos com o exercício profissional, produzindo conhecimentos e os preparando para a prática profissional efetiva e eficaz, contribuir com o campo sócio-profissional e a eficácia do exercício profissional, proporcionar aos acadêmicos a interação com os problemas do cotidiano dentro do exercício profissional, incluindo os aspectos éticos.

As PCE e os EC do Bacharelado em Enfermagem ocorrem entre o 4º e o 10º períodos do curso e só são desenvolvidos após uma parte do conteúdo teórico ser desenvolvido, tendo a carga horária prevista conforme a grade curricular vigente. Estas atividades são desenvolvidas principalmente em ambientes considerados pelo curso como laboratórios de situações reais como: Unidades de Estratégia de Saúde da Família, CAPS, vinculados à Secretarias Municipais de Saúde, Hospitais,



Empresas, Fórum, Creches, Escolas, APAE, assim como em algumas vezes as Práticas Clínicas e Educativas são complementadas por visitas de estudos à Instituições da área ou participação em grupos como: AA, Grupos Familiares Al-Anon, dentre outros.

No 9º e 10º períodos do curso ocorrem os Estágios Supervisionados e estes se diferem das Práticas Clínicas e Educativas pelo fato de colocarem o/a acadêmico/a na supervisão/gerência das unidades acolhedoras, pois se imagina que os mesmos, já tendo cumprido toda a carga de Teoria e das Práticas Clínicas e Educativas dos componentes curriculares exigidos pelo currículo, estejam preparados para tanto. Estes últimos estágios acontecem com o apoio de supervisão do/a enfermeiro/a responsável (da unidade acolhedora), neste momento denominado supervisor local, que partilha esta incumbência com um/a enfermeiro/a da Faculdade Três de Maio, denominado supervisor/orientador. No 9º período do curso o estágio ocorre em uma Unidade Hospitalar e no 10º período em Unidades de Estratégia de Saúde da Família.

O cálculo dos dias das Práticas Clínicas e Educativas e dos Estágios Supervisionados é feito por hora/aula (50,25min). O que significa que em um dia de estágio de 5 horas/relógio é equivalente a 6 horas/aulas.

4.7.1 Dos registros e avaliação das Práticas Clínicas e Educativas e dos Estágios Supervisionados

Habitualmente, nas Práticas Clínicas e Educativas, assim como nos Estágios Supervisionados há um impresso padrão em que o/a acadêmico/a faz os registros diários, das atividades desempenhadas. O/A supervisor/a da PCE/ES revisa todos os registros e se estiver de acordo com estes, os carimba e assina.

No dia a dia das práticas, todos os acadêmicos são observados e orientados constantemente. Quando a prática tem decorrido 50% de suas horas totais, o/a



supervisor/a faz uma avaliação prévia e propicia ao/à acadêmico/a posicionar-se quanto ao seu desempenho, suas dificuldades, os relacionamentos estabelecidos até então, suas potencialidades e como está vendo o campo onde realiza a prática.

Ao final da prática, é realizado o procedimento de avaliação em que o/a acadêmico/a é responsável por 15% de sua nota, composta por aspectos auto avaliativos. Quando o/a acadêmico/a informa o valor de sua nota, no verso do instrumento terá que justificá-la em um parecer, podendo os/as supervisores/as emitirem um parecer, se compreenderem que a auto avaliação está subestimada ou supervalorizada. A nota atribuída pelos/as supervisores/as representa 80% do total, está composta por três itens fundamentais e um parecer descritivo.

4.7.2 Os itens fundamentais

a) características pessoais, no qual é avaliada a postura do/a acadêmico/a quanto a: assiduidade, apresentação pessoal, expressão falada e escrita, responsabilidade, ações pró-ativas, relações interpessoais, cooperação, equilíbrio emocional e criatividade;

b) características técnicas, no qual é realizada uma ponderação entre a expressão do/a acadêmico/a quanto a: sinergia entre teoria e prática, habilidade manual, organização e planejamento, tempo utilizado para as atividades, competência teórica e poder de argumentação, estética do conjunto de ações, atitudes embasadas na Biossegurança;

c) eixos transversais do curso de Bacharelado em Enfermagem, no qual se observar as intervenções/atitudes do/a acadêmico/a embasadas em aspectos fundamentais que fazem parte do currículo do curso: Saúde Coletiva; Humanização em Saúde; Pesquisa em Saúde; Bioética; Inclusão Social / Acessibilidade; Psicologia Aplicada à Saúde; Atenção às populações em vulnerabilidade social; Educação em Saúde e Espiritualidade.



As Práticas Clínicas e Educativas, normalmente são atividades que representam 25% da média final do/a acadêmico/a, os outros 75% são da parte teórica desenvolvida em sala de aula, a prova SAIS e os Trabalhos Interdisciplinares.

Nos Estágios Supervisionados o/a acadêmico/a, igualmente realiza registros diários e ao final do processo realizam a avaliação numa reunião, preferencialmente, com o/a Enfermeiro/a da unidade concedente e o supervisor geral da Enfermagem.

Uma especificidade dentro da dinâmica dos PCE/ES é que o/a acadêmico/a, além de desempenhar sua função em grupo ou individualmente em uma unidade, deve manter atualizados documentos que comprovam sua presença e atuação no ambiente escolhido, assim como as faltas não justificadas são penalizadas com desconto de 0,5 (meio ponto)⁷.

Tanto nas Práticas Clínicas e Educativas como nos Estágios Supervisionados a Faculdade Três de Maio responsabiliza-se por cumprir com os preceitos legais da lei nº 11.788 de 25/09/08, realizando todos os procedimentos designados à IES.

A Faculdade Três de Maio também mantém um seguro que garante aos acadêmicos cobertura limitada contra acidentes e socorro, quando necessário.

4.7.3 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário

A nossa integração com o Sistema local e regional de saúde/SUS, não se vincula exclusivamente às atividades de Práticas Clínicas e Educativas (PCE), Estágios Supervisionados (ES) e Visitas de Estudo, entendemos que demandas

⁷ Para curso de Enfermagem da SETREM é entendida uma falta como justificada quando: o/a acadêmico/a apresentar atestado concedido por um médico, que informe doença infecto contagiosa, ou internação hospitalar, sendo identificada a doença/motivo pelo CID (Código Internacional de Doenças).



como pesquisas de campo para trabalhos de aula, coleta de dados na pesquisa realizada no TCC, os trabalhos Interdisciplinares e algumas outras atividades acabam influenciando este indicador. Porém, temos uma grande abertura com todas as instituições que cedem espaço para as PCE e os ES e nunca tivemos problemas de acesso, nem de falta de clientes.

Em Três de Maio, existe cerca de 23.726 habitantes e a taxa de ocupação do Hospital São Vicente de Paulo é 60%.

Em Santa Rosa, existe cerca de 72,240 habitantes e a taxa média de ocupação do Hospital Vida e Saúde é de 85%.

4.8 ESTÁGIOS NÃO-OBIGATÓRIOS (de acordo com a Lei 11.788 de 25/09/08)

Entende-se como estágios não-obrigatórios aqueles que os/as acadêmicos realizam em caráter voluntariamente nas organizações, de forma a propiciar-lhe um crescimento prático profissional de conhecimentos cognitivos teóricos estudados em aula de forma a permitir ao/à acadêmico experiência na área da Enfermagem, possibilitando-lhe um amadurecimento que o/a promova em sua futura carreira, facilitando a sua inserção nas áreas da Saúde/Enfermagem.

O professor orientador do estágio será um docente indicado pelo coordenador do curso, conforme a área onde o acadêmico esteja realizando o estágio-não obrigatório e este deverá realizar, no mínimo, uma visita ao local de estágio para conversar com o supervisor de estagiários da organização concedente para verificar se o cumprimento das atividades que o acadêmico está realizando encontra-se de acordo com preceitos pedagógicos do/s componente/s curricular/es que prioriza/m a atividade de estágio e com as diretrizes estabelecidas neste Projeto Pedagógico.

Após a visita do professor orientador, este/a deverá realizar um relatório das atividades realizadas pelo acadêmico na empresa, bem como as condições de ensino-aprendizagem prática oportunizados pela organização para a consecução do estágio não-obrigatório.



O estágio não-obrigatório para o curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio contempla as seguintes áreas:

- a) unidades básicas de saúde e estratégias de saúde da família, assim como todas as estruturas afins como o centro de atenção psicossocial;
- b) hospitais;
- c) empresas públicas e Privadas com vínculo com a área da saúde ou área afim;
- d) instituições de ensino;
- e) organizações não governamentais.

Caso a área escolhida seja outra, não relacionada neste subitem, o acadêmico deverá requerer a coordenação do curso, através de solicitação de procedimento interno da Faculdade Três de Maio, uma análise das atividades a serem realizadas na referida empresa para a verificação de seu alinhamento com os demais componentes curriculares do curso que não foram relacionados.

Após a realização dos estágios não-obrigatórios, o/a acadêmico/a deverá realizar um breve relatório das atividades e este precisa ser apresentado à coordenação do curso para a verificação do seu alinhamento prático com os objetivos pedagógicos do curso. Além de possibilitar a verificação de melhorias, caso sejam necessárias, nas atividades realizadas pelo estagiário dentro das organizações em detrimento do cumprimento da legislação em vigor.

O estágio não-obrigatório, também chamado de extracurricular pode ser remunerado ou não remunerado, entretanto, especificamente na área da Enfermagem, quando pretendido pelo/a acadêmico/a em ambiente hospitalar ou em UBS/ESF, o/a acadêmico/a deverá ter concluído o 4º período do curso, pois somente assim terá conhecimentos compatíveis com os serviços que poderá ser requerido nestes ambientes. Em boa parte dos casos desta modalidade de estágio se nota a presença de um agente integrador, empresa esta que intermedia todo o processo de contrato e realização do estágio. Outro fator importante para este



processo é que para realizar este tipo de estágio, o/a acadêmico/a deve procurar o COREN e fazer a carteira de estagiário.

4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O TCC no Bacharelado em Enfermagem segue o curso de um processo de produção de uma pesquisa e está definido em um regulamento próprio criado pela Coordenação, o NDE e o Colegiado do curso. Ele é distribuído e discutido com os/as acadêmicos/as. Nele estão todas as regras para que o/a acadêmico/a obtenha êxito em seu TCC.

Entende-se que desde o 3º período do Curso já é iniciado o processo de sensibilização dos acadêmicos para se tornarem pesquisadores e produzirem seu TCC, pois neste período se iniciam os estudos acerca da pesquisa no componente curricular de Metodologia da Pesquisa, através da criação de um projeto que deverá ser posto em prática no período subsequente, no componente curricular de Iniciação Científica I, no qual coletarão os dados da pesquisa proposta e os analisarão com rigor científico, apresentando os resultados em evento institucional.

Percorrido este caminho, no decorrer dos demais períodos, são inúmeras as oportunidades de realizarem outras pesquisas, participarem de atividades de extensão e se interessarem por temáticas diversas.

No 7º período do Curso, no componente curricular de Iniciação Científica II dá-se continuidade ao pesquisar nas áreas da Saúde/Enfermagem e são produzidos os projetos para o TCC, em caráter individual. Nesta fase os professores do componente organizam com os acadêmicos a definição de seus temas, escolhem uma metodologia adequada para o desenvolvimento da pesquisa, iniciam a revisão de literatura ou estado da arte da temática base a ser estudada e produzem os



instrumentos de coleta de dados. Durante este processo, um orientador⁸ e um coorientadora⁹ são definidos. No 8º período o projeto tem um espaço tempo para ser submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, quando necessário. No 9º período, no componente curricular de Iniciação Científica III dá-se continuidade à pesquisa, coletando e analisando os dados e produzindo um artigo científico que é submetido à banca examinadora. No 10º período o acadêmico apresenta o artigo do TCC em definitivo, enviado a uma revista indexada com Qualis CAPES para Enfermagem.

Todos os atores deste processo têm suas funções definidas previamente e cabe ao acadêmico desenvolver o TCC em três momentos principais: o projeto, a execução da pesquisa com apresentação formal dos resultados e o artigo submetido à revista. O/A acadêmico/a precisa demonstrar autonomia para realizar a pesquisa, ter iniciativa de buscar por seu orientado/a e co-orientador/a, se houver, garimpar os referenciais indicados, coletar e tratar os dados e produzir o artigo.

A Enfermagem normas para produção, apresentação, redação, formatação e editoração de trabalhos científicos, baseadas da ABNT, orienta todos/as os/as acadêmicos/as a seguirem e respeitarem toda a legislação que normatiza a realização de pesquisas com seres humanos como é o caso da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e repudia toda e qualquer estratégia/ação de membros vinculados à IES que seja identificada por meio de transcrições *ipsis literis*, ou de fragmentos de textos de outrem, sem a devida referência, em qualquer trabalho acadêmico. O plágio é um crime previsto na Lei de Direitos Autorais.

No ano de 2015, o corpo docente do curso optou por se desafiar e desafiar os acadêmicos concluintes, tendo em vista que enfrentamos muitos problemas em

⁸ Cada acadêmico/a do Bacharelado em Enfermagem tem direito a um/a orientador/a que pode ser Enfermeiro/a ou não. O professor escolhido participa da constituição do projeto e, posteriormente, assume em definitivo a função que lhe dará direito de receber remuneração específica da IES durante o semestre letivo em que o trabalho será concluído.

⁹ A função de co-orientador só é aceita pela IES quando o/a Orientador/a não for Enfermeiro/a. Deve contribuir na fase do projeto e quando assume em definitivo a função, tem o direito de receber remuneração específica da IES durante o semestre letivo em que o trabalho será concluído.



relação a aprovação dos projetos, uma vez que a Plataforma Brasil os encaminha para Comitês de Ética das IES do entorno e os mesmos vinham retornando com sugestões vistas por nós como inadequadas, além de se criar uma relação comercial (passamos a ser cobrados por um pagamento pelas avaliações). Contudo, resolvemos fazer o que antes nunca havíamos feito – produzir estudos a partir de pesquisas que adotam a Revisão Integrativa como método de investigação, o que nos tira da obrigação de submeter os projetos a um Comitê de Ética e nos dá um tempo para reflexão sobre a continuidade das pesquisas de campo, uma vez que não temos ainda um Comitê de Ética em Pesquisa na Faculdade Três de Maio.

4.10 MONITORIA

Para a Faculdade Três de Maio, a monitoria é uma atividade desempenhada por um/a acadêmico/a regularmente matriculado na IES, conhecido/a por monitor/a. Compreendida como uma modalidade de ensinar e de aprender serve de subsídio às aulas e contribui com o/a professor/a responsável e com o/a próprio/a monitor/a do componente curricular. É regulamentada pela Resolução CD nº 32/2011.

112

Os objetivos da monitoria são:

- a. despertar no/a acadêmico/a o gosto pela carreira docente e pela pesquisa, viabilizando o aperfeiçoamento de habilidades didáticas;
- b. assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c. propor para o/a acadêmico/a uma formação acadêmica mais complexa;
- d. subsidiar maior integração do/a acadêmico/a com as rotinas da IES;



e. estimular no/a acadêmico/a o reconhecimento dos valores da docência e da pesquisa para a vida cotidiana.

A Faculdade Três de Maio dispõe de um tipo de monitoria – a voluntária. Esta monitoria não gera vínculo empregatício do/a acadêmico/a e será efetivada mediante assinatura de contrato específico de Estágio Extracurricular Não Remunerado.

A seleção dos monitores acontece duas vezes por ano e é uma das responsabilidades do Colegiado organizar este processo juntamente com a coordenação do curso.

Compete à Coordenação de cada Curso Superior da Faculdade Três de Maio a iniciativa da publicação de edital para o preenchimento das vagas de monitoria.

Poderão concorrer à vaga de Monitor/a somente os/as acadêmicos regularmente matriculados nos cursos superiores da Faculdade Três de Maio. Para concorrer à vaga, o candidato deverá apresentar: comprovante de desempenho acadêmico no componente curricular pretendido e parecer do professor do componente pretendido, sobre o referido desempenho.

A certificação recebida pelo/a acadêmico/a pelo trabalho de monitoria poderá ser utilizada como ACG, conforme Resolução CD nº 23/2007.

4.11 LABORATÓRIOS

Estão à disposição dos acadêmicos para a realização das atividades teórico/práticas os seguintes laboratórios:

4.11.1 Laboratório de Fundamentos de Enfermagem



Espaço amplo de 50m², com excelente iluminação natural e artificial e ventilação, tem pontos de energia e as paredes são revestidas com tinta plástica. Dispõe de cadeiras universitárias, quadro branco e armários onde são armazenados os materiais utilizados para as aulas teórico-práticas. Uma mesa grande, cama hospitalar, maca, berço aquecido, incubadora, balança digital pediátrica, aparelho de eletrocardiograma, balança antropométrica adulto, escada para maca e cama hospitalar, pias com papel toalha e sabonete líquido próximos para higienização das mãos, suporte para soro, criados-mudos hospitalares, painéis em madeira e vidro nos quais se encontram amostras dos materiais utilizados nas práticas, proporcionando uma melhor visualização, torpedo de O₂, braço anatômico (simulador de punção), pirâmide alimentar de acrílico para orientação nutricionais, boneco anatômico infantil e um adulto, aparelho de eletrocardiograma, monitor cardíaco, caixas para descarte de perfuro cortantes, diversas caixas onde estão armazenados e organizados instrumentais cirúrgicos e para curativos. Também estão neste ambiente todo o material de consumo (seringas, agulhas, abocath, equipos, gases, drenos, luvas estéreis e de procedimento, propés, toucas, aventais e máscaras descartáveis, além de ampolas, frasco-ampolas, bolsas e tubos de soro variados, entre outros.

As técnicas listadas a seguir e outras mais são desenvolvidas no laboratório de Fundamentos de Enfermagem que é utilizado para as aulas teórico-práticas dos componentes de: Fisiologia e Semiotécnica, Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem no Cuidado da Criança e do Adolescente, Enfermagem no Cuidado da Mulher, Enfermagem no Cuidado ao Adulto I, Enfermagem no Cuidado ao Adulto II, Enfermagem em Saúde Coletiva I e Enfermagem em Saúde Coletiva II.

São desenvolvidas as seguintes práticas: técnica de higienização das mãos, verificação de sinais vitais, exame físico, principais posições anatômicas para a realização de exames e conforto do paciente, entre outras. Práticas de punção venosa periférica com cateter curto, instalação de soroterapia, aspiração de medicamentos de ampolas e frasco ampola e diluição em microfix, instalação de PVC. Diversos curativos são realizados com material para simulação de lesões



diversas, curativos com dreno de Penrose, Portovack, dreno de tórax, curativos em cateter venoso central, higienização e troca de bolsa de colostomia. São demonstradas técnicas no boneco como: sondagem nasogástrica, nasoentérica, orogástrica, práticas de sonda aberta em frasco, lavagem gástrica e administração de dieta. Também sondagem vesical feminina e masculina de demora e de alívio. Técnicas de lavagem intestinal. É feita a utilização de materiais para a demonstração de arrumação e tipos de leito, técnicas de banho de leito e transferência de paciente. Demonstração de instalação de oxigenioterapia, cateter de O₂, óculo nasal, máscara de Venturi, máscara de Hudson, máscara laríngea e também cânula orofaríngea, cânulas de traqueostomia, materiais utilizados para aspiração. Instrumental e campo cirúrgico para demonstração de diversas técnicas necessárias para a atuação em enfermagem no Bloco Cirúrgico, sala de recuperação e Centro de Materiais e Esterilização (CME).

Nas dinâmicas das aulas, os professores fazem um protocolo da atividade, enviam para a laboratorista que analisa o pedido, dispõe e organiza o material para o professor. Ao final da aula, é requerido dos professores e dos acadêmicos que deem o destino adequado ao lixo gerado, mantenham o ambiente organizado e, ao final, a laboratorista o reorganiza. Quando é preciso repor materiais a laboratorista faz uma lista, submete ao professor responsável (vinculado a aquele material), faz uma cotação do mesmo e resolve a compra e entrega com a Tesouraria Acadêmica. Um regulamento do laboratório em cópia física é mantido no ambiente.

Localizado na UTM. Tem 1 laboratorista. A manutenção dos equipamentos é realizada por empresas especializadas contratadas pelo curso de Enfermagem. O lixo gerado pelo laboratório com perfuro cortantes e material biológico (quando existentes) eram descartados até 2015 através das parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde de Três de Maio ou o Hospital São Vicente de Paulo de Três de Maio. Hoje, estes dejetos são descartados por uma empresa especializada contratada pela SETREM que emite um certificado. O laboratório presta atendimento à comunidade na forma de extensão, quando realizamos atividades filantrópicas e/ou voluntárias em ações comunitárias, eventos, entre outros.



4.11.2 Laboratório de Anatomia Humana/Fisiologia/Exame Físico

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia encontra-se anexo a uma ampla sala de aula, com excelente iluminação e ventilação natural e artificial, onde acontece simultaneamente aulas teóricas e teórico-práticas. Contém equipamentos de audiovisual utilizados nas aulas teóricas, mesas e cadeiras e classes individuais. Para as aulas teórico-práticas possui cama hospitalar, escada, criado-mudo, biombos, mesa para trabalho conjunto, armários em madeira e vidro com rodízio, possibilitando uma melhor visualização das peças anatômicas. As peças anatômicas expostas nos armários são referentes ao torso de circulação venosa, coração, torso de órgãos internos no qual cada peça pode ser manuseada separadamente, modelo anatômico de tecido tegumentar e de vasos sanguíneos, rim e néfron, olfato/língua, exemplar de ossos do quadril, cérebro e cérebro com corte sagital, crânio ósseo, dentição, aparelho reprodutor masculino e feminino, modelo de célula, coluna vertebral, esqueleto ósseo, musculatura da perna e do braço, músculos do corpo humano, representação do desenvolvimento embrionário, modelo pélvico de acrílico, amostra do aparelho auditivo, digestório, respiratório, ocular e garganta.

Este laboratório é usado pelos componentes curriculares de Histologia e Anatomia Humana e Biologia Celular e Molecular, Fisiologia e Semiotécnica e Fundamentos de Enfermagem. Vários outros componentes curriculares se utilizam do laboratório de Anatomia a Fisiologia, mas com pouca frequência.

Neste espaço são desenvolvidas aulas integradas de teoria e práticas. Basicamente, são desenvolvidas nas aulas: pesquisas, observações, comparações e trocas de experiências. O acadêmico estuda sob as explicações e orientações do professor, faz exercícios práticos como modelagem e criação de maquetes com materiais diversos, inclusive sucata reciclável.



Juntamente com as peças anatômicas encontram-se expostas peças confeccionadas pelos acadêmicos em atividade didático-criativa com material reciclável e de modelagem que foram elaboradas em vários componentes.

Nas dinâmicas das aulas, os professores fazem um protocolo da atividade, enviam para a laboratorista que analisa o pedido, dispõe e organiza as peças para o professor, embora o acesso aos armários seja livre aos mesmos, bastando pegar a chave na central de cópias. Ao final da aula, é requerido dos professores que mantenham o ambiente organizado e, ao final, a laboratorista confere e o reorganiza quando necessário. Um regulamento do laboratório em cópia física é mantido no ambiente.

Localizado na UTM. Tem 1 laboratorista. A manutenção dos equipamentos é realizada por empresas especializadas contratadas pelo curso de Enfermagem. O laboratório presta atendimento à comunidade na forma de extensão, quando realizamos atividades filantrópicas e/ou voluntárias em ações comunitárias, eventos, entre outros.

4.11.3 Laboratório de Microbiologia/Imunologia, Histologia e Genética/Embriologia

Este Laboratório é utilizado para aulas práticas dos componentes de Microbiologia/Imunologia, Anatomia e Histologia Humana e Genética e Embriologia. Possui bom espaço físico, boa iluminação e ventilação natural e artificial. Contém quatro ilhas com banquetas, onde estão distribuídos 16 microscópios ópticos, e um microscópio óptico com câmera de vídeo. Possui Micro-ondas, equipamento banho maria, estufa bacteriológica, estufa de esterilização, autoclaves para esterilização do material, contador de colônias, bico de Bunsen sobre bancadas laterais, lâminas, lamínulas, óleo de imersão, corantes, pinças, alça de Drigalski, alça de inoculação, pipetas de Pasteur, swab, pias para higienização das mãos e materiais e caixas para descarte dos materiais. Geladeira para armazenamento de meios preparados e



bactérias e fungos inoculados, armários para armazenamento dos materiais como meios de cultura, corantes, lâminas, Erlenmeyers, tubos de ensaio, pipetas, bastão de vidro. Os acadêmicos produzem maquetes em Genética e Embriologia que são mantidas em sala de aula para auxiliar no aprendizado.

Este Laboratório é utilizado para aulas práticas dos componentes de Microbiologia e Imunologia, Histologia e Anatomia Humana, Genética e Embriologia. Nas dinâmicas das aulas, os professores fazem um protocolo da atividade, enviam com antecedência para a laboratorista que analisa o pedido, dispõe e organiza o material para o professor. Ao final da aula, é requerido dos professores e dos acadêmicos que deem o destino adequado ao lixo gerado, mantenham o ambiente organizado e, ao final, a laboratorista o reorganiza.

Um regulamento do laboratório em cópia física é mantido no ambiente.

Localizado no CAMPUS SETREM. Tem 1 laboratorista. A manutenção dos equipamentos é realizada por empresas especializadas contratadas pelos cursos da SETREM que compartilham o ambiente, porém, quando a manutenção se refere a equipamentos de informática, mobiliário ou construção, esta é realizada pelas próprias equipes de TI e Infraestrutura da SETREM. O laboratório não presta atendimento à comunidade.

4.11.4 Laboratório de Bioquímica/Química

O Laboratório de Química e Bioquímica está instalado em uma sala ampla, com excelente iluminação e ventilação natural e artificial, quadro branco, seis bancadas com banquetas, capela de exaustão, estufas, mufla, balanças, placa de aquecimento e agitação, destilador de nitrogênio, micro moinho, pHmetro. Armários onde ficam armazenadas vidrarias como Erlenmeyers, balão volumétrico, copos de Becker, pipetas graduadas e volumétricas, bureta, proveta, bastão de vidro,



almofariz com pistilo, cadinho, cápsula de porcelana e de alumínio, pinças e espátulas. Também possui chuveiro de emergência e lava olhos.

O Laboratório de Química e Bioquímica, é utilizado para aulas teórico-práticas, com a realização de experimentos, no componente curricular de Biologia Celular e Molecular. Nas dinâmicas das aulas, os professores fazem um protocolo da atividade, enviam com antecedência para a laboratorista que analisa o pedido, dispõe e organiza o material para o professor. Ao final da aula, é requerido dos professores e dos acadêmicos que deem o destino adequado ao lixo gerado, mantenham o ambiente organizado e, ao final, a laboratorista o reorganiza. As aulas funcionam em sistema de rodízio da turma, enquanto metade da turma desenvolve atividades em aula (noutra sala) num primeiro horário, a outra metade está no laboratório com o professor, depois do intervalo é invertido. Um regulamento do laboratório em cópia física é mantido no ambiente.

Localizado no CAMPUS SETREM. Tem 1 laboratorista. A manutenção dos equipamentos é realizada por empresas especializadas contratadas pelos cursos da SETREM que compartilham o ambiente, porém, quando a manutenção se refere a equipamentos de informática, mobiliário ou construção, esta é realizada pelas próprias equipes de TI e Infraestrutura da SETREM. O laboratório não presta atendimento à comunidade.

4.11.5 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática, é uma sala ampla com luminosidade e ventilação natural e artificial, piso em madeira, paredes revestidas com tinta plástica, com diversos pontos de energia e de rede. Conta com uma estrutura de 11 computadores com acesso à internet, Cabos de rede auxiliares com sinal de internet para ligação de notebooks, projetor multimídia e quadro branco.



Os componentes curriculares que utilizam este laboratório com regularidade são: Informática, Metodologia da Pesquisa, Sistemas de Informação, Epidemiologia e Vigilância em Saúde I e Epidemiologia e Vigilância em Saúde II. Vários outros componentes o utilizam, mas com menor frequência.

Nas dinâmicas das aulas, os professores fazem um protocolo da atividade e a desenvolvem por meio de acesso a sites de busca, sites especializados na área da Saúde e da Enfermagem como DATASUS. Ao final da aula, é requerido dos professores que mantenham o ambiente organizado e, ao final, a laboratorista confere e o reorganiza quando necessário.

Um regulamento do laboratório em cópia física é mantido no ambiente.

Localizado na UTM. Tem 1 laboratorista. A manutenção dos equipamentos é realizada por empresas especializadas contratadas pelo curso de Enfermagem. O laboratório presta atendimento à comunidade na forma de extensão acadêmica, quando realizamos atividades filantrópicas e/ou voluntárias em ações comunitárias, eventos, entre outros. O mesmo também é usufruído pela comunidade quando acontecem cursos de extensão.

120

4.11.6 Laboratório de Atenção Básica

O curso considera que as Unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) são laboratórios para as Práticas Clínicas e Educativas (PCE) e os Estágios Supervisionados (ES). Todo o acesso a estes serviços é regulado por Convênios e Termos Individuais de Estágios. Cada unidade tem sua peculiaridade, mas em termos quantitativas, mantém uma estrutura física, equipamentos e material de consumo de conhecimento mais universal, afinal, passa por regulação das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e do Ministério da Saúde. No ato da visita será oportunizada visita in loco nestes ambientes.



4.11.7 Laboratórios de Práticas Hospitalares

O curso considera que as Unidades Hospitalares são laboratórios para as Práticas Clínicas e Educativas (PCE) e os Estágios Supervisionados (ES). Todo o acesso a estes serviços de baixa, média e alta complexidade é regulado por Convênios e Termos Individuais de Estágios. Cada Hospital tem sua peculiaridade, mas em termos quantitativas, mantém uma estrutura física, equipamentos e material de consumo de conhecimento mais universal, afinal, passa por regulação das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e do Ministério da Saúde. No ato da visita será oportunizada visita in loco nestes ambientes.

4.11.8 Laboratórios de Educação em Saúde

O curso considera que as Escolas da Rede Pública de Ensino são laboratórios para algumas atividades vinculadas aos Trabalhos Interdisciplinares da Enfermagem (TIE), as pesquisas de sala de aula, as Práticas Clínicas e Educativas (PCE) e os Estágios Supervisionados (ES). Todo o acesso à Rede Pública de Ensino é regulado por Convênios, Termos Individuais de Estágios ou solicitações formais, intermediadas pela IES. Cada Escola tem sua peculiaridade, mas em termos quantitativos, mantém uma estrutura física, equipamentos e material de consumo de conhecimento mais universal, afinal, passa por regulação das Secretarias Municipal ou Estadual de Educação e do Ministério da Educação. No ato da visita será oportunizada visita in loco nestes ambientes.

4.12 EVENTOS PRÓPRIOS E PARCERIAS



Com o propósito de fomentar a pesquisa e divulgar a comunidade Regional, assim como provocar discussões sobre temas emergentes das áreas da Enfermagem e Saúde, o Curso de Bacharelado em Enfermagem mantém, de dois em dois anos, um evento próprio - O Simpósio de Enfermagem.

No ano em que não acontecem estes eventos, a Enfermagem apoia a Jornada Interinstitucional de Enfermagem de Santa Rosa, um evento que congrega várias IES da Região Noroeste e outras Instituições como 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, Hospitais, Secretaria de Saúde e COREN que se reúnem para discutir temáticas atuais da área da Enfermagem.

Durante todo o ano letivo, paralelo as atividades regulares da Faculdade, o curso de Enfermagem também promove eventos menores com diversos parceiros, onde são discutidas temáticas mais focais.

4.13 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Todo/a acadêmico/a que ingressar na Faculdade Três de Maio pelo Processo Seletivo, como portador/a de diploma de curso superior de graduação ou como transferido/a poderá solicitar à coordenação de seu curso o aproveitamento de estudos, através de pedido à Secretaria Acadêmica da Faculdade Três de Maio.

Esta matéria está regulamentada pela Resolução CD nº 33/2015.

4.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG)

As ACG são regulamentadas por uma Resolução do Conselho Departamental (CD) nº 38/2015, que estabelece normas para registro das atividades



complementares de graduação como parte flexível dos currículos dos cursos da Faculdade Três de Maio.

São consideradas ACG dos cursos da Faculdade Três de Maio, toda a atividade presencial e/ou a distância, pertinente à formação humana e profissional do/a acadêmico/a, desenvolvida durante todo o Curso de Graduação.

A análise do aproveitamento de qualquer modalidade como ACG são realizadas pela Coordenação do Curso, mas existe um projeto de que este serviço passe a ser informatizado através do Sistema Logos e agregado aos serviços da Secretaria Acadêmica. Cada hora gerada por uma ACG é equivalente à uma hora aula de qualquer componente curricular optativo e/ou eletivo que integre a base curricular de qualquer curso da Faculdade Três de Maio.

O componente curricular que tiver seu aproveitamento deferido, por meio das ACG, será lançado no histórico do/a acadêmico/a como concluído, sendo atribuída a este a média utilizada pela Educação Superior da Faculdade Três de Maio.

São consideradas ACG:

- a) participação em eventos;
- b) atividades de extensão;
- c) monitorias e estágios extracurriculares;
- d) atividades de iniciação científica;
- e) atividades de pesquisa;
- f) publicação de trabalhos;
- g) estudos complementares e outras atividades a critério do Conselho Departamental.



Se o Coordenador do Curso entender que o aproveitamento de atividades estiver prejudicado diante do não atendimento de pré-requisitos estabelecidos na Resolução que as normatiza por parte do/a acadêmico/a, poderá indeferir tanto o cômputo de horas como seu registro.

As ACG poderão ser aproveitadas para os componentes curriculares optativos e/ou eletivos que integram a parte flexível do currículo de cada Curso Superior.

No Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio, as ACG são parte integrante da matriz curricular e a carga horária destinada a elas, faz parte da carga horária total do curso. A partir do ano de 2010, ficou estabelecido pelo Colegiado e o NDE que dos 8 créditos optativos obrigatórios existentes na grade do curso, 2 créditos poderão ter aproveitamento por ACG e o restante da carga horária, 6 créditos, devem ser realizados através dos componentes curriculares oferecidos como Componentes Curriculares Optativos.

Em caso do acadêmico/a ter horas em ACG superiores as necessárias para aproveitar nos Créditos Optativos Obrigatórios, o currículo do Bacharelado em Enfermagem possibilita o registro destas como ACG, num limite de 36 créditos que serão lançados no histórico no componente curricular chamado Atividade Complementar de Graduação, uma parte flexível do currículo.

4.15 REQUISITOS DE ACESSO E ALGUMAS FORMAS DE FINANCIAMENTO E CUSTEIO DO ENSINO

Para ingresso no curso de Bacharelado em Enfermagem o/a acadêmico/a deverá:

- a) realizar vestibular;



b) solicitar ingresso de diplomado, se houverem vagas disponíveis;

c) solicitar ingresso como aluno especial, se houverem vagas disponíveis;

d) solicitar transferência de um curso pertencente à mesma área do conhecimento ou área afim de outra IES;

e) solicitar transferência de outro curso da Faculdade Três de Maio;

f) realizar inscrição no PROUNI.

Na Enfermagem, assim como nos demais curso da Faculdade Três de Maio, o/a acadêmico/a poderá obter um tipo de financiamento estudantil ou bolsa que custeie seus estudos. As opções conhecidas são:

TIPO	QUEM FORNECE?	COMO OBTER?	VALORES POSSÍVEIS DE FINANCIAR/RECEBER
BOLSA FIES*	GOVERNO FEDERAL	INSCRIÇÃO VIA INTERNET	1 – 100%
BOLSA FILANTROPIA	SETREM	INSCRIÇÃO JUNTO A MATRÍCULA	25 – 50%
CREDIES	SETREM/PARCEIROS	ADESÃO JUNTO A TESOURARIA ACADÊMICA	1 – 50%
BOLSA PROUNI*	GOVERNO FEDERAL	INSCRIÇÃO VIA INTERNET	100%
BOLSA PREFEITURAS	GOVERNOS MUNICIPAIS	INSCRIÇÃO ATRAVÉS DE EDITAL NAS PREFEITURAS	VARIÁVEL, CONFORME CADA MUNICÍPIO
BOLSA EMPRESAS	EMPRESAS PARTICULARES	NEGOCIAÇÃO COM SETOR DE GESTÃO DE PESSOAS OU GESTOR	VARIÁVEL, CONFORME NEGOCIAÇÃO EMPREGADO-EMPREGADOR

* - para participar deste processo é preciso ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).



4.16 AÇÕES DE NIVELAMENTO NO ENSINO SUPERIOR

Com a realidade da Educação Básica no Brasil hoje, é provável que o/a acadêmico/a ingresse em uma Instituição de Ensino Superior com uma base que é própria, tendo em vista as diferenças pessoais. Este pluralismo intelectual, verdadeiramente, dá forma às evidências que precisam ser levadas em conta na produção e no andamento das ações curriculares frente aos objetivos almejados para o sucesso do/a acadêmico/a.

Desta maneira, as temáticas abordadas nos desenhos curriculares dos Cursos Superiores da Faculdade Três de Maio estão estruturadas de maneira a refletirem, em sua estruturação e dinamicidade, a diferença cognitiva do/a acadêmico/a. As Ações de Nivelamento do Ensino Superior (ANES) na Faculdade Três de Maio, fazem parte do PAEES e consiste na ajuda oferecida ao/a acadêmico/a para superar limites, aperfeiçoar a aprendizagem em determinado/s tema/s básico/s de maneira que possa seguir com a sua formação acadêmica e descobrir meios apropriados de estudo.

126

A participação nas ações de nivelamento é gratuita e não atende exclusivamente o/a acadêmico/a ingressante, uma vez que o pessoal dos outros períodos também pode acessá-lo quando necessário.

Todo o Curso Superior da Faculdade Três de Maio pode instituir projetos específicos de ANES através do PAEES, que articulará junto ao coordenador de curso, os professores e a Vice direção de Ensino Superior a produção e execução das mesmas.

Objetivo geral:

a) capacitar o/a acadêmico/a a recuperar e aprimorar os conhecimentos básicos e imprescindíveis aos componentes curriculares do curso.

Objetivos específicos:



Produzir habilidades que permite ao/à acadêmico/a:

- a) ter um olhar claro e reflexivo sobre seus fatores limitantes;
- b) acompanhar os componentes curriculares a serem trabalhados nos semestres subsequentes do curso, com o mínimo de dificuldades;
- c) preparar o ingressante para o objetivo central do curso, oferecendo a ele o que maximiza o seu potencial;
- d) resgatar a estima através do reconhecimento de suas potencialidades;
- e) perceber que a compreensão do conteúdo é essencial e uma importante estratégia de segurança no desempenho de suas futuras funções como profissional;
- f) identificar as dificuldades de aprendizagem que precisam ser minimizadas;
- g) reconhecer-se como sujeito do saber, responsável por sua formação acadêmica;
- h) identificar tecnologias e ferramentas de apoio para estabelecer uma rotina para seus estudos.

As ANES são processos que também ocorrem no dia a dia da Faculdade, uma vez que a revisão de conteúdos mínimos pode estar prevista no plano de aula do professor e se faz necessária em múltiplos casos.

4.17 POLÍTICAS DE PARCERIAS

Promover a integração do curso com as diferentes instituições da sociedade, principalmente com o setor da saúde é um dos nossos objetivos.



A política de parceria adotada desde a criação do curso em 2001, mas efetivamente registrada a partir desta 2ª edição do Projeto Pedagógico do Curso tem a expectativa de captar recursos financeiros, cooperação técnica e informações permanentes sobre as tendências do mercado na área da Saúde/Enfermagem e sobre as necessidades de qualificação, educação permanente e continuada dos trabalhadores empregados ou não e sobre os campos para a realização de Práticas Clínicas e Educativas como os Estágios Supervisionados para acadêmicos e professores/supervisores.

A integração da Enfermagem da Faculdade Três de Maio com a sociedade está baseada em uma ação comunicativa, a partir da qual, as pessoas envolvidas nos processos de ensinar e aprender são, antes de tudo, parceiros de ideais e responsáveis pelos resultados da gestão educacional, do trabalho pedagógico e das relações com o SUS, empresas e comunidade. Diversos trabalhos de extensão universitária são desenvolvidos no curso e dão sustentação às parcerias e contribuem para a aprendizagem dos acadêmicos.

Baseada neste princípio, a Enfermagem deve constantemente criar táticas para estimular a sua aproximação do SUS, com as instituições privadas e, ainda, com os setores comunitários da sociedade.

Hoje, a Enfermagem mantém convênios e parcerias com: Secretarias Municipais de Saúde, CIEE, Hospitais Filantrópicos, Conselho Regional de Enfermagem (COREN), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), Cooperativas da Região Noroeste, Prefeituras Municipais do Estado, 17ª Coordenadoria Regional de Educação, 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, Lares de Idosos, Secretarias Municipais de Educação, Universidades do RS, APAE, Secretarias Estaduais de Saúde, dentre outros.

4.18 A PESQUISA É FUNDAMENTAL



O Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio tem em sua base pedagógica a pesquisa (investigação científica) como princípio fundamental e eixo transversal para o desenvolvimento do/a acadêmico/a durante sua formação. Espera-se que desta forma o/a futuro Bacharel em Enfermagem possa estar instrumentalizado a fazer frente às dificuldades que irá encontrar em seu cotidiano profissional, que lhe exigirá, além de uma sólida formação técnica, capacidade reflexiva para, a partir de uma realidade singular, interpretá-la, com princípios científicos, e dar, com base nos mesmos princípios, as respostas esperadas.

Desta forma o/a profissional, além de seu papel técnico, atuará como um agente de transformação social em realidades de miséria e de exclusão de bens e serviços, delineando contornos mais amplos aos até recentemente utilizados para dimensionar os conceitos de saúde e não saúde e, por conseguinte, (re)elaborar as bases que constituem o cuidado em saúde.

Por ser a pesquisa um instrumento pedagógico aplicado ao ensino, para a produção e apropriação crítica do conhecimento, o Bacharelado em Enfermagem estruturou o NUSA para dar suporte e também maior visibilidade às pesquisas realizadas por docentes e discentes do curso, assim como a colaboradores externos. O NUSA é regulamentado a partir da Resolução do Conselho Departamental nº 41/2016 e tem as seguintes linhas de pesquisa: 1) Cuidado e Educação em Enfermagem e Saúde e 2) Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde.

Junto ao NUSA, está agregado o GPESC, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq e tem como linhas de pesquisa: Ensino de Enfermagem e Formação Profissional.

O NUSA é coordenado por um/a professor/a do curso. Seu mandato a frente deste núcleo é de dois anos, podendo ser reconduzido pelo colegiado do curso por um mandato de período idêntico ao primeiro. O/a coordenador do NUSA também participa da organização de eventos científicos que envolvem toda a faculdade, principalmente o SAPS, para desta forma, desempenhar a função de ponte entre as atividades institucionais e as específicas do curso, a fim de promover a integração no



que for necessário e possível. Ainda como coordenador do NUSA, este/a professor/a, durante todo o ano letivo, identifica eventos da área da Enfermagem e áreas afins e divulga-os entre os acadêmicos e professores. Ainda desenvolve pesquisas independentes com grupos de acadêmicos voluntários e integra as comissões organizadoras de eventos específicos do curso.

O curso de Bacharelado em Enfermagem ainda realiza parceria com o setor de Pós-graduação da Faculdade Três de Maio, promovendo curso *Latu Sensu* que oferecem aos egressos e a comunidade técnico-científica uma possibilidade de educação continuada. Por este vínculo, também usufrui de convênios celebrados pelo setor de Pós-graduação, como o firmado com a Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Santa Catarina, que possibilita estágios na Maternidade Darcy Vargas de Joinville/SC para o curso de Enfermagem Obstétrica que está na 2ª edição.

Desde o ano de 2002, a Enfermagem realizou curso como:

Anos de início do curso	Título conferido aos que concluíram o curso
2003	Pós-graduado em Administração Hospitalar
2005	Pós-graduado em Saúde Coletiva
2008	Pós-graduado em Estratégia de Saúde da Família
2013	Pós-graduado em Enfermagem Obstétrica
2016	Pós-graduado em Enfermagem Obstétrica – 2ª turma
2017	Pós-graduado em Segurança do Paciente e Qualidade dos Serviços de Saúde

Os cursos de Pós-graduação realizados na Faculdade Três de Maio estão regulamentados pela Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 que estabelece normas para o funcionamento destes, em nível de especialização. Outro fator que é preciso ser dito é o fato de que todo o curso de pós-graduação a ser executado pela IES deve ter um vínculo base com algum de seus cursos de graduação, devidamente autorizados/reconhecidos pelo MEC.



Os cursos executados pela Faculdade Três de Maio até o instante momento são presenciais. Alguns deles exigem atividades práticas (estágios) que podem ser desenvolvidos com parcerias de outras Instituições, assim como todo pós-graduando tem como pré-requisito para obter seu diploma a realização de um trabalho de conclusão de curso individual.

4.19 EXTENSÃO

Segundo a Resolução CD nº 26 de 2008, o Programa de Extensão SETREM (ProES) é realizado em quatro dimensões: extensão universitária, cursos de extensão universitária, incubadora tecnológica e prestação de serviços. As atividades prestadas deverão estar sempre em consonância com as diferentes áreas do conhecimento da Faculdade Três de Maio e compreendidas enquanto um processo, uma ação conjunta com a comunidade, trocando e fluindo conhecimento, acolhendo projetos e saberes culturais.

131

A extensão da Faculdade Três de Maio revela uma proposta de socialização dos conhecimentos dentro da cultura local, oportunizando a comunidade conhecimentos e aprimoramento dos profissionais interessados. Estas ações devem ser registradas pontualmente gerando depois estatísticas para a instituição.

São consideradas como extensão universitária as seguintes atividades: cursos, palestras, conferências, viagens de estudo, projetos de atenção a egressos, ações cívico-sociais, apresentações culturais, participações em feiras, campanhas, eventos culturais e esportivos, projetos itinerantes, aulas especiais, acolhida aos calouros e práticas profissionais.

A carga horária desenvolvida em atividades de extensão objetiva o aperfeiçoamento em área específica do saber, sendo o público alvo, o acadêmico. Cabe ao ProES um cronograma anual e diversificado abordando interesses regionais e acadêmicos. A extensão poderá ser requisitada através de pedido em



formulário próprio que, após, será analisado e verificada a possibilidade de implantação, assim como também o uso da incubadora tecnológica e da prestação de serviços.

O MEC/SESu, rotineiramente, desenvolve o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) que proporciona recursos financeiros públicos para a realização de projetos e programas de extensão nas IES. Estas ações envolvem atividades comunitárias realizadas por acadêmicos de cursos graduação, orientados por professores da IES, mas prioritariamente, de seu curso. As atividades realizadas nos projetos ou programas de extensão universitária, são consideradas atividades curriculares, uma vez que são utilizadas para creditar no diploma do/a acadêmico/a as Atividades Complementares de Graduação (estabelecida por Resolução do Conselho Departamental).

Em 2014, o Bacharelado em Enfermagem da SETREM teve um projeto aprovado no PROEXT, que aborda a temática da adolescência, hábitos de higiene, métodos contraceptivos e prevenção ao uso de drogas e álcool. Este projeto teve os recursos liberados no início de 2018 e está em fase de implantação.

4.19.1 Integração com as Redes Públicas de Ensino

Nas atividades realizadas pela Enfermagem, várias preveem esta integração com a Rede Pública de Ensino. Nas nossas Práticas Clínicas e Educativas e Estágios Supervisionados, nossos acadêmicos desenvolvem atividades de promoção e prevenção em saúde, através de palestras e oficinas educativas, assim como atividades das Unidades de ESF que desenvolvem o trabalho do Programa de Saúde na Escola.

Na área da extensão, formalmente participamos do edital público PROEXT 2014, no qual fomos contemplados com a aprovação de um projeto que prevê intervenções na área de promoção e prevenção em saúde em todas as escolas de



Três de Maio/RS. Devido ao atraso dos repasses de dinheiro para este projeto, as atividades que eram previstas para 2016, foram postergadas para 2018.

Outro dispositivo que nos vincula à rede pública de ensino são os Trabalhos Interdisciplinares da Enfermagem, que sob alguns aspectos, podem ser desenvolvidos na rede de ensino.



CAPÍTULO 5: INFRAESTRUTURA E APOIO AO PPC DA ENFERMAGEM

5.1 BIBLIOTECA: ADEQUAÇÃO DO ACERVO À PROPOSTA DO CURSO

O Campus Faculdade Três de Maio possui uma Biblioteca com o acervo da maioria das graduações e pós-graduações, Ensino Fundamental e Médio no prédio nº 08, chamado de “Biblioteca José de Alencar”, com área física de 568,75 m². Dispõe de 9 salas com aproximadamente 7 m², reservadas para estudos individuais e em grupos, além de um saguão de estudo coletivo cujo espaço corresponde 130,20 m².

134

Além disso, com o objetivo de atender demandas específicas dos acadêmicos do Bacharelado em Enfermagem, que tem as aulas fora do Campus, um acervo especializado é mantido na Unidade Três de Maio (UTM), onde funciona o curso. O curso tem aulas nos dois endereços e por isso a Faculdade Três de Maio disponibilizar materiais em ambos os espaços para que as necessidades sejam atendidas da forma plena.

Na UTM, o quantitativo de livros em 2018 se expressa assim:

Nº total de exemplares de livros da UTM: 3.460

Nº total de títulos de revistas: 116 títulos. No caso das revistas normalmente quando o MEC ou SEED nos solicitam esse dado informamos a quantidade de títulos, porque o número de exemplares muda cada semana.



Total de exemplares de revistas: 1338

Nº total de exemplares de vídeos e DVDs: 116

O acervo composto de livros, periódicos, vídeos, CDs, trabalhos de conclusão de curso entre outros, está disponível para uso de todos os cursos oferecidos pela Instituição. O padrão de catalogação dos dados utilizado procura seguir as regras do AACR2 e é classificado de acordo com a CDU.

O funcionamento da biblioteca é de segunda à sexta-feira das 7h30min às 12h e das 13h30min às 23h. Aos sábados, o funcionamento é das 8h às 12h.

Anualmente, a Faculdade Três de Maio assume o compromisso de melhorar e ampliar o acervo bibliográfico com a aquisição de todas as indicações de títulos apontados no ementário dos componentes curriculares que são necessários aos cursos já existentes ou que irão constituir o currículo pleno de futuros Cursos.

A política de aquisição adotada pela Instituição para atualização do acervo é a de elaborar suas listas bibliográficas em conjunto com professores, coordenação e acadêmicos priorizando as bibliografias específicas dos cursos de acordo com as recomendações do MEC quanto à diversidade e a quantidade de exemplares. Para tanto, utiliza como fontes de pesquisa a internet, contato com profissionais das áreas de interesse, editoras e outras que possam auxiliar na seleção. Além de disso, sempre que existe a disponibilidade de verba, busca atender as solicitações dos usuários, sendo que no decorrer do período letivo são anotadas todas as sugestões de materiais feitas por acadêmicos, professores e funcionários.

A catalogação, as consultas e as retiradas de materiais são informatizadas. O sistema utilizado é o Logos, desenvolvido para atender as demandas institucionais pelo setor de informática da SETREM.

A Biblioteca é de livre acesso, na qual o usuário pode ir diretamente às estantes ou consultar o terminal do computador sobre informações do assunto de



interesse. Os acadêmicos, professores ou funcionários da SETREM, a partir do momento do seu vínculo com a Instituição são cadastrados como usuários da Biblioteca e poderão solicitar empréstimo domiciliar das publicações de interesse de acordo com as normas internas da Biblioteca.

Nas atividades de Extensão, é destinado um percentual de 10% da receita líquida dos cursos para atualização do acervo bibliográfico. Já nas atividades de pós-graduação, quando a mesma é própria da instituição, também é destinado um percentual de 10% da receita líquida para atualização do acervo bibliográfico, e 5% quando o curso é em parceria com outra instituição. Quando a Enfermagem participa de algum projeto externo, como o PROEXT do MEC/SESu, que prevê o recebimento de recursos por parte de SETREM para a aquisição de referencial bibliográfico, o material fica à disposição das pessoas e das ações desenvolvidas pelo mesmo pelo tempo necessário e depois, passa a ser incorporado ao acervo da Biblioteca Setorial da UTM (Enfermagem) que é de acesso público.

5.1.1 Biblioteca Digital

A SETREM disponibiliza, além do acervo físico a Base de Dados de livros digitais Minha Biblioteca que é resultado de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil milhares de títulos atualizados todas as semanas onde constam as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.



O acesso dos alunos acontece através do seu login e senha de aluno no Logos, que é o sistema que centraliza as informações dos acadêmicos na SETREM facilitando a busca e interação com todos os recursos que a Instituição oferece aos seus alunos.

5.1.2 Videoteca

A videoteca funciona em anexo à Biblioteca e dispõe de um acervo de 137 DVDs das mais diversas áreas. Ela é de acesso para acadêmicos, professores, funcionários.

O horário de atendimento é o mesmo da Biblioteca, sendo que existe um regulamento específico para retirada desses materiais em função da fragilidade e visando a conservação dos mesmos.

5.1.3 Audiovisuais

Os equipamentos são permanentes da sala de aula, constando em cada uma: projetor multimídia com controle remoto, computador completo e lousa de vidro com canetões e apagador. Durante a aula, há um acompanhamento, por demanda espontânea, realizado por técnicos de informática que monitoram a rede de *internet* disponível para acesso em todos os prédios do Campus da Faculdade Três de Maio e o sinal que é repassado à UTM.

5.2 PRÉDIO, ÁREAS DE LAZER, CANTINA, SALAS DE AULA, PROGRAMA DE REGISTROS ACADÊMICOS E OUTROS SERVIÇOS DE APOIO



O Bacharelado em Enfermagem funciona atualmente na Unidade Três de Maio (UTM) da SETREM, localizada à Avenida Avaí, nº 370, bairro Centro/Três de Maio/RS, Cep: 98910-000. Nesta locação há um prédio de dois andares, com local reservado para estacionamento privativo para acadêmicos e professores e uma ampla área de lazer. Anexo ao prédio principal da UTM tem uma cantina, onde é disponibilizado aos/às acadêmicos/as o comércio de gêneros alimentícios para lanches rápidos.

As salas de aula que são oferecidas para os/as acadêmicos/as têm ampla iluminação natural, iluminação artificial, ar condicionado, quadro branco para canetões, mural de feltro para recados, cadeiras estofadas e classes, projetor multimídia exclusivo, assim como uma mesa para o professor com computador, do qual pode operar todos os controles acadêmicos via internet, pelo Logos.

Os corredores do prédio são dotados de equipamentos de segurança como extintores e luzes de emergência, assim como adesivos antiderrapantes. Todos têm iluminação natural e artificial, contém assentos para uso coletivo, bebedouros e sanitários. Nos sanitários são encontrados equipamentos para uso de sabonete líquido e papel em bobinas.

O Logos é um portal educacional, criado pela SETREM em parceria com empresas especializadas do ramo de informática que possibilita aos professores realizarem: controle de presenças/faltas, atribuição de notas às avaliações realizadas no semestre letivo, organização de seu planejamento do componente curricular, controle financeiro e várias outras ações com múltiplas ferramentas anexas que foram criadas para facilitar os registros e a comunicação dentro da IES.

A Faculdade Três de Maio ainda disponibiliza aos seus acadêmicos os serviços de tesouraria e secretaria acadêmica que juntas realizam o gerenciamento dos registros acadêmicos e da parte financeira. Ambos os setores são informatizados e seus funcionários trabalham em escalas que proporcionam atendimento nos três turnos do dia.



Uma central de cópias é mantida tanto na UTM como no Campus SETREM e nestes setores são disponibilizados serviços de cópias, reduções e ampliações dos materiais solicitados pelos acadêmicos. Os professores mantêm nestes setores pastas identificadas com seus respectivos nomes e componentes curriculares; onde são mantidos materiais que serão utilizados nas aulas e que também são oferecidos aos acadêmicos como apoio/complementar. A partir de 2018, tentar-se-á reduzir o consumo de folhas A4, orientando os professores a enviar material aos acadêmicos exclusivamente pelo Logos.

5.3 PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

O PAEES tem por objetivo proporcionar espaços de acolhida e encaminhamento para os acadêmicos dos Cursos de Graduação da Faculdade Três de Maio e Cursos Técnicos Noturno. O Programa prevê atendimento aos acadêmicos, sobretudo, no que se refere às dificuldades emocionais, cognitivas e socioeconômicas, a partir de vivências grupais e individuais.

139

Assim, questões associadas à dificuldade de aprendizagem, aconselhamentos e, até mesmo, o acesso às principais alternativas para o financiamento estudantil estão contempladas no PAEES.

5.4 DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

O DAE é uma organização estudantil independente, com regimento próprio e que objetivamente atua em prol dos acadêmicos os representando, promovendo a cooperação e a democratização, criando e incentivando o espírito de classe. Mantém anexo a cede do Bacharelado em Enfermagem um espaço reservado e privado que foi organizado pelos acadêmicos com ajuda financeira da Faculdade Três de Maio.



Neste espaço está disposta uma cozinha com utensílios diversos, rede de luz, água e esgoto e mobiliário que acomodam parte dos acadêmicos no momento em que ficam neste ambiente de convivência e troca de experiências para trocas de turno, intervalos, e confraternizações do curso.

O DAE tem ampla participação em decisões junto ao DACAF, contribuem na organização dos Jogos Acadêmicos da Integração (JOIA) e reivindicam suas sugestões junto à Coordenação do curso e Direção Geral da SETREM. Seu trânsito é livre quanto ao diálogo com todos os espaços que compõem o meio acadêmico.

5.5 PROGRAMA PERMANENTE DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

O PPQD é uma ação de iniciativa da Vice-direção de Ensino Superior juntamente com os Coordenadores dos cursos Superiores da Faculdade Três de Maio, regulamentado por Resolução do Conselho Departamental, que tem como principal objetivo a educação continuada dos professores que trabalham na Faculdade Três de Maio.

Através deste programa são organizados eventos periódicos que discutem o universo da docência – o exercício social de ser professor/a. Normalmente estes encontros acontecem no início de cada semestre letivo e em outras datas no decorrer do ano.

Os trabalhos são organizados de maneira a atingir um grande grupo e sempre que necessário são chamadas personalidades de outras IES para contribuir com a nossa realidade, promovendo a troca de ideias, debates e a renovação dos estímulos que impulsionam os professores a atualização e ressignificação de sua prática pedagógica.



Quando um curso superior revela alguma necessidade específica, forma-se uma força tarefa e planeja-se uma ação que contribua para a resolução da questão que inquieta o grupo de professores daquele curso.

O apoio da Direção é incondicional ao PPQD, entendendo que através dele, podemos melhorar a qualidade de vida do professor e a das aulas que acontecem todos os dias na Faculdade Três de Maio.

Uma outra estrutura que dá suporte aos acadêmicos/as é o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), coordenado pela Professora Claudiane Willers, que tem colaborado nos processos de construção dos currículos adaptados, quando necessário. O NAEE compreende um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente e que busca complementar ou suplementar a formação do/a acadêmico/a para a sua participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem, conforme a Resolução CNE/CEB nº04/2009 e Decreto nº 7.611/2011. O NAEE atende os/as acadêmicos/as com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

141

Atualmente, surgiu na SETREM o Núcleo de Inovação Pedagógica SETREM (NIPS):

Este Núcleo, que se encontra em fase de implantação em 2018, configura-se como espaço de estudos e ações educacionais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas voltadas para professores, oferecendo mecanismos de melhoria do processo de ensino e aprendizagem e de apoio ao corpo docente, visando aprofundar seus conhecimentos pedagógicos. São objetivos do NIPS: planejar, coordenar e avaliar as ações pedagógicas desenvolvidas na SETREM, e, dessa forma, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nos cursos de Graduação e na Educação Básica, incentivando o uso de metodologias ativas e inovadoras, que possibilitem o protagonismo do/a acadêmico/a no processo de construção do conhecimento. Por meio do NIPS integram-se múltiplas ações que consistem no



desenvolvimento institucional e na busca pela excelência no Ensino Superior e na Educação Básica.

As atividades de planejamento e formação docentes são desenvolvidas na sala do NIPS, espaço planejado para incentivar o trabalho colaborativo, inovador, interdisciplinar, ativo e interativo, proporcionando experiências que incentivam aos docentes a posturas disruptivas que podem ser compartilhadas no trabalho pedagógico com os acadêmicos.

5.6 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições (BRASIL, s.p.).

142

As Avaliações Institucionais, interna e externa, ponderam dez dimensões: Missão e PDI; Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; Responsabilidade social da IES; Comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; Organização de gestão da IES; Infraestrutura física; Planejamento de avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; Sustentabilidade financeira.

A avaliação dos acadêmicos pelo ENADE acontece periodicamente. Sempre com as turmas de ingressantes e concluintes do curso. A avaliação é expressa por conceitos, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.



Conceitos obtidos no ENADE por parte do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio foram:

- a) Ano de 2004: conceito 3.
- b) Ano de 2007: conceito 3.
- c) Ano de 2010: conceito 3.
- d) Ano de 2013: sem conceito.

Justificativa: Por mudança de grade curricular e conseqüentes alterações na carga horária e o reposicionamento de alguns componentes curriculares na nova grade curricular, os acadêmicos não atingiram o percentual mínimo de componentes cursados para realizarem a prova.

- e) Ano 2016: conceito 3.

As coletas das informações acontecem pelo Censo da Educação Superior que é integrado ao SINAES, pelo Cadastro de Cursos e Instituições que também é integrado ao SINAES e pela CPA, criadas na IES através de Resolução nº 07/2012 do Conselho de Ensino Superior da Faculdade Três de Maio, com o objetivo de produzir uma avaliação interna. Na Faculdade Três de Maio existe uma CPA que é atuante que faz pesquisa junto aos professores e acadêmicos periodicamente, objetivando diagnóstico e sugestões de melhorias. O conceito obtido pela IES nas últimas visitas *in loco* foram: 2008 – conceito 4, em 2011 – conceito 3 e em 2016 – conceito 3.

Cabe salientar que na Faculdade Três de Maio, foi criada ao final de 2014 a Comissão Técnica de Avaliação (CTA), que teve como primeiro desafio o aperfeiçoamento/refinamento dos dados colhidos na pesquisa da CPA e que futuramente abarcará também a Avaliação do Desempenho Docente, descrita a seguir, com vistas a ampliarmos a divulgação dos dados das pesquisas e qualificarmos o processo de implementação de melhorias necessárias.

Usados como base para autoavaliação, no curso de Bacharelado em Enfermagem ainda são utilizados:

A **Avaliação do Desempenho Docente** – instrumento de pesquisa, aplicado aos acadêmicos em periodicidade semestral que tem por objetivo traçar um panorama das condições de cada componente curricular.



Nesta avaliação são ponderados fatores relacionados ao desempenho do professor quanto à apresentação do planejamento do componente aos acadêmicos, a produção das aulas, ao cumprimento dos horários, sua preocupação com a produção do conhecimento (aprendizagem), ao seu relacionamento com os acadêmicos, a indicação de bibliografia e a disponibilidade na Biblioteca e os processos avaliativos. De uma forma mais global ainda são avaliados os itens: relevância do componente curricular para a sua formação e a infra-estrutura para o mesmo. Perguntas sobre o desempenho da Coordenação do curso e a Vice-direção de Ensino Superior também são realizadas, assim como é disposto um espaço para sugestões para o semestre subsequente.

Os dados da pesquisa são compartilhados pela Coordenação do curso com os professores responsáveis pelos componentes, com o objetivo de levar o mesmo a uma reflexão quanto às suas práticas pedagógicas e a criação de ações de melhoria para o decorrer do semestre. Os professores são incentivados a conversar sobre as avaliações com seus acadêmicos no sentido de clarear dúvidas e fomentar melhorias em conjunto para o andamento efetivo de sua aula/orientação.

144

Outra forma de avaliação e acompanhamento do acadêmico é a visita periódica da coordenação do curso em cada turma. Estas visitas acontecem em diferentes momentos, voluntariamente ou por demanda espontânea dos acadêmicos. Também se propõe o incentivo ao diálogo informal e por iniciativa dos acadêmicos individualmente com a coordenação fomentando a política de gestão frente a demanda do curso. Utilizamos esses momentos de troca como uma ferramenta para reflexão das concepções e práticas do curso e dos docentes e a proposição de melhorias.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Desde 2005, quando o curso de Enfermagem foi reconhecido, nos reunimos periodicamente para repensar o Projeto Pedagógico a partir do Núcleo Docente



Estruturante (NDE), de lá para cá estudamos e produzimos duas mudanças curriculares e desde então estamos buscando sempre o amadurecimento do grupo de professores, as melhores palavras para definir o que realmente se faz dentro e fora das salas de aula e o que sonhamos. Nunca esquecemos que aspiramos a excelência no Ensino da Enfermagem.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem que é apresentado, constitui-se de um material rico em realidades e utopias, às vezes mescladas, outras vezes bem distintas. Este texto foi forjado por muitas mãos, algumas muito presentes, outras nem tanto, mas podemos ver claramente o momento em que cada um que se dedicou a ele, deu sua opinião e hoje integra o texto.

Pretendemos que este texto seja periodicamente (re)avaliado, afinal uma das suas principais características é a flexibilidade. Elegemos as nossas reuniões do Colegiado de Professores do curso para que, sempre que necessário, coloquemos nossas sugestões e que, quando houver necessidades evidentes e que impliquem em um volume significativo de mudanças de posturas e atitudes frente à Educação, à Enfermagem e às Tecnologias, submeteremos um pedido ao NDE que avaliará e editará uma versão atualizada do PPC que será referendada pelo Colegiado de Professores do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Três de Maio.

E que este curso, feito por professores/as e acadêmicos, protegido pelo Sagrado em sua infinita sabedoria, esteja em um lugar melhor do que o que está hoje daqui a uns 5 ou 10 anos!



REFERÊNCIAS

- AARON.; FISHER.; MASHEK; STRONG. LI. BROWN. Reward, motivation, and emotion systems associated with earlystage intense romantic love. **J Neurophysiol.** 2005. 94:327–337
- ALARCÃO, I. Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. **Texto & Contexto Enfermagem**, Vol. 14, n. 3, 2005. p. 373-82.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008.
- _____. Congresso Nacional. **Lei Orgânica da Saúde**. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/leiorganicadasaude.htm>
Acesso em 18 out. 2013.
- _____. Congresso Nacional. **Lei da Reforma Psiquiátrica**. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em 18 out. 2013.
- _____. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. *Home page*. Acesso em 17/10/2013, disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content&view=article
- _____. Ministério da Ciência e da Tecnologia. Lei que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências, **Lei 9.610** de fevereiro de 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Diário Oficial da União. **Decreto Lei 94.406/87**, de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de Junho de 1986.



_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 11ª conferência nacional de saúde: O Brasil falando como quer ser tratado, efetivando o SUS acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle Social. **Relatório final**. 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 1.133/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001.

_____. Ministério da Educação. LEI 10.172/2001. Aprova o plano nacional de educação e dá outras providências, 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CASSEPP-BORGES, Vicente; TEODORO, Maycoln L. M. Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2007; 20(3), 513-522.

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. **Resolução 311/2007**. Revoga a Resolução COFEN nº 240/2000. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007.

_____. Lei 7.498 do exercício profissional da Enfermagem. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. 1986.

EGRY, Emiko Yoshikawa. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo; Ícone; 1996. 144 p.

Estado do Rio Grande do Sul. **Conheça o Estado**. *Home page*. Disponível em: <<http://www.rs.gov.br/>>. Acesso em: 1º jul. 2009.

GUEDES, G. F. *et al.* Ensino clínico na enfermagem: a trajetória da produção científica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 62, n. 2, 2009. p. 283–286.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Racionalidad de la acción y racionalización social e Crítica de la razón funcionalista. Madrid: Taurus, 1987. V. 1 e 2.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Resultados gerais da amostra. **Características da População e dos Domicílios** - Resultados do Universo. Censo 2010.

_____. Contagem da População. Disponível em: <
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/ta_bela1_1_23.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2009.

_____. **Estatísticas da saúde:** assistência médico-sanitária. Departamento de População e Indicadores Sociais. 2009.

_____. Resultados gerais da amostra. **Características da População e dos Domicílios**. Censo 2008.

_____. **Estatísticas da saúde:** assistência médico-sanitária. Departamento de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro, 2006.

_____. Resultados gerais da amostra. **Características da População e dos Domicílios**. Censo 2003.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. UNIMEP. Tradução de Francisco Cock Fontanella, Piracicaba, 1996.

PERRENOUD, Phillipp. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PLACCO, V. M. N. S. Prefácio. In: TAVARES, J. (Org.) Resiliência e Educação. São Paulo: Cortez, 2002, p. 7-12.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. Faculdade Três de Maio. Conselho departamental. **Resolução nº 32**. Institui normas para a realização de monitoria acadêmica nos cursos superiores da SETREM, 2011.

_____. Faculdade Três de Maio. **Projeto Político Pedagógico**, 2011.

_____. Faculdade Três de Maio. Conselho departamental. **Resolução nº 30**. Estabelece diretrizes para a organização do Núcleo Docente Estruturante (NDE), 2009.

_____. Faculdade Três de Maio. Conselho departamental. **Resolução nº 26**. Regulamenta o funcionamento do programa de extensão, 2008.



_____. Faculdade Três de Maio. Conselho departamental. **Resolução nº 21.** Regulamenta o funcionamento dos Núcleos de Pesquisa (e revoga a resolução nº 15/04), 2007.

_____. Faculdade Três de Maio. Conselho departamental. **Resolução nº 22.** Regulamenta o programa permanente de qualificação docente/PPQD, 2007.

_____. Faculdade Três de Maio. Conselho departamental. **Resolução nº 27.** Estabelece as normas para registro das atividades complementares de graduação (ACG's) como parte flexível do currículo dos cursos de graduação da Faculdade Três de Maio e dá outras providências (e revoga a resolução 04/01), 2007.

_____. Departamento de Ciências da Saúde. Faculdade de Enfermagem. **Reunião do colegiado de professores.** 2006.

Sternberg, R. J. Love is a story: A new theory of relationships. New York: Oxford (1998)

Sternberg, R. J., & Grajek, S.. The nature of love. Journal of Personality and Social Psychology, 47, 312-329. 1984.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **O Projeto Político Pedagógico e a avaliação.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Biblioteca virtual de direitos humanos.** Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação. Unesco, 1998. Consultado em 11 junho 2012. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br>

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo, Martins Fontes. 3. ed. 2000.

